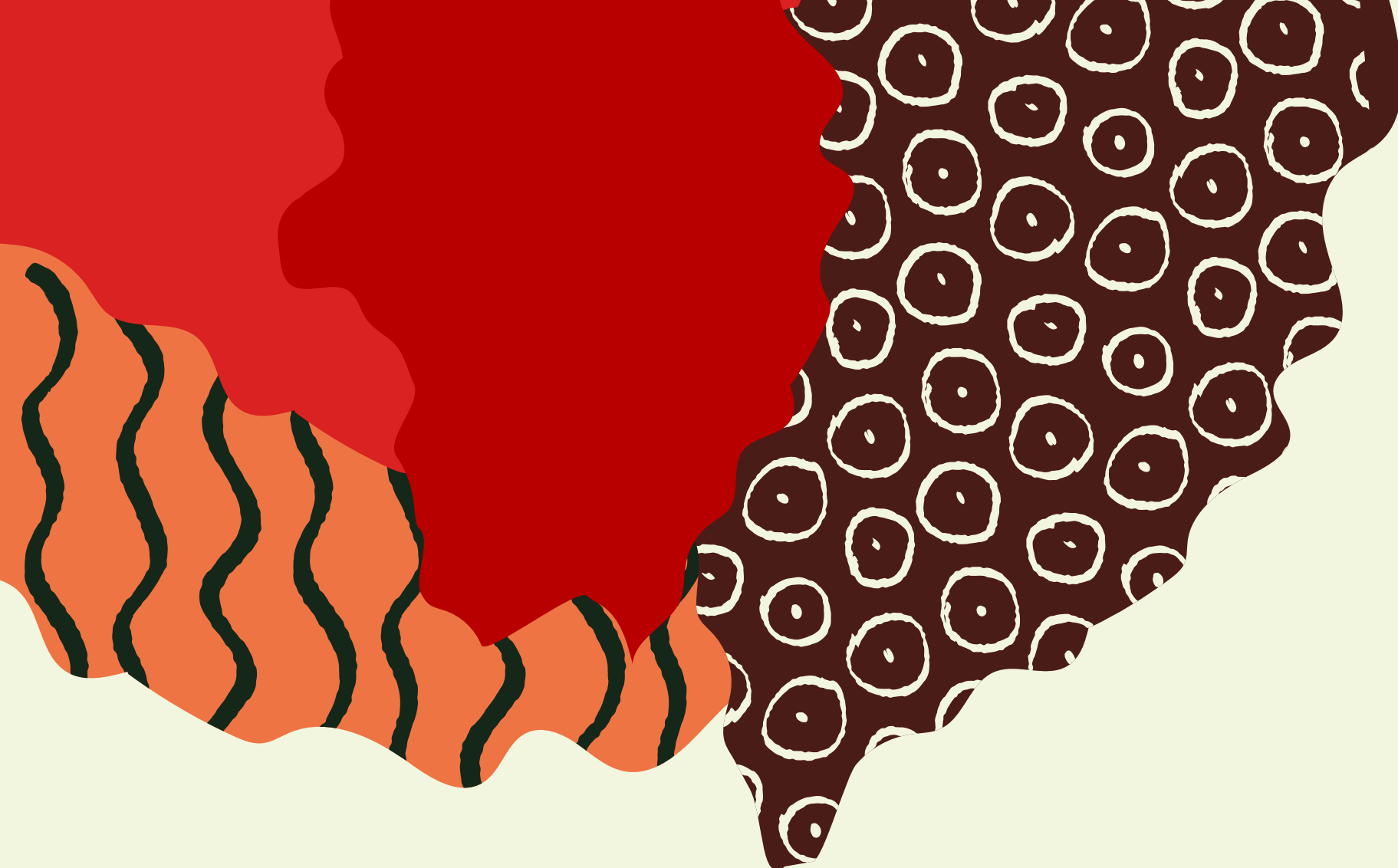


APOIANDO SOLUÇÕES A PARTIR DAS TRADIÇÕES

Democratizando o acesso aos recursos da filantropia para
os povos indígenas no Brasil.





04 INTRODUÇÃO

07 O Fundo Casa já nasce inspirado no universo indígena

09 Escuta, construção e confiança

13 Compreendendo o contexto da filantropia para povos indígenas e a atuação do Fundo Casa

21 ESTRATÉGIA FUNDO CASA DE APOIO DIRETO

24 Abrindo caminho a partir da tradição

27 UMA FOTOGRAFIA GERAL DAS DOAÇÕES REALIZADAS PELO FUNDO CASA AOS POVOS INDÍGENAS

28 Localização dos projetos apoiados

31 PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS

33 Situação de formalização jurídica das organizações apoiadas

35 PERFIL DOS PROJETOS APOIADOS

36 Principais temas e interseções

39 O tamanho dos apoios

40 RESULTADOS ALCANÇADOS

40 Processo de monitoramento e avaliação

42 Dimensão interna – Fortalecimento institucional

50 Dimensão externa – Proteção florestal e a garantia do equilíbrio climático

59 Relação entre o Fundo Casa e as associações indígenas

61 Perspectivas dos grupos após o apoio

62 CONSIDERAÇÕES FINAIS

64 Mensagem das Diretoras

67 Fontes

Autoras: Angela Pappiani; Cristina Orpheo;
Maria Amália Souza

Organização da publicação: Inimá Krenak; Maíra
Krenak; Maria Amália Souza; Iracema Marques

Desenvolvimento do estudo: Rodrigo Moreira;
Cristina Orpheo

Projeto gráfico: Matora Design

Revisão e tradução: Marcella de Melo Silva

Foto de capa: Associação Sociocultural
Yawanawa - ASCY, povo Yawanawa - Acre.
Créditos: Tashka Peshaho Yawanawa

EQUIPE FUNDO CASA SOCIOAMBIENTAL - 2024

Diretora Executiva: Cristina Orpheo

**Fundadora/Diretora de Desenvolvimento
Estratégico:** Maria Amália Souza

Coordenadora de Finanças: Taila Wengrzynek

Equipe Administração e Finanças: Bianca Paes
Mello Landim; Janice Mello; Ketlyn Santos;
Leandra Pereira; Melissa Fernandes.

Equipe Programática: Ana Carolina Vitorio
Arantes; Angelo Ricardo Chaves; Antônio José
de Paula Barroso Neto; Beatriz Roseiro; Claudia
Gibeli; Helen Maria Oliveira Silva; Inimá Krenak;
Maíra Krenak; Regilon Matos; Rodrigo Montaldi;
Thiarles do Santos; Vanessa Ourique Purper.

Comunicação: Attilio Zolin; Denise Farias.

CONSELHO DELIBERATIVO - 2024

Presidente: Renato Cunha

Vice-Presidente: Selma dos Santos Dealdina

Integrantes do Conselho: Severiá Maria Idioriê
Xavante; Iremar Antonio Ferreira; Mércia Silva;
Elionice Conceição Sacramento; Laura Yawanawa.

INTRODUÇÃO

No decisivo ano 23 do século 21 começamos no Brasil um novo roçado. Tempo de boas chuvas para fertilizar a terra, de juntar as pessoas num mutirão para plantar boas sementes e ramas que vão se multiplicar e assim trazer fartura de alimentos e motivos para o povo se alegrar e fazer festas.

Foi iniciado um novo ciclo político no país. Esperamos que esse seja um tempo de consolidação do reconhecimento público aos povos indígenas por seu papel fundamental de guardiões de florestas, cerrados e outros biomas, de protetores de conhecimentos ancestrais fundamentais para a vida em equilíbrio neste planeta, de mantenedores da diversidade biológica e cultural e da vida de territórios onde a Terra descansa para seguir sua trajetória em torno do sol. De qualquer forma, esse é o objetivo pelo qual seguiremos lutando em qualquer tempo e lugar.

Somos testemunhas de um movimento tardio, mas bem-vindo, de ocupação de espaços por muito tempo negados aos povos originários desta nação. Isso é resultado de uma longa caminhada trilhada com muita coragem e determinação por esses povos ao longo de séculos, nunca desistindo de suas lutas, da busca pelo respeito a seus modos de vida e pela proteção dos territórios que são bem mais do que terra medida em hectares, são lugares sagrados de multiplicação da vida de uma infinidade de seres, espíritos, alento, esperança.

E nós do Fundo Casa Socioambiental não poderíamos deixar de reconhecer e celebrar também a importância deste momento, desses povos, de suas lutas e conquistas. Por isso,

trazemos aqui os resultados impressionantes de nossa caminhada de 19 anos marcada pelas parcerias com mais de 182 diferentes etnias, em torno de 202 Terras Indígenas, apoiando as demandas e os sonhos dessas comunidades.

E mais impressionante é que somente **nos últimos 6 anos chegamos a 177 etnias**, mostrando não só nossa capacidade de acesso, mas finalmente o novo olhar da filantropia que entendeu a necessidade de disponibilizar recursos para a justiça social e inclusão dos povos guardiões como fundamental estratégia para proteger os grandes biomas planetários.

Desde sua fundação, o Fundo Casa foi conseguindo apoiar os povos indígenas à medida que conseguia captar recursos para direcionar a suas lutas. Mas somente entre os anos de 2018 e 2023 pôde finalmente fazer isso numa escala verdadeiramente transformadora.



GRÁFICO 1

Em menos de seis anos, o Fundo Casa chegou diretamente a mais da metade das etnias indígenas do Brasil, que puderam executar suas próprias soluções para suas vidas e territórios. Historicamente, o Fundo Casa apoiou 727 projetos de 402 associações de 182 etnias.

Segundo dados do último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, o Brasil registrou a existência de 274 línguas indígenas no país, onde vivem 1.693.535 indígenas de 305 diferentes etnias. Os apoios concedidos pelo Fundo Casa alcançaram 182 etnias, 60% das etnias identificadas no Brasil.

¹ Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/brasil-registra-274-linguas-indigenas-diferentes-faladas-por-305-etnias>

O Fundo Casa tem como pedra fundamental o olhar indígena sobre a Terra.

Nasce da compreensão do papel desses guardiões na proteção das grandes florestas e biomas do planeta. Suas sementes começam a brotar na década de 1980 quando, compreendendo a existência do campo da filantropia internacional e o surgimento dos movimentos mundiais para proteger florestas tropicais, rios, oceanos, entre outros, uma das fundadoras percebeu que 100% dos recursos estavam concentrados nas mãos das grandes organizações do hemisfério norte.

Deste momento em diante, uma coletânea de experiências compartilhadas entre muitas mãos e muitos corações foi moldando os princípios de como romper com esses padrões de distribuição de recursos financeiros para a conservação ambiental com justiça social — o olhar socioambiental. Era preciso organizar uma estrutura que fosse capaz de facilitar aos povos indígenas, e a outros grupos comunitários protetores dos grandes biomas da América do Sul, o acesso aos recursos financeiros e ferramentas que pudessem resultar em sua real autonomia, não mais dependentes e subjugados.

SE QUEM PROTEGE FLORESTAS SÃO OS SEUS GUARDIÕES LOCAIS, COMO SERIA POSSÍVEL QUE ELES NÃO RECEBESSEM NENHUM RECURSO PARA ISSO?

Essa transformação certamente se deu porque, finalmente, os grandes fundos filantrópicos para conservação se deram conta de que **não há conservação que tenha sucesso sem a participação efetiva e fortalecida de seus guardiões**. E compreenderam que somente uma estrutura como a do Fundo Casa, desenhada para isso, possui a capilaridade e a metodologia necessárias para executar essa tarefa.

Algumas instituições indígenas possuem capacidade para receber recursos internacionais diretamente, mas, infelizmente, ainda são poucas. **Para contemplar a maioria, é necessário construir pontes, absorver processos complexos para repassar aos grupos fórmulas simplificadas, fortalecimento de capacidades institucionais e muito acolhimento.**

Esta publicação reverencia essa longa parceria com o universo indígena. Reverencia as mulheres, homens, crianças, gente de todas as idades, de todas as aldeias, de todas as comunidades indígenas espalhadas por cada pedacinho deste território que foi chamado de Brasil e que tem muitos outros nomes, cores e histórias. Nosso convite é para que você siga com a gente nesta jornada em que vamos contar um pouco dessas histórias.

E, para isso, nada melhor do que começarmos com nosso mito de origem.



O FUNDO CASA JÁ NASCE INSPIRADO NO UNIVERSO INDÍGENA

O Fundo Casa já nasce inspirado no universo indígena quando uma jovem brasileira estudando na Califórnia, EUA, descobre, no primeiro trimestre de seu curso universitário no início de 1985, que acaba de ser criada a Rainforest Action Network (RAN), uma rede global de proteção das florestas tropicais no mundo. Ela, uma pessoa urbana, de classe média, distante da realidade desse Brasil profundo, percebe quanto ignora sobre esse território quase mítico que é a Amazônia e sobre as populações que ali habitam, mas entende que esse seria seu caminho de volta para sua terra natal, para contribuir com uma causa muito maior do que podia imaginar. Ela começa, então, um caminho sem volta, disposta a encontrar respostas e a se colocar no centro dessa luta.

Em 1986, durante o First Citizens Conference on the World Bank, em Washington, D.C., Maria Amália Souza, com apenas 23 anos, conhece Ailton Krenak, na época coordenador da União das Nações Indígenas – UNI. Pela primeira vez, através das histórias tradicionais e da vivência desse líder, ela consegue enxergar um outro jeito de se estar no mundo, percebe a profunda e indissociável relação dos povos originários com a natureza e as possibilidades orgânicas desses povos se organizarem na resistência e na luta para garantirem seus direitos.

Assim, Maria Amália Souza, idealizadora do Fundo Casa, conta que, a partir dessa relação de amizade e trabalho com os indígenas e outras comunidades tradicionais, enxerga a importância dos recursos da filantropia internacional como uma possibilidade real de compensar séculos de dominação e fortalecer a

sociedade civil dos países do sul, tão apagada da história e reprimida por governos e sistemas econômicos. Ao mesmo tempo, porém, se dá conta da **grande distância entre os recursos da filantropia e as comunidades mais afetadas e vulneráveis, invisíveis aos sistemas de apoio. Os financiadores, em geral, não conhecem a realidade e as demandas locais, não reconhecem as dificuldades, a falta de estrutura e as diferenças culturais desses grupos. Mesmo quando têm ciência disso, seus mecanismos de apoio inviabilizam os apoios diretos. Acabam optando por fortalecer grandes organizações que executam projetos para essas comunidades. No entanto, isso acaba, ainda que sem intenção, perpetuando o choque do pensamento colonialista sobre as populações afetadas.**

Enquanto se prepara para voltar ao Brasil definitivamente, ela estuda tudo que pode sobre florestas tropicais, organizações indígenas nas Américas e os meandros da filantropia internacional. Uma observação instigante acontece nesse período também: em 1985, durante uma aula de biologia, quando ouviu sobre os planos da RAN pelo seu fundador, essa rede era apenas uma intenção, uma escrivadinha em um escritório emprestado. Nesse período de quatro anos de envolvimento direto com a RAN, ela busca recursos para a UNI e leva alguns poucos dólares como pode em suas visitas. No final de 1989, quando faz sua jornada de volta ao Brasil, já formada, a RAN ocupa todo o piso térreo de um prédio enorme no setor financeiro de San Francisco, um dos locais mais caros do mundo, com uma grande equipe, equipamentos e grandes campanhas em andamento. Aí se revela o grande

desequilíbrio do setor filantrópico ao qual ela passa a dedicar sua vida para nivelar.

Não se trata de não reconhecer o trabalho importante das organizações internacionais preocupadas com a preservação do planeta e a pressão dos países ricos sobre os recursos naturais que causam muito dessa devastação, mas, sim, de reconhecer que, por mais que se possa influenciar essa pauta à distância, ou até mesmo apoiar um número de grupos locais nesse trabalho, essa estratégia é sempre incompleta, e tão injusta quanto tudo que levou esses territórios a esse ponto de pressão. Ela não contempla priorizar o fortalecimento direto das comunidades que vivem nesses lugares para que tenham total autonomia para decidir seu próprio futuro e criar suas próprias soluções. Essas comunidades, que têm sido até hoje as verdadeiras responsáveis por proteger o que ainda resta desses lugares, acabam ficando fora da equação do apoio direto.

Amália volta ao Brasil formada no início de 1990 para trabalhar com a UNI e a Aliança dos Povos da Floresta — coordenada pela UNI e CNS (na época Conselho Nacional dos Seringueiros, hoje Conselho Nacional das Populações Extrativistas). Neste período, conhece de verdade as grandes florestas, biomas diversos e as lutas de seus povos: Amazônia, Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, regiões Marinho-Costeiras, Manguezais, e toda a diversidade de povos que vivem neles. Nas visitas que levam dias em barcos pelos grandes rios e pequenos igarapés, testemunha o dia a dia da vida num tempo próprio, nas conversas, na escuta atenta das histórias e visões de mundo tão ricas,

e também de lutas tão complexas de cada povo. Com esse olhar expandido, ela sente que precisa encontrar caminhos para que essas vozes sejam verdadeiramente ouvidas, suas lutas, reconhecidas e suas soluções, fortalecidas. Enquanto apoia o desenvolvimento das propostas e busca de recursos, vai criando pontes com pessoas do mundo que querem entender e apoiar.

Na compreensão dos povos locais e de toda a equipe e parceiros do Fundo Casa,

não existirá nunca preservação ambiental sem a real inclusão e participação autônoma desses povos, para que tenham condições de liderar integral e legitimamente essa luta. Até hoje eles têm sido os objetos dos apoios e não os sujeitos de suas próprias soluções.

Simultaneamente, são as únicas vítimas de uma violência sem tamanho, com escassos recursos para se manter lutando. É esse desequilíbrio histórico que o Fundo Casa vem para transformar.

☺ ☺ ☺ **“O Fundo Casa tem sido uma parceira, uma instituição aberta ao diálogo... é formado por pessoas bastantes sensíveis.”**

Comissão Guarani Yvyrupa



Foto: Joseane Daher

Maria Amália Souza, fundadora do Fundo Casa, navega no Rio Jordão, a caminho da terra do povo Huni Kuin (Acre), em 2000.

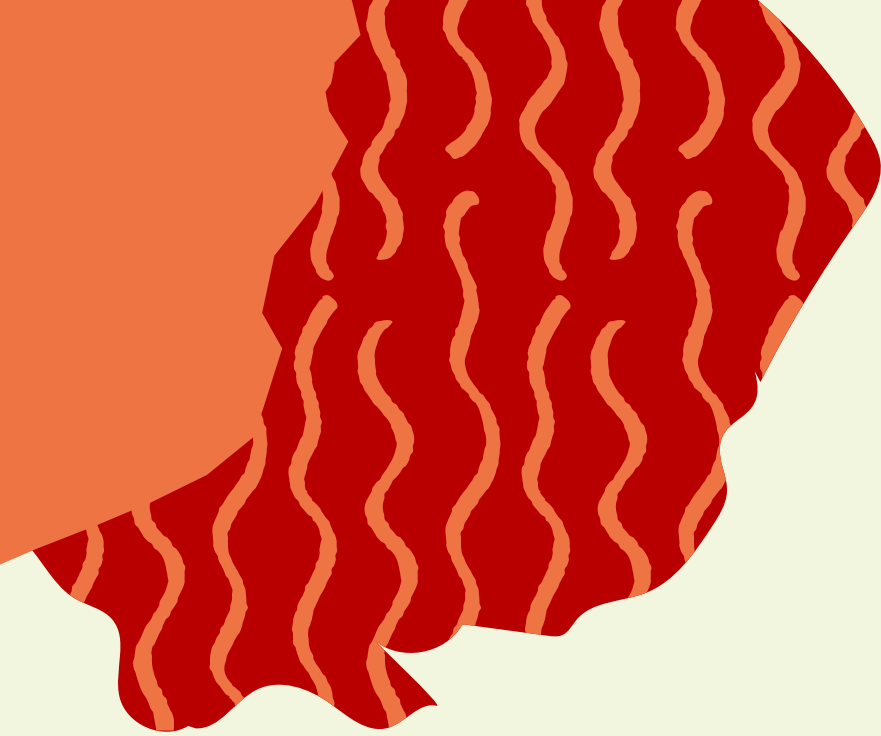
ESCUA, CONSTRUÇÃO E CONFIANÇA

Como, então, superar esse abismo? Este grande desafio tem, na verdade, uma resposta muito simples, mas ao mesmo tempo muito distante do “jeito branco de ser”: escutar as comunidades sobre suas reais necessidades, apoiar seu fortalecimento, confiar em sua capacidade de identificação e resolução dos problemas, acompanhar como aliado, parceiro, lado a lado, respeitando a autonomia para aplicação dos recursos e garantindo as ferramentas para a gestão dos projetos, com flexibilidade e acertos de rumos.

Nos primeiros anos de consolidação do modelo do Fundo Casa os recursos eram escassos, a filantropia convencional não entendia a proposta. Por mais que a visão de como chegar às associações indígenas fosse clara para seus fundadores, embasada em experimentadas ferramentas do pensamento sistêmico, a visão macro para atuar no micro era pouco compreendida pela sociedade em geral e, principalmente, pelo campo da filantropia de conservação e a cooperação internacional.

Apoios no montante adequado para atender às demandas reais de uma comunidade, aplicados de forma estratégica e coordenada, são capazes de produzir resultados concretos de grande impacto dentro de todo um sistema.

Essa é a resposta: a filosofia baseada nos sistemas dinâmicos da natureza e do conhecimento tradicional vem orientando, como as estrelas no céu, a história de vida do Fundo Casa, que começa com sua criação em 2005 e que, desde então, vem apoiando organizações indígenas dentro de todos os seus programas, que já ultrapassam 3.550 apoios, totalizando R\$ 128.700.000,00 doados em todos os biomas da América do Sul.



A primeira via grupos comunitários em grandes biomas como irrelevantes para sua proteção, ou no máximo objetos de estudos de comportamento cultural que pudessem informar sua relação com a natureza, alimentando as teorias científicas produzidas. A segunda tinha por base que os povos indígenas necessitavam de quem os cuidasse, através de instituições intermediárias criadas por não indígenas para isso.

Com o intuito de apoiar certos povos de certas regiões, elas se dividiram territorialmente, praticamente monopolizando qualquer recurso disponível para povos indígenas, com a explicação de que eles não queriam ou não conseguiam administrar recursos financeiros diretamente. Com isso não pretendemos diminuir seu trabalho, ou sugerir que não eram legítimas, ou ainda que não faziam trabalhos importantes em prol das causas indígenas, claro que sim. Somente destacamos o fato de que, até bem pouco tempo, os recursos não chegavam diretamente aos povos indígenas para que pudessem se apoderar das ferramentas que os fariam mais autônomos e independentes.

Apesar dessa realidade perdurar de muitas maneiras, já na década de 1980 muitas novas lideranças indígenas surgiram demandando autonomia. Participaram de todo o processo de garantia de seus direitos na constituição brasileira de 1988, e lograram mudar, numa conquista histórica, sua condição de tutelados pelo estado brasileiro, para o reconhecimento de sua capacidade de autodeterminação e autonomia.

Neste contexto de longas lutas pelos povos, desde 2000 o Fundo Casa apoiou um total de 727 projetos que somam R\$ 31.890.442,25, equivalentes a cerca de US\$ 6,9

GRÁFICO 2 — N° DE PROJETOS APOIADOS E VALOR TOTAL DOS APOIOS (2000-2023)

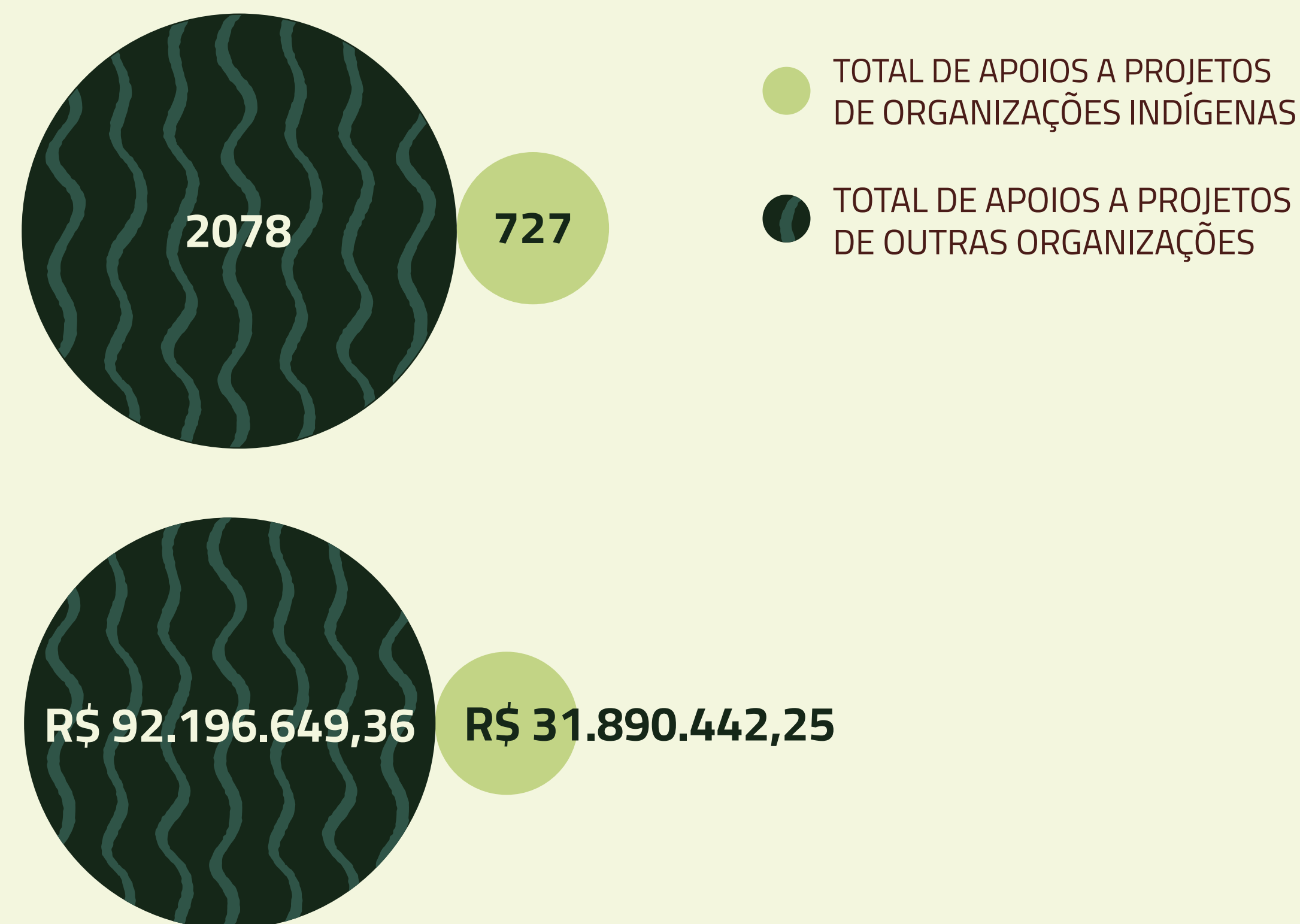




Foto: Tashka Peshaho Yawanawa

Associação Sociocultural Yawanawa
- ASCY, povo Yawanawa - Acre.

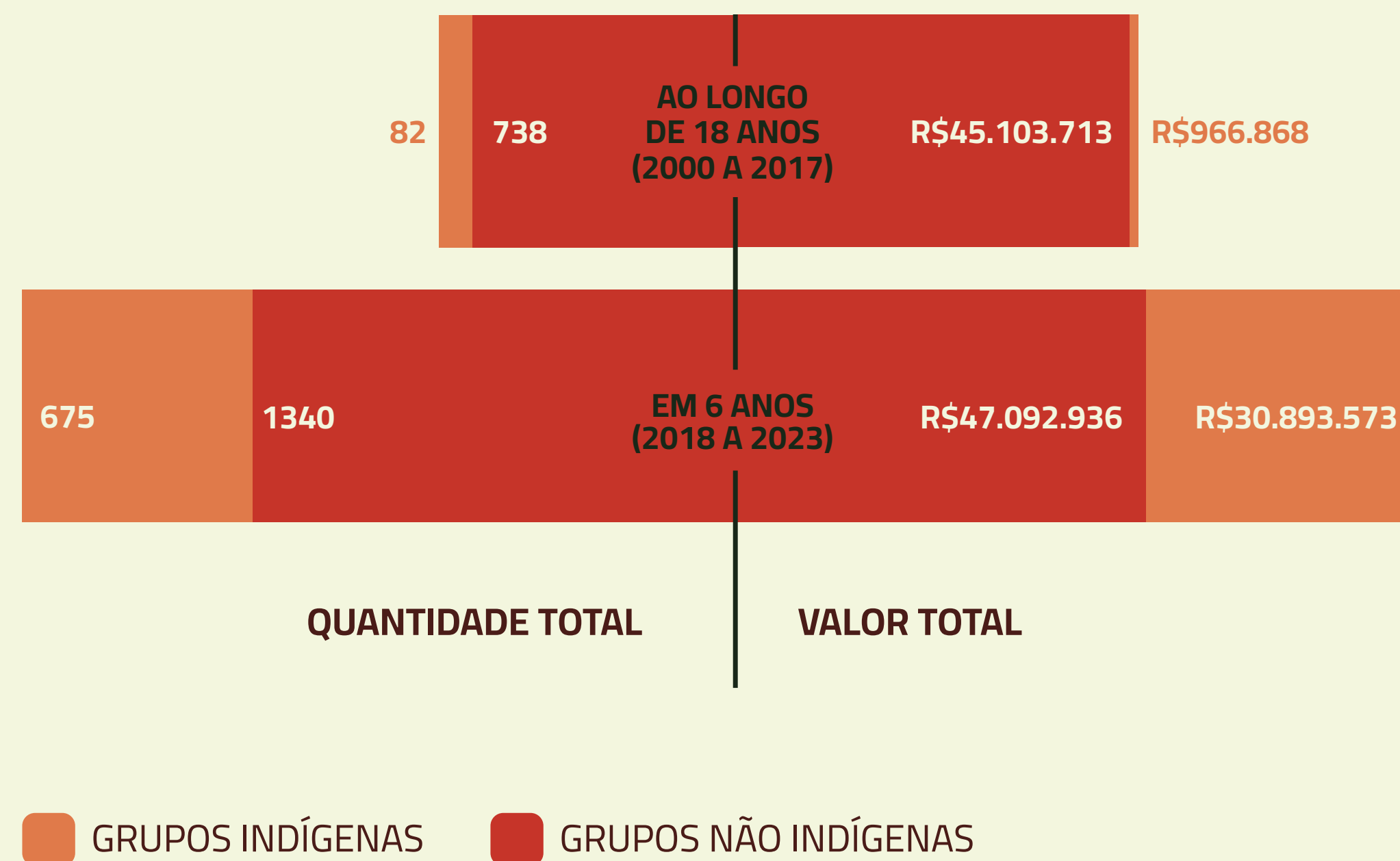
Como fica evidente, apesar de nossos esforços, pudemos apoiar poucas organizações indígenas nos nossos primeiros dez anos de existência. Isso se deu principalmente pela nossa dificuldade de convencer financiadores da importância crucial do protagonismo e autonomia dos povos indígenas na proteção e conservação dos biomas. Mas finalmente, a partir de 2015, o Fundo Casa começa a ser capaz de assegurar recursos em maior escala para apoiá-los.

De 2018 em diante cria programas mais específicos de apoio direcionados às organizações **criadas e lideradas** por povos indígenas.

Em um período de seis anos, portanto, que vai de 2018 a 2023, alcança o expressivo número de 645 projetos indígenas apoiados, num total de R\$ 30.893.573,90.

Isso representa em torno de **40% de todos os recursos doados pelo Fundo Casa neste período**, revelando o compromisso da instituição com os povos indígenas, e com a necessidade de apoiar mudanças nas políticas públicas e no respeito e fortalecimento dos modos de vida tradicionais.

GRÁFICO 3 — APOIOS CONCEDIDOS A GRUPOS INDÍGENAS VERSUS NÃO INDÍGENAS APOIADOS PELO FUNDO CASA EM DOIS PERÍODOS DISTINTOS



40% do total de recursos distribuídos pelo Fundo Casa de 2018 a 2023 foi dedicado a organizações indígenas, um valor total de R\$ 30.893.573,90 em apoios ao longo de 6 anos.

Nos 18 anos anteriores, o total de apoios a grupos indígenas representava 10% do total de projetos apoiados e aproximadamente 2% do total de recursos doados. Nos últimos 6 anos, além do salto de 10 para 32% do total de projetos apoiados, a representatividade dos projetos indígenas nos valores doados passou a ser de 40%.

☺ ☺ ☺ **“Nossa parceria com o Casa tem sido bem especial, é um modelo de parceria mais humano, é o que se precisa hoje em dia. O Casa, além de ter providenciado recursos para diferentes necessidades do nosso povo, tem sido uma família, uma comunidade com quem podemos contar em momentos difíceis.”**

ASSOCIAÇÃO SOCIOCULTURAL YAWANAWA – ASCY

COMPREENDENDO O CONTEXTO DA FILANTROPIA PARA POVOS INDÍGENAS E A ATUAÇÃO DO FUNDO CASA

Conforme as organizações indígenas se tornam mais autônomas, essa demanda direta de suas associações cresce. O Fundo Casa abre de 8 a 12 chamadas anuais para projetos com diversos ângulos, territórios e focos, incluindo algumas específicas que contemplam apenas povos indígenas. Entre 2022 e 2023, nota-se um aumento da demanda direta de associações indígenas por apoios que eles mesmos podem propor e executar. **Entre 2015 e 2023, essa demanda aumentou em quase 20 vezes.**

A capacidade do Fundo Casa de responder às demandas está diretamente relacionada a sua capacidade de mobilizar recursos junto à filantropia internacional. Dentro da filantropia brasileira, a doação de recursos para responder às demandas dos povos indígenas é ainda incipiente, no melhor dos cenários. Contudo, estudos recentes liderados pela Human Rights Funders Network demonstram que,

apesar da comprovada capacidade de gestão de fundos e outras instituições localizadas no Sul e Leste Global, mais de 75% das doações destinadas a essas regiões do mundo ficam nas mãos de organizações localizadas no Norte Global para execução ou subdoações.



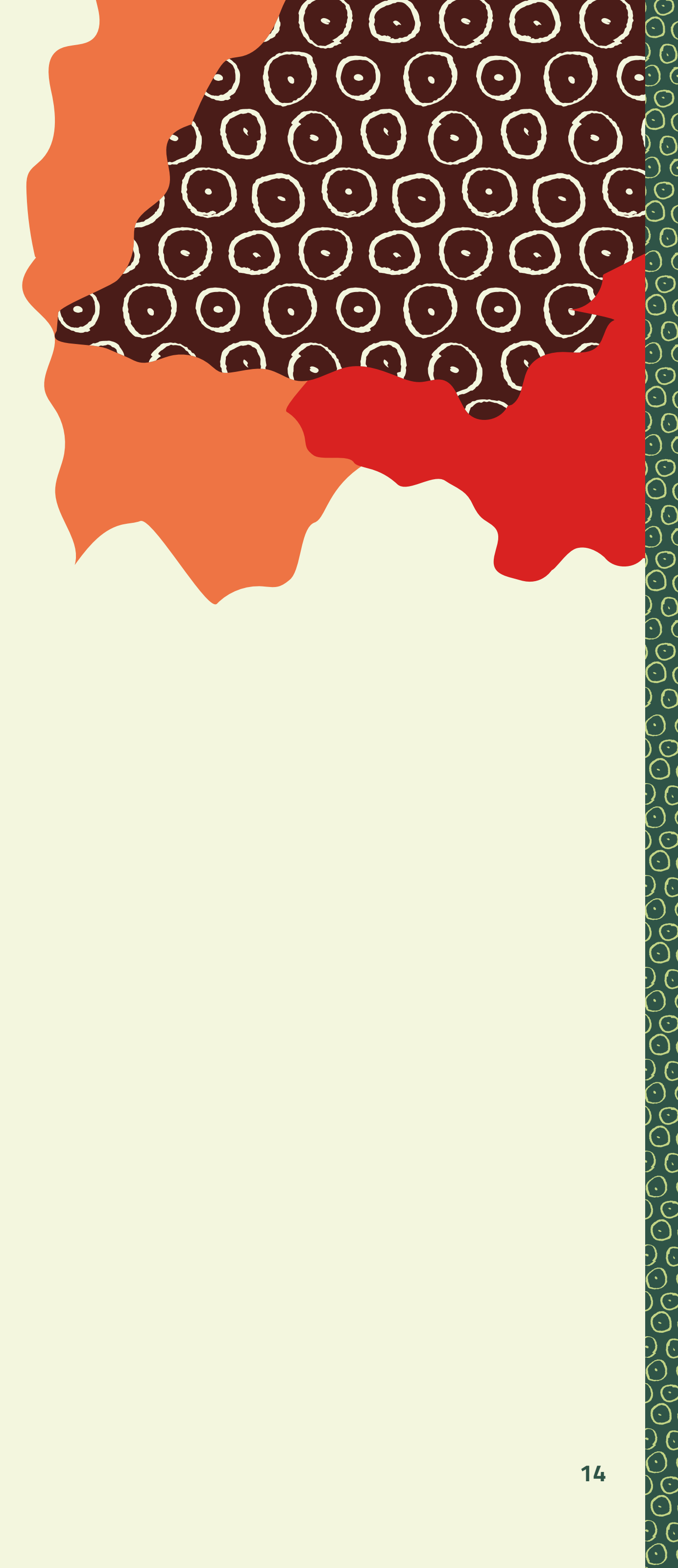
O estudo prioritariamente olha para doações relacionadas à filantropia internacional para direitos humanos. No quesito “conservação ambiental” a porcentagem que chega diretamente é, com certeza, muito menor. No campo da filantropia para conservação, o histórico de focar grandes somas em poucas grandes ONGs tem sido a prática mais aplicada. Somente nos últimos cinco anos temos visto uma pequena mudança nesse cenário. Isso se deve a diretrizes baseadas em consultorias para o setor, que demonstram que para efetivamente conservar importantes biomas, as populações locais também precisam ser incluídas como receptoras diretas de recursos financeiros.

Essa mudança de cenário se reflete diretamente no aumento da capacidade do Fundo Casa de responder à crescente demanda dos povos indígenas por mais autonomia nas soluções que desejam para seus territórios,

sejam elas nos processos de autogestão para proteção territorial, no fortalecimento de práticas de gestão sustentável de sua biodiversidade, ou no manutenção de sua cultura e práticas ancestrais, principais responsáveis por seus territórios estarem ainda tão preservados.

Outra razão para o aumento da oferta de recursos para esse nível de ação se deve à mudança preocupante do cenário político que ocorreu em 2018. A eleição de um candidato declaradamente anti-indígena, antipreservacionista e agressivamente desenvolvimentista, combinada a novas orientações para o campo da filantropia para conservação que apontava para o papel fundamental dos povos indígenas na conservação, novos programas específicos para povos indígenas, antes inexistentes, foram criados por grandes fundações conservacionistas. A oferta de recursos com direcionamento direto para as comunidades, agregada à experiência e metodologia do Fundo Casa para alcançar esses grupos de forma ampla e abrangente, possibilitou um salto em sua capacidade de acessar esses recursos.

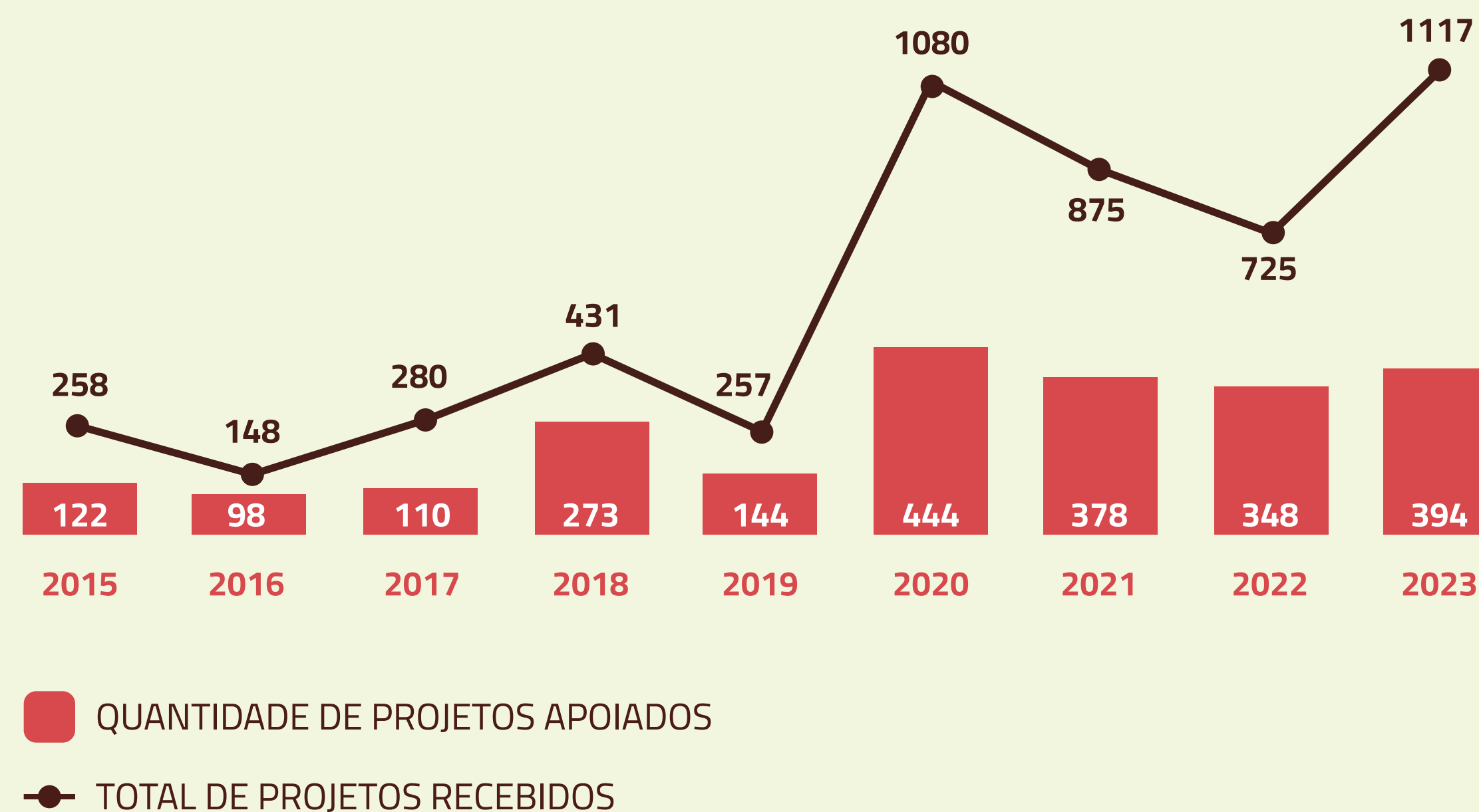
Tem sido notável também, nesses últimos anos, a crescente capacidade de organização e mobilização das populações indígenas para defender seus direitos e levar suas causas a novos patamares. Movimentos bem articulados e de grande capacidade de alcance a nível regional e nacional, além dos esforços de muitas lideranças para levar suas vozes para o mundo, têm ficado cada vez mais evidentes. Essa visibilidade conquistada por eles contribuiu em grande medida para o aumento do interesse da filantropia internacional por suas causas e lutas.



Além disso, os **acordos climáticos** voluntários assinados desde a COP-26 também aumentaram o volume de recursos para as populações indígenas. Com isso, o Fundo Casa pode cumprir melhor dois papéis: (1) apoiar as fundações interessadas nesse tema, que sozinhas são incapazes de fazer esses apoios de forma direta, a acessar os povos das florestas e, ao mesmo tempo, (2) responder às crescentes demandas das associações indígenas por recursos para executar seus próprios projetos. Com essa possibilidade, os programas tomaram corpo, cresceram, se estabeleceram dentro da estrutura do Fundo Casa com foco nas necessidades cada vez mais urgentes dos guardiões das florestas e outros biomas da região.

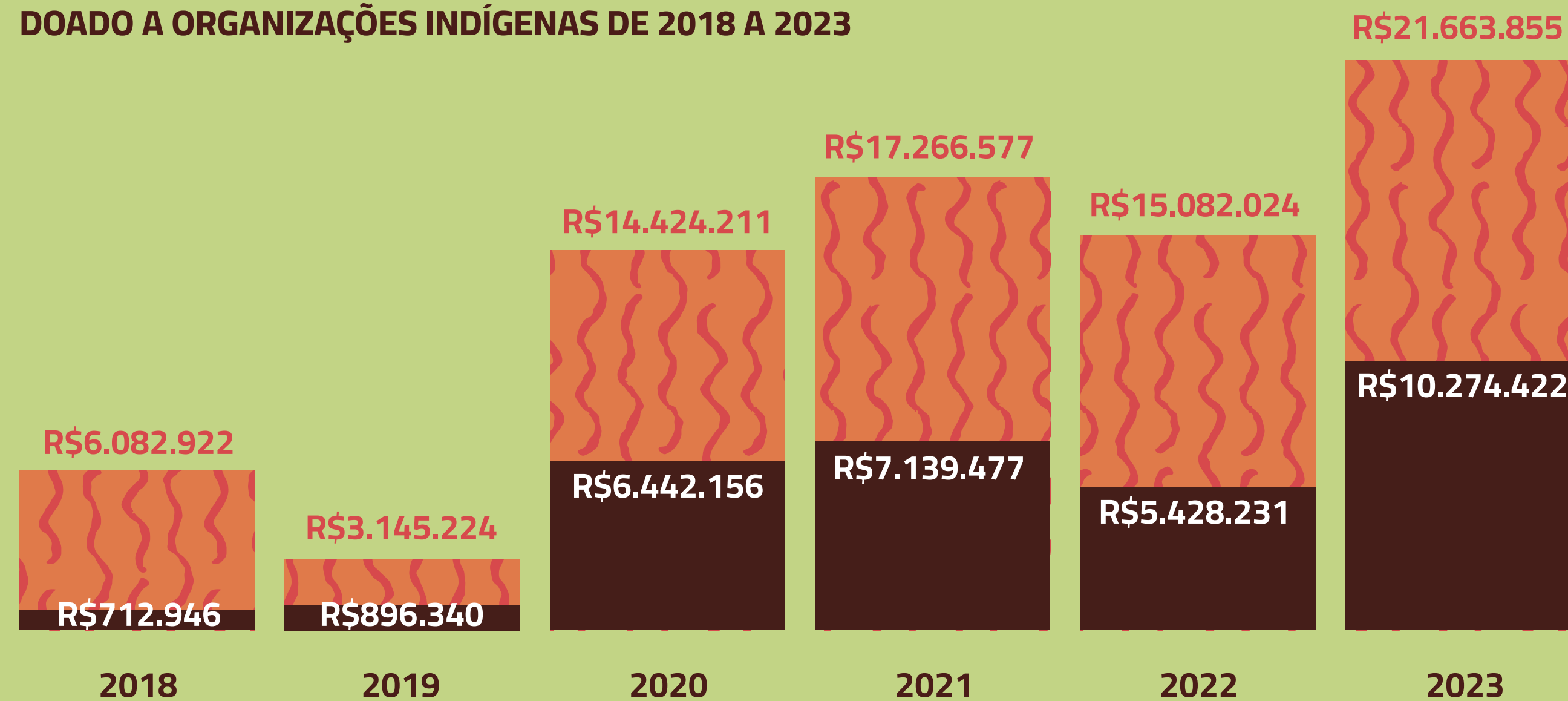
Com uma ampla capacidade de gestão para absorver rapidamente o novo interesse das fundações, e uma metodologia de alcance em larga escala, o Fundo Casa se viu, finalmente, capaz de aumentar seus apoios para esse público com o qual sempre esteve tão comprometido. O fato de ter chegado a mais da metade das etnias indígenas em tão pouco tempo e de forma tão incisiva demonstra a eficiência de seu modelo, que evidencia know-how, capacidade técnica, alcance e capilaridade.

GRÁFICO 4 — QUANTIDADE DE SOLICITAÇÕES DE APOIO E QUANTIDADE DE PROJETOS APOIADOS PELO FUNDO CASA DE 2015 A 2023



Entre 2015 e 2023, o Fundo Casa recebeu solicitações de apoio em geral numa grandeza de R\$ 209.087.847,39 (equivalente a 5.171 projetos). Foi possível conceder apoios, neste mesmo período, no valor total de R\$ 84.475.118,89 (equivalente a 2.309 projetos), o que representa atender a 40% do total de solicitações de recursos e 45% dos projetos recebidos.

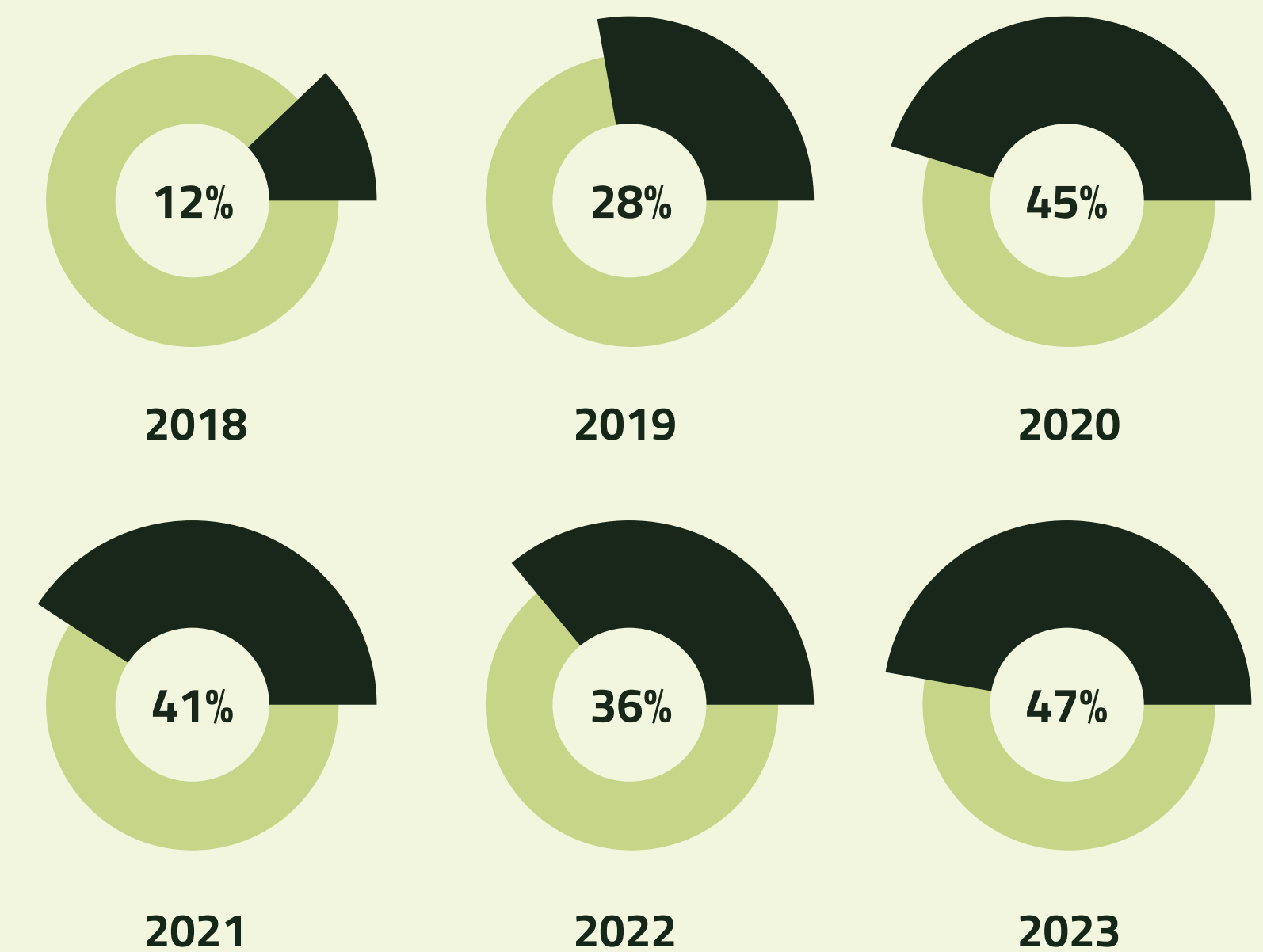
GRÁFICO 5 — VALOR TOTAL DOADO PELO FUNDO CASA E VALOR DOADO A ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DE 2018 A 2023



- OUTRAS ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS
- ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

Em 2023, o valor de doações concedidas a organizações indígenas era de quase metade do total de recursos doados pelo Fundo Casa.

GRÁFICO 6 — REPRESENTATIVIDADE PERCENTUAL DE RECURSOS CONCEDIDOS A ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS



- RECURSOS CONCEDIDOS A ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS
- RECURSOS CONCEDIDOS A OUTRAS ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

De 2018 e 2023, a representatividade de recursos para apoio a projetos indígenas saiu de 12% para 47% do total doado pelo Fundo Casa. Em números absolutos, **este número cresceu mais de 14 vezes** neste período analisado, tendo saído de cerca de 700 mil reais para mais de 10 milhões de reais.

GRÁFICO 7 — QUANTIDADE DE ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS APOIADAS PELO FUNDO CASA

O Fundo Casa saltou de 3 **organizações indígenas** apoiadas em 2015 para 146 apenas no ano de 2023. Pelo gráfico é possível observar que a partir de 2020 há um salto no número de organizações indígenas apoiadas. O número de organizações apoiadas em 2023 é quase sete vezes maior que o número de organizações apoiadas em 2019. Entre 2015 e 2023, o Fundo Casa recebeu projetos de **690 diferentes organizações** indígenas; dessas apoiou 402 (65%), algumas delas mais de uma vez, fazendo com que o número total de projetos apoiados seja maior. **Isso é um retrato importante da capacidade e capilaridade do Fundo Casa no acesso a organizações indígenas em suas comunidades.**

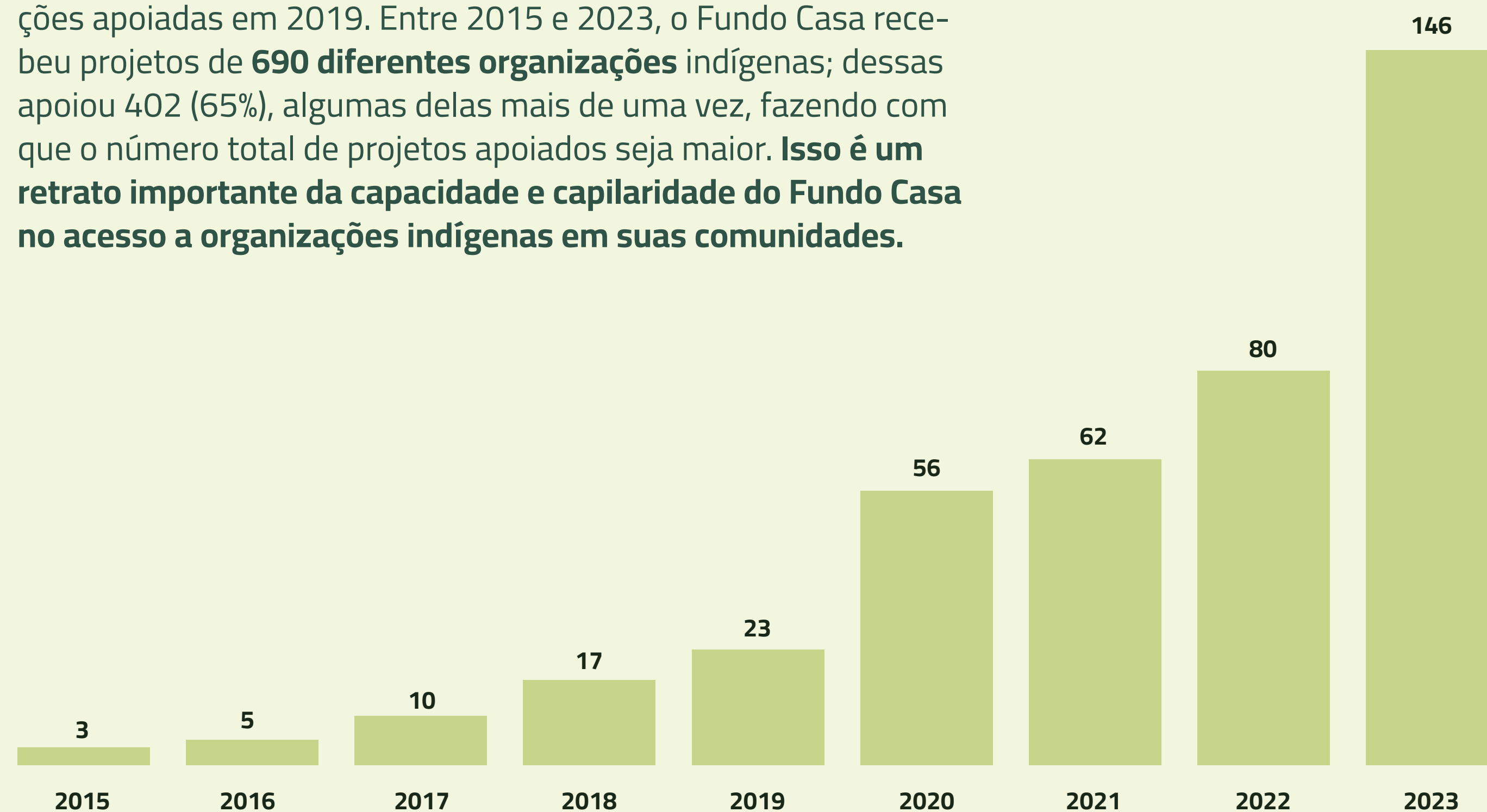


Foto: Kamiikia Kisêdjê
Associação Indígena Kisêdjê,
povo Kisêdjê - Mato Grosso.



GRÁFICO 8 — QUANTIDADE DE PROJETOS INDÍGENAS APOIADOS A CADA ANO ENTRE 2018 E 2023

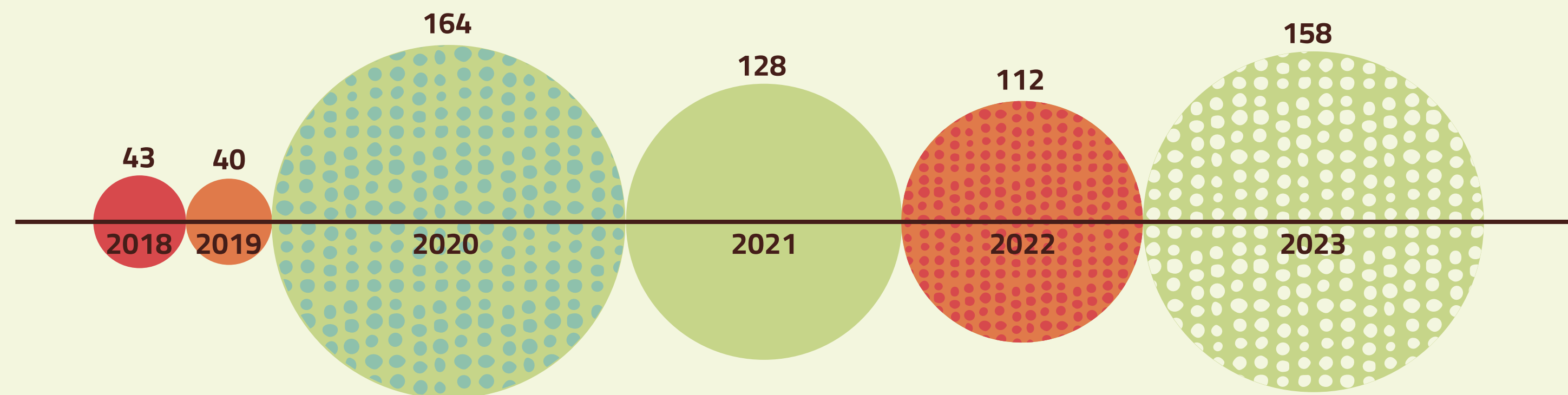
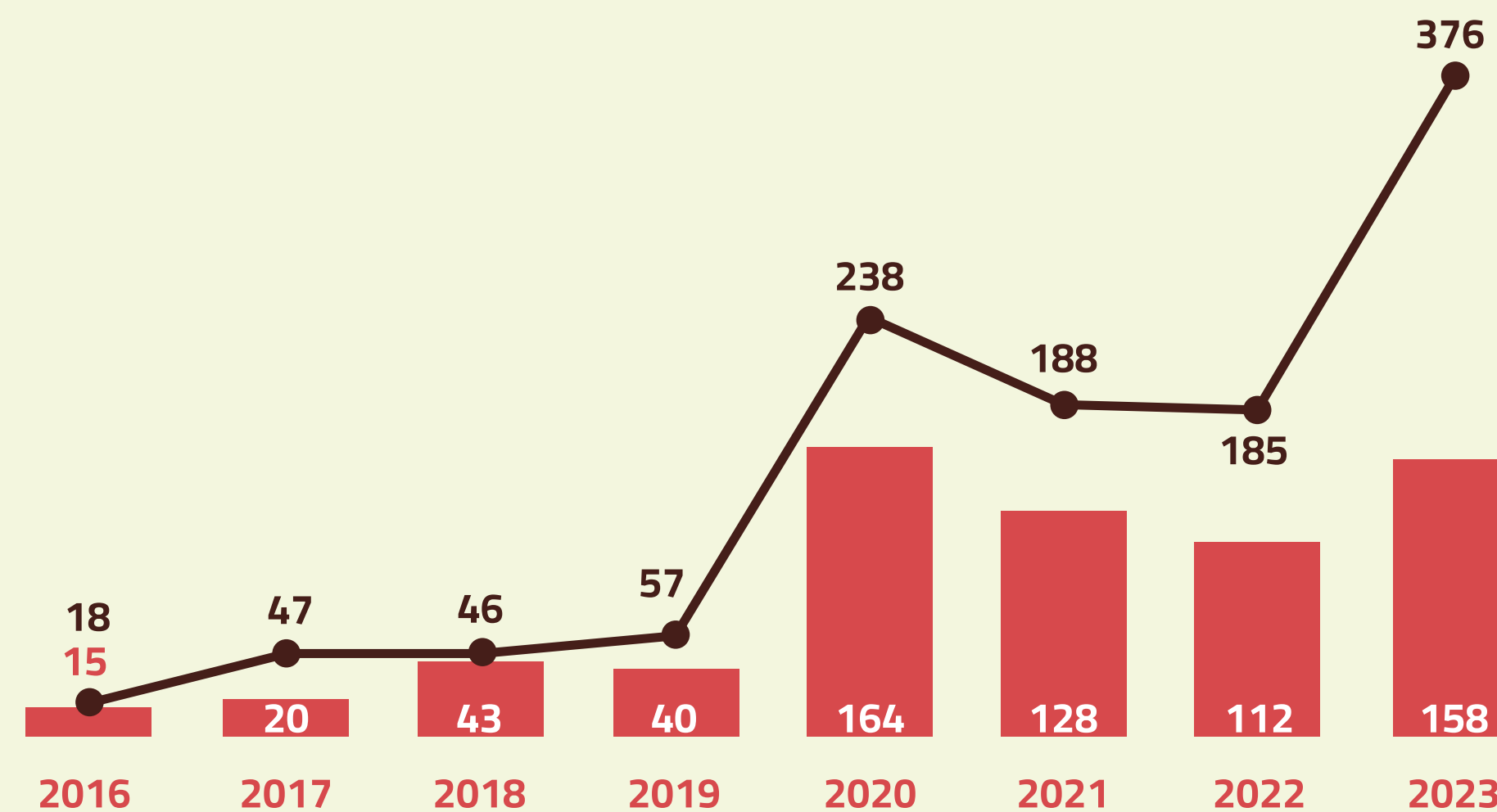


GRÁFICO 9 — QUANTIDADE DE PROJETOS DE ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS RECEBIDOS VERSUS APOIADOS DE 2016 A 2023



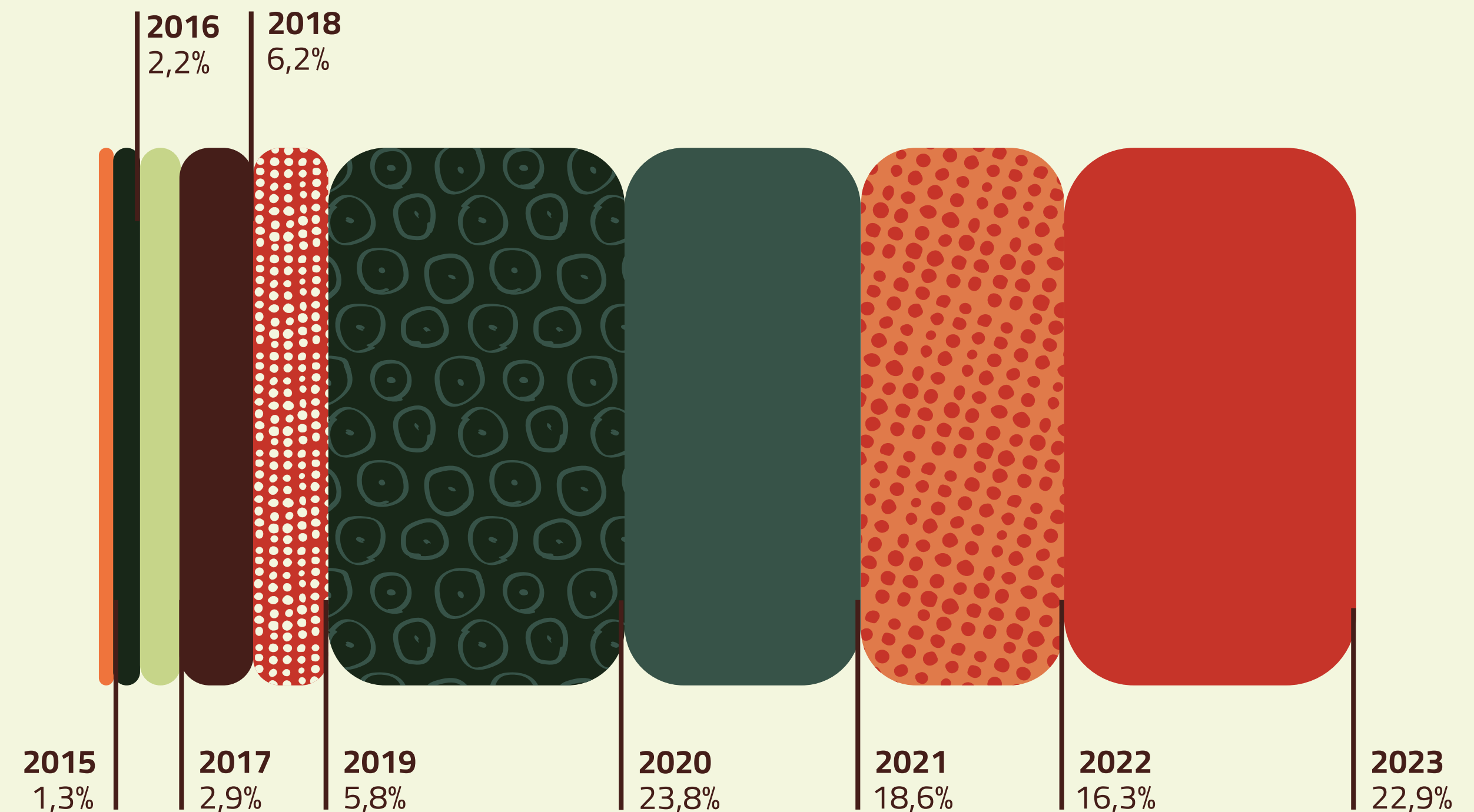
■ PROJETOS APROVADOS ● PROJETOS RECEBIDOS

Apenas nesses últimos seis anos, 645 projetos de organizações indígenas foram apoiados. Vejam que de 2019 para 2020 este número de apoios dá um salto: ele aumentou em mais de quatro vezes.

O gráfico ao lado demonstra a representatividade indígena de cada ano no volume de projetos apoiados de 2015 a 2023.

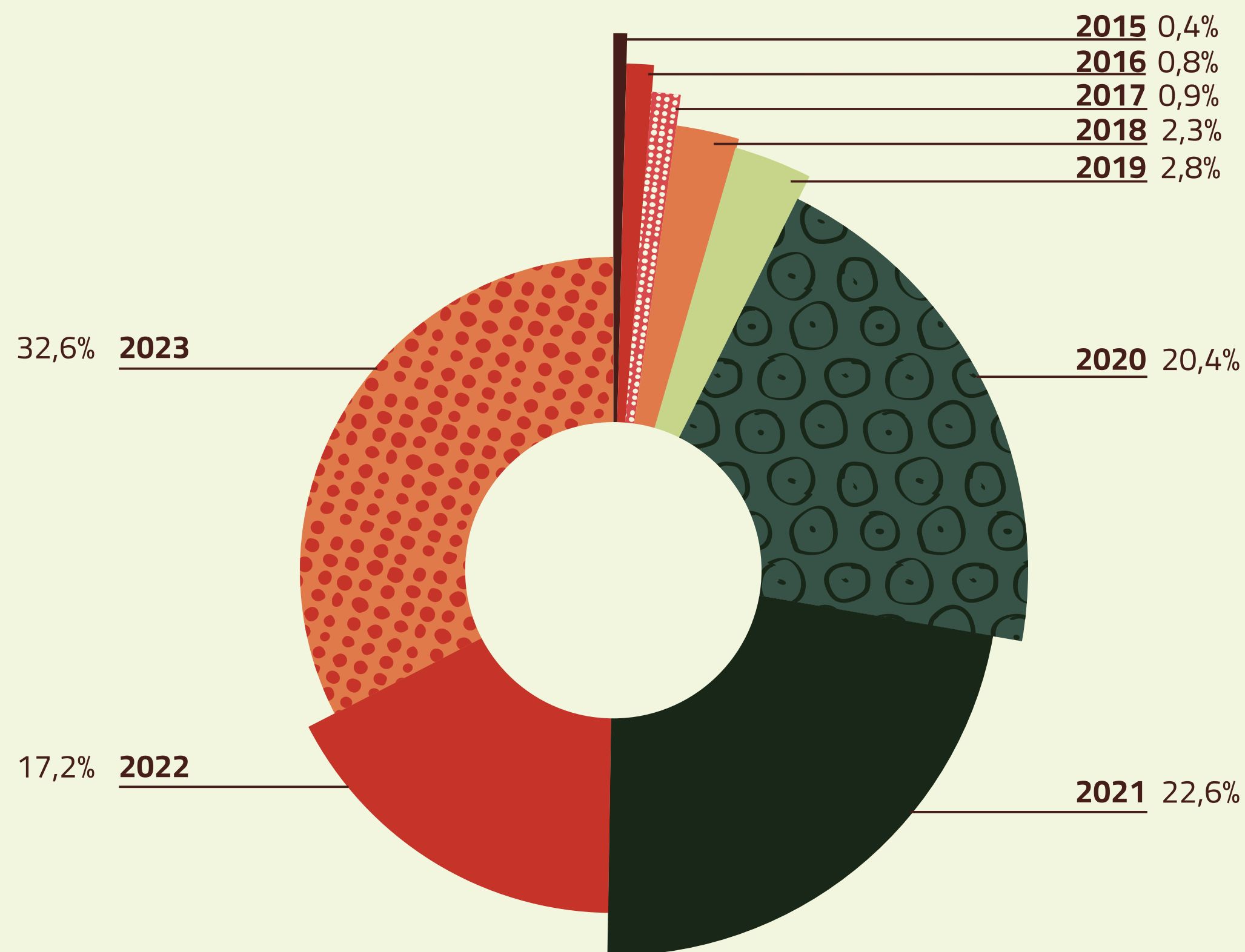
A partir dele pode-se observar a potência do Fundo Casa no apoio a projetos indígenas a partir de 2020: 82% dos apoios a organizações indígenas realizados pelo Fundo Casa ocorreram entre 2020 e 2023. Em termos de volume de doação, 93% dos recursos doados a projetos indígenas desde 2015 estão concentrados de 2020 a 2023.

GRÁFICO 10 — REPRESENTATIVIDADE DA QUANTIDADE DE PROJETOS INDÍGENAS APOIADOS ANO A ANO, DE 2015 A 2023



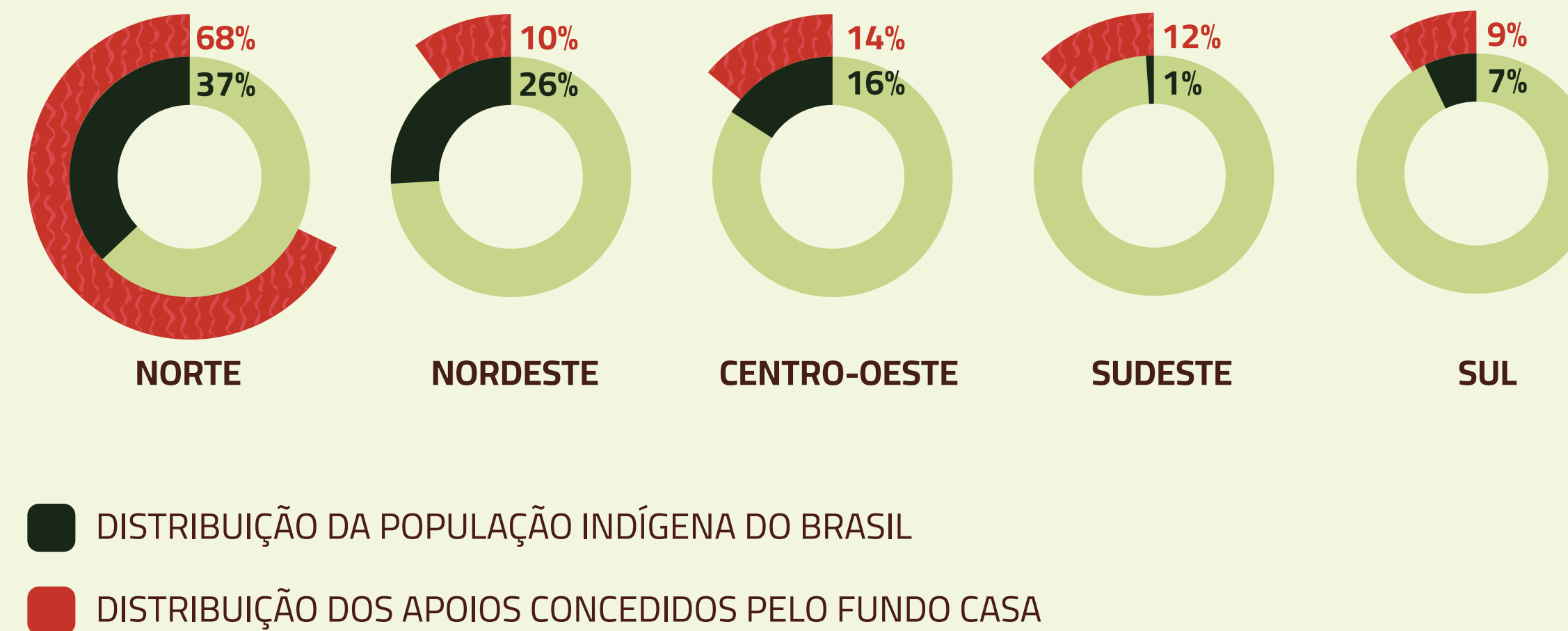
O gráfico mostra os apoios do Fundo Casa em relação à proporção da população indígena e população total de cada região, ainda de acordo com o Censo de 2022. Os dados revelam a importância dos apoios nas regiões norte e centro-oeste, onde a proporção de territórios reconhecidos e população indígena são maiores do que no restante do país. Contudo, há que se destacar que os dados também revelam um maior interesse dos financiadores do Fundo Casa pela região amazônica, com ofertas de fundos restritos para a região.

GRÁFICO 11 — REPRESENTATIVIDADE PERCENTUAL DO VALOR DOADO PARA PROJETOS DE ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DE 2015 A 2023



Essa restrição de doadores imposta ao Fundo Casa ao longo de sua história tem sido um dos grandes desafios enfrentados, principalmente quando diz respeito aos povos indígenas. Esses povos possuem uma luta comum entre todos os territórios e biomas. Há certas regiões onde a pressão é tão grande ou maior sobre eles, do que em algumas das regiões amazônicas, inclusive. Enquanto cumpre seu contrato com seus financiadores, o Fundo Casa também atua como educador do campo, sempre buscando ampliar sua compreensão sobre os grandes desafios e a interligação entre os biomas e suas populações mais vulneráveis.

GRÁFICO 12 — DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO INDÍGENA DO BRASIL E DISTRIBUIÇÃO DOS APOIOS CONCEDIDOS PELO FUNDO CASA



1

ESTRATÉGIA FUNDO CASA DE APOIO DIRETO

Metodologia que leva à autonomia e independência a partir do apoio direto aos povos indígenas

O Fundo Casa completará 20 anos de atuação em 2025 e nesse período construiu uma estratégia de apoio capaz de chegar nos lugares mais distantes e apoiar grupos que nunca haviam recebido recursos financeiros.

Os conceitos que orientam as ações do Fundo Casa são a escuta, o respeito, a confiança, a união, a conexão e a colaboração. Com base nisso, recebemos projetos por meio de “chamadas de projetos” ou por meio de busca ativa de casos, territórios, populações, públicos e/ou abordagens específicas. Em seguida, os projetos recebidos são analisados por um Comitê de Análise e, se restarem dúvidas, é realizada uma consulta a uma ampla rede composta por representantes de organizações parceiras. Na sequência, após a aprovação dos projetos pelo Conselho, é feita a contratação e, por fim, a transferência de recursos diretamente para as associações locais. Em alguns casos em que os grupos ainda não possuem CNPJ, eles podem selecionar uma organização parceira de sua confiança para receber os recursos que, ainda assim, serão geridos por eles e parceiros, de forma a transferir capacidades.

“O projeto proporcionou o fortalecimento da gestão da Associação Indígena Tato’a e buscar novas parcerias por meios de outros projetos. Através deste projeto Associação Tato’a, elaborou um projeto no Edital do Fundo Dema, Territórios da Vida: Emergência Climática e Soberania Popular na Amazônia, e foi aprovado, o projeto denominado XINGU: Proteção Territorial e Governança Indígena na Aldeia Apyterewa, Altamira, PA, no valor de 50 mil reais.”

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA TATO’A — AIT

O processo de análise se dá de maneira abrangente com um olhar sistêmico para o território observando, **além do projeto apresentado**, os desafios territoriais, a importância estratégica da associação como um ator político local, e as redes com as quais a associação está envolvida local e regionalmente.

As prioridades para o apoio são as **pequenas e médias organizações de base comunitária**, de populações tradicionais, de direitos e de cidadania que atuam em temas socioambientais e de sustentabilidade do desenvolvimento humano; **grupos** que influenciam e monitoram a formulação de políticas públicas, a mobilização social e a conexão de trabalhos locais, nacionais e internacionais; **organizações que trabalham coletivamente** em redes, fóruns, consórcios e alianças; **grupos com a participação** de jovens para a formação de novas lideranças; **grupos** que considerem fortemente o equilíbrio de gênero.

O Fundo Casa faz apoios financeiros diretos às comunidades **numa relação horizontal de parceria**. Oferece também **Oficinas de Boas Práticas** na gestão de projetos e gestão institucional em que as capacidades para o sucesso do projeto em questão são fortalecidas, gerando um baixo nível de inadimplência na entrega dos relatórios e na prestação de contas.

O Fundo Casa desenvolveu um sistema de gerenciamento baseado num banco de dados onde todos os projetos recebidos são inseridos, proporcionando a organização de todos os dados que os projetos e relatórios fornecem. Dessa forma, o Fundo Casa consegue ter uma fotografia dos territórios e demandas desses povos, e assim contribuir para que se fortaleçam, se equipem, aprimorem ferramentas de gestão dos territórios e protejam o conhecimento tradicional.

Foto: Tashka Peshaho Yawanawa

Associação Sociocultural Yawanawa - ASCY,
povo Yawanawa - Acre.



Esta Base de Gerenciamento de Dados também trouxe uma profissionalização e segurança para o gerenciamento e monitoramento dos projetos apoiados, podendo acompanhar a entrega de relatórios, realizar inúmeros cruzamentos de informações por temas, regiões e estados, além de propiciar estudos financeiros importantes no processo de apoio.

Construímos um perfil histórico de cada associação ou grupo apoiado que engloba: entregas de relatórios, relacionamento com o grupo, sucesso na execução dos projetos, entre outros aspectos importantes.

Diante dessa estratégia, os projetos selecionados pelo Fundo Casa formam uma grande teia, colaborando significativamente para a criação de um “tecido social” resiliente que aumenta a capacidade das comunidades de se adaptarem, se recuperarem e se fortalecerem diante de desafios, crises e adversidades que envolvem seus territórios. Em outras palavras, os apoios não são selecionados de forma aleatória e desconectada, mas são tratados de maneira única, singular e respeitosa, considerando o contexto e seus desafios.



“Este projeto é uma grande conquista para nosso povo, pois já são mais de 20 anos de luta pela melhoria da comunidade e poucas conquistas como esta, que nos traz o sentimento de gratidão e renova nossas forças para continuarmos lutando em busca de uma vida melhor para os membros de nossa aldeia, e garantir os nossos direitos assegurados na Constituição Federal, trazendo incentivo aos nossos parentes que estão residindo fora da aldeia, resultado de perseguições e vivência precária em que vivíamos, para que eles possam retornar para aldeia.”

ORGANIZAÇÃO DO POVO INDÍGENA MURA HARABAGADY DO ITAPARANÃ — OPIMHAI — KANAWARY





Foto: Raissa Azeredo

Assembleia geral da Associação Iakiô, 2023, povo Panará - Mato Grosso.

ABRINDO CAMINHO A PARTIR DA TRADIÇÃO

Quando o pátio das aldeias se transforma em assembleias, quando lideranças começam a se encontrar, trocar informações, discutir sobre a realidade de seus territórios, fica claro que há muitas questões comuns e que esse é o caminho para o diagnóstico dos problemas, para a autonomia dos territórios, para o autocontrole sobre o patrimônio físico e cultural desses povos.

E esse movimento se expande, chega a todas as terras indígenas, vai tomando força como um grande rio que engrossa a partir das águas que chegam dos pequenos igarapés. Esse movimento indígena que se inicia assim, de forma orgânica, seguindo os caminhos naturais, com a presença do coletivo, sem donos, sem partidos políticos, sem ideologias estrangeiras, se manifesta através das danças e cantos poderosos, de discursos tradicionais nos idiomas maternos, com as bordunas, arcos e flechas, cocares coloridos, pinturas corporais.

Das aldeias eles chegam à Esplanada dos Ministérios, ao Prédio do Congresso, ganhando espaço na mídia, comovendo as pessoas. Os povos indígenas ocupam espaços e se revelam em toda a sua potência e sabedoria.

Tem sido uma batalha memorável travada por muitos povos, por gente de todos os gêneros e idades, marcando a luta pelo direito a partir das diversas identidades, com beleza e força espiritual, sempre.

Os povos indígenas vêm se apoderando de ferramentas do mundo dos “estrangeiros”, os “brancos”, para que possam atuar cada vez com mais autonomia na luta por seus direitos. A criação das Associações

Indígenas possibilita o acesso a recursos, governamentais e não governamentais, numa ação inédita, pois até há pouco tempo a tutela da Funai buscava impedir a autonomia financeira das aldeias e o acesso a parcerias e projetos de seus interesses. As novas tecnologias que surgem, como o vídeo, o GPS, a telefonia por satélite, conectam as comunidades, abrem novos canais e facilidades de comunicação.

E essa trilha do conhecimento, do compartilhamento, das alianças, vem ganhando forças ao longo dos 40 anos que nos separam do início desse movimento pioneiro. Com momentos de avanços e recuos, de grandes conquistas, mas também de retrocessos, como vimos nos últimos anos, sem perder em nenhum momento o foco na autonomia e no fortalecimento da identidade e dos conhecimentos tradicionais, eles têm seguido adiante bravamente.

E é aprendendo com este processo, respeitando seus tempos, suas culturas, sua autonomia e vasto conhecimento de seus lugares de origem, que o Fundo Casa se coloca à disposição para ouvir, aprender e apoiar as demandas que surgem.

Ainda do ponto de vista de estratégia dos apoios, é importante ressaltar que o Fundo Casa prioriza apoios a organizações e projetos liderados por mulheres e projetos onde as mulheres tenham protagonismo nas tomadas de decisões.

Da mesma maneira, nos últimos dois anos, a juventude também passou a ser um público prioritário, em especial nos projetos que conectam direitos, comunicação popular, defesa de território e justiça climática.

Nesse sentido, dentro do portfólio de apoios indígenas do Fundo Casa, os dados mostram que ainda existe muito espaço para crescimento nos apoios a esses dois públicos. Veja os gráficos a seguir:

EQUILÍBRIO DE GÊNERO

Dos 645 projetos de organizações indígenas apoiados, 232 (35%) foram liderados por mulheres. 77 das 402 organizações apoiadas (19% do total) são lideradas por mulheres.

GRÁFICO 13 — REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES NOS PROJETOS E ORGANIZAÇÕES APOIADAS

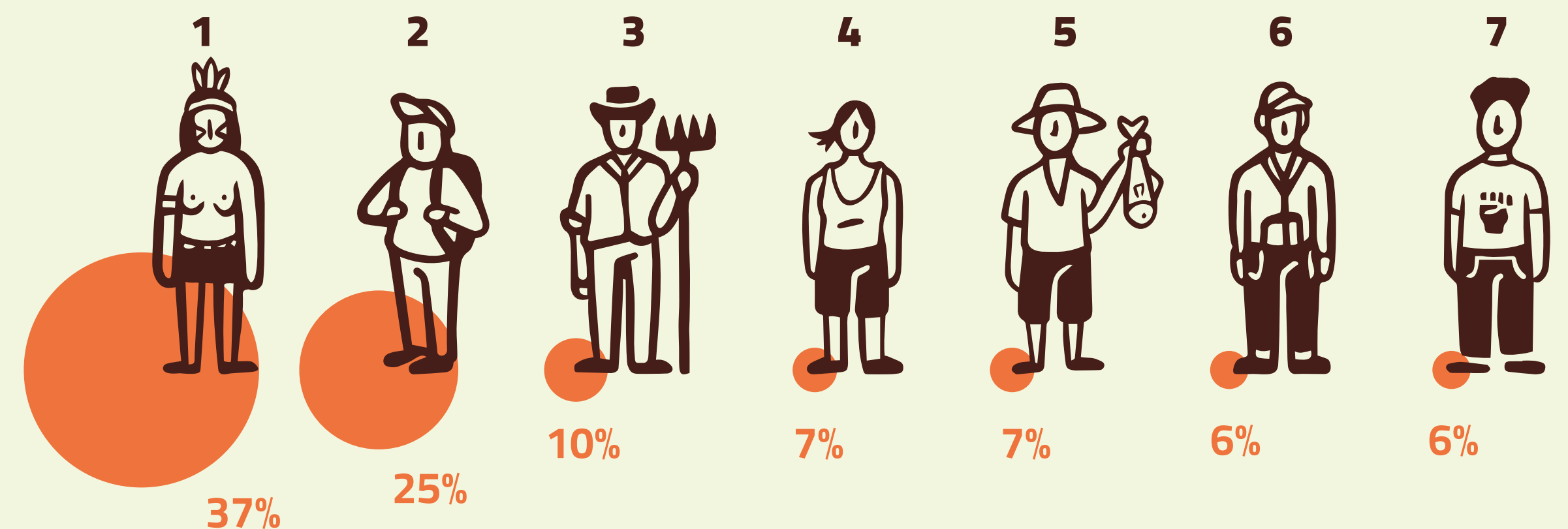


"As mulheres que estão fortalecendo outras mulheres e criando redes de mulheres nas aldeias com criação de departamento de mulheres com a Associação Waypa e hoje vem fortalecendo as mulheres e criando oportunidade para as mulheres e defendendo o território de ilegalidades e do avanço do Agronegócio."

ASSOCIAÇÃO DAS GUERREIRAS
INDÍGENAS DE RONDÔNIA

Dentre as organizações de juventude apoiadas pelo Fundo Casa, a maior representatividade é das organizações indígenas, representando 37% do total de apoios à juventude.

GRÁFICO 14 — REPRESENTATIVIDADE DE PÚBLICO BENEFICIÁRIO DENTRE AS ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDES APOIADAS PELO FUNDO CASA



"Durante a execução do projeto foram realizadas inúmeras conversas propondo a inclusão dos jovens. No início das atividades do projeto os jovens não queriam participar por ser muito distante das demarcações. Durante as atividades foi realizado um trabalho específico para essa integração dos jovens, onde os mesmos se envolveram e houve um interesse deles."

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA
INDÍGENA PYJAHYRY

1. INDÍGENAS
2. CIDADÃOS ATIVISTAS
3. AGRICULTORES
4. MORADORES LOCAIS
5. PESCADORES E RIBEIRINHOS
6. EXTRATIVISTAS
7. QUILOMBOLAS

2

UMA FOTOGRAFIA GERAL DAS DOAÇÕES REALIZADAS PELO FUNDO CASA AOS POVOS INDÍGENAS



“Outras organizações (financiadoras) impõem suas próprias metas e dificultam o fortalecimento da autonomia. O Fundo Casa trabalha de fato com a autonomia das organizações apoiadas, para que elas cresçam.”

ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES
MUNDURUKU WAKOBORUN

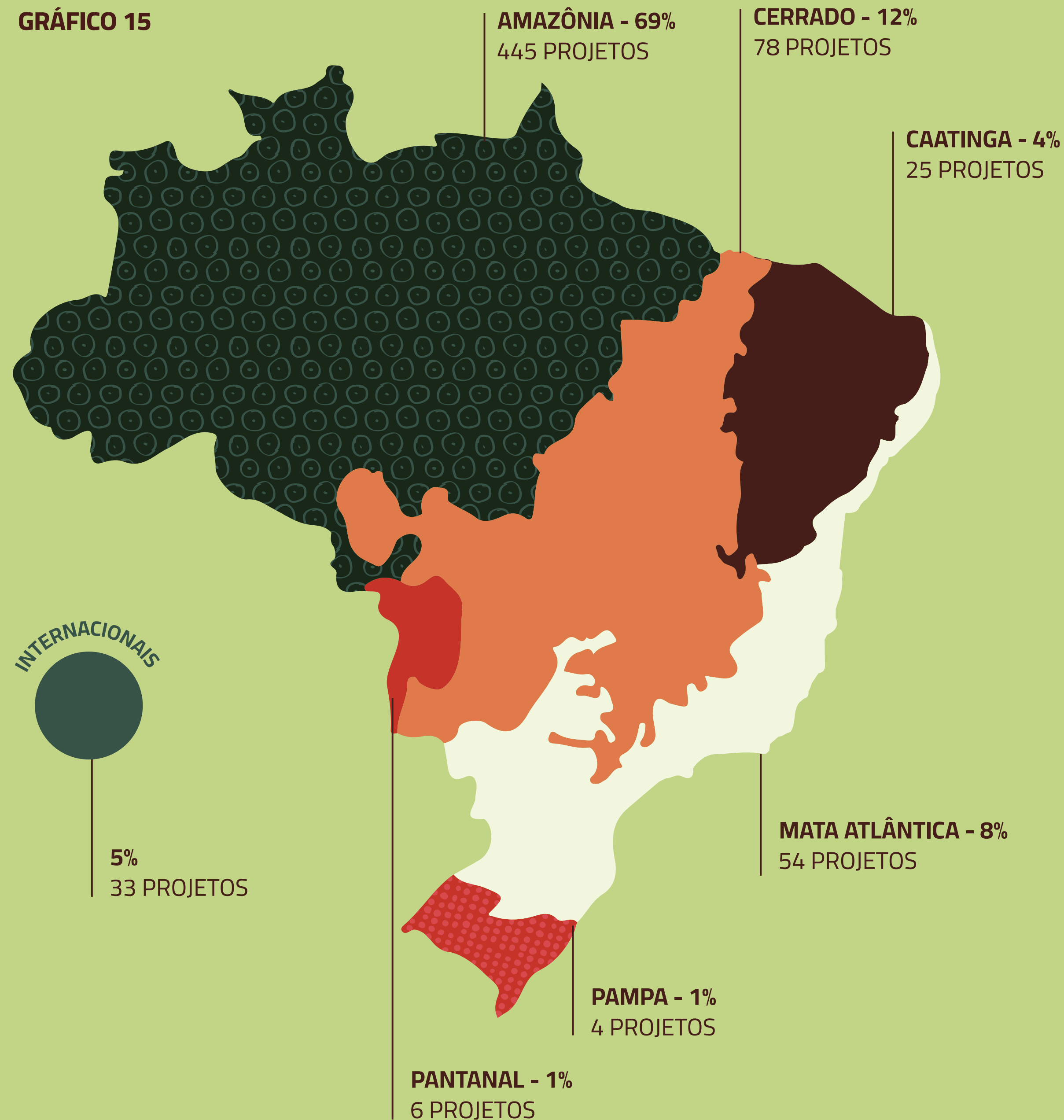
O Fundo Casa também se preocupa com a produção de conhecimento, seja para suas **próprias tomadas de decisões internas**, seja para **colaborar com o campo filantrópico** e o engajamento de mais doadores no apoio às comunidades locais.

Dessa forma, a **Base de Gerenciamento de Dados** do Fundo Casa guarda informações preciosas. Os formulários preenchidos na apresentação das propostas são pensados para conseguir retratar com maior precisão o contexto que gera a necessidade dos projetos, a história das organizações indígenas, sua localização e alcance, os temas mais importantes para as comunidades, o envolvimento de mulheres e jovens, as dificuldades e as conquistas dos projetos. Essas informações geradas entre 2018 e 2023 e contidas nos formulários e relatórios de projetos foram analisadas, cruzadas e comparadas, criando uma fotografia dos apoios do Fundo Casa.

E é nesses números impressionantes que vamos mergulhar agora para enxergar com mais precisão a realidade dos projetos indígenas que apoiamos nos últimos seis anos.

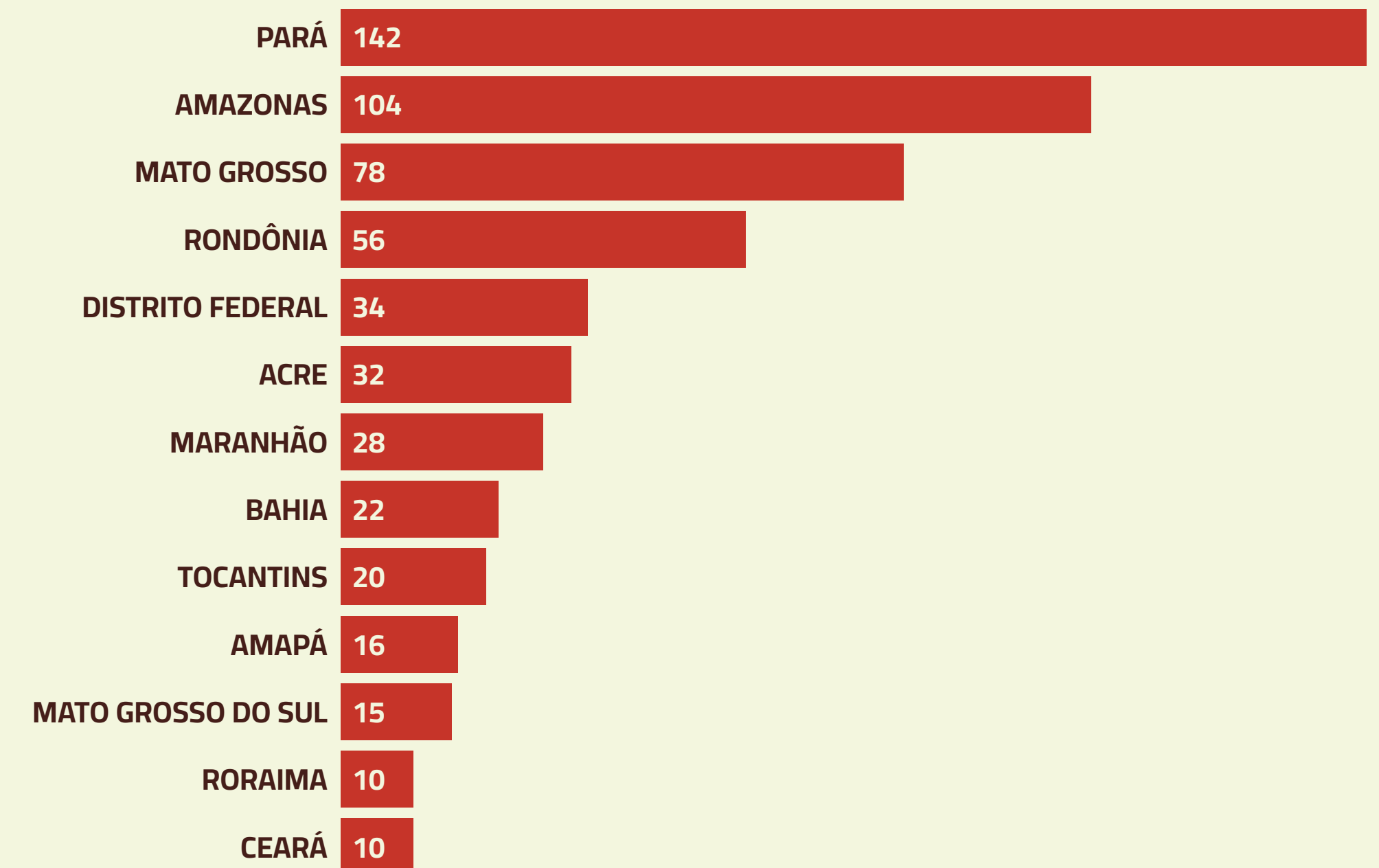
LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS APOIADOS

GRÁFICO 15



Foram apoiadas organizações indígenas em 26 das 27 unidades federativas brasileiras. Abaixo, ressaltamos os estados com maior volume de apoio.

GRÁFICO 16 — ESTADOS COM DEZ OU MAIS PROJETOS APOIADOS (2018 A 2023)



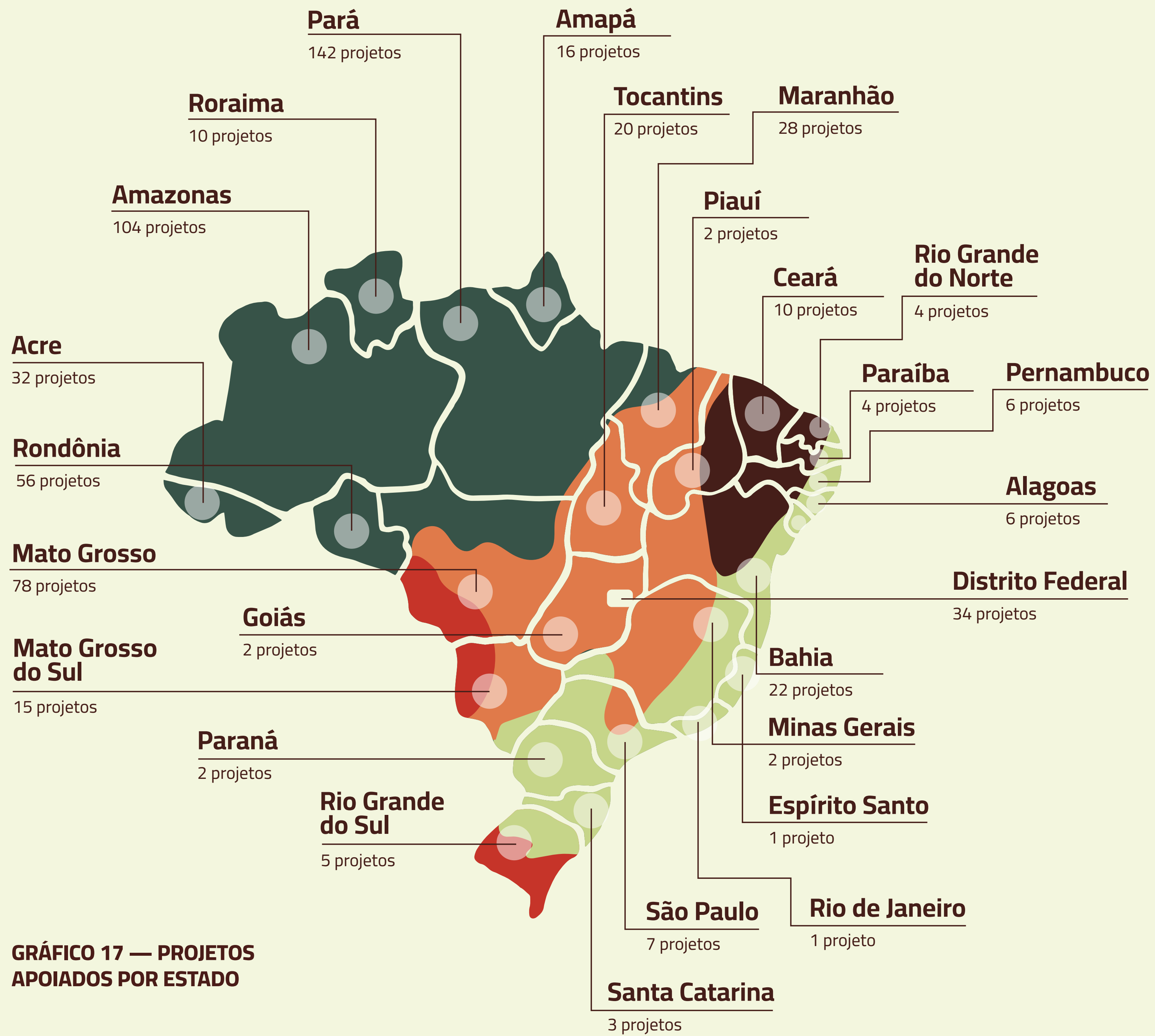


GRÁFICO 17 — PROJETOS APOIADOS POR ESTADO

Conforme mostra o gráfico ao lado, entre 2018 e 2023 os apoios se concentraram principalmente em comunidades indígenas da região Norte (Amazônia), seguidos pela região Centro-Oeste, somando 71% dos apoios realizados, restando apenas 21% para os apoios a organizações indígenas das demais outras regiões. A diferença é gigantesca, e essa concentração se deve principalmente à decorrência do foco dos parceiros financeiros do Fundo Casa que têm priorizado a região amazônica por estar sob grande ameaça e representar impactos diretos nas mudanças climáticas que afetam todo o planeta, especialmente no campo da mitigação.

Contudo, essa concentração também se deve a uma compreensão mais superficial desses mesmos doadores, que têm dificuldade de vislumbrar as relações profundas entre os biomas e ver a luta indígena como uma só. A maior visibilidade do bioma amazônico fora do Brasil também é responsável por essa preferência.

Apontamos, entretanto, incoerências nessas prioridades da filantropia internacional. Vejam no tema das energias renováveis e da **transição energética justa e inclusiva**, um tema importante do ponto de vista climático e que se dá no Brasil na **região Nordeste**, de onde o Fundo Casa recebeu **183 projetos de 109 organizações indígenas** e conseguiu apoiar apenas 45% deles, ou seja 82 projetos.

GRÁFICO 18 — REPRESENTATIVIDADE DOS APOIOS POR REGIÃO DO PAÍS



3

PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS

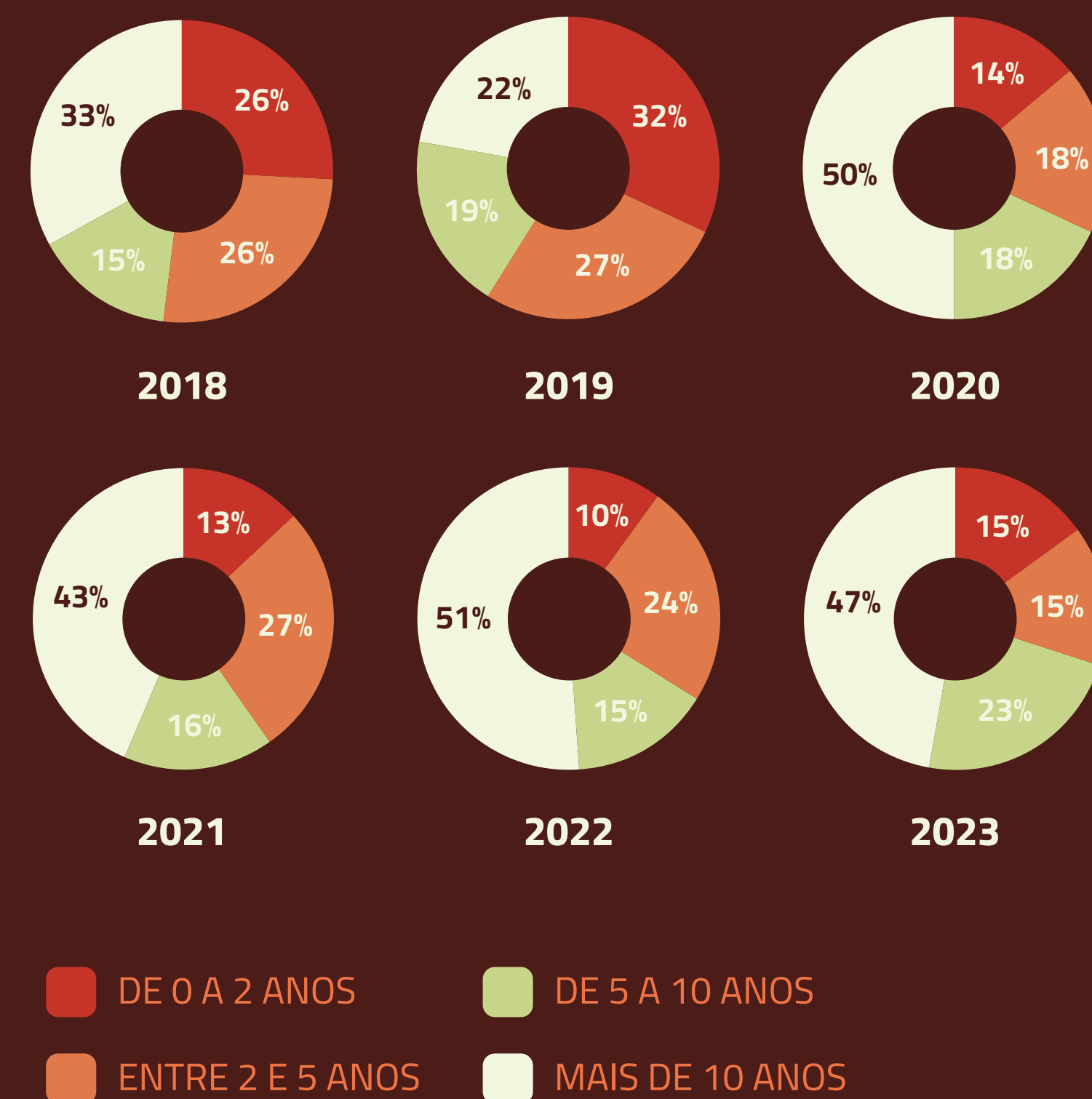
Fortalecendo a capacidade das associações indígenas: promovendo a autonomia para a proteção de territórios



Até 2020, as organizações apoiadas pelo Fundo Casa eram, em sua maioria, pequenas associações locais, muitas tendo no Fundo Casa seu primeiro ou único recurso, e ainda se fortalecendo para buscarem novos apoios e parcerias. Pela análise dos relatórios, percebemos que a confiança e o suporte garantidos pelo Fundo Casa a essas associações permitem que ganhem autonomia e acessem novos recursos, firmem novas parcerias institucionais, façam incidência política junto a órgãos governamentais, e consigam alcançar um novo patamar de atuação.

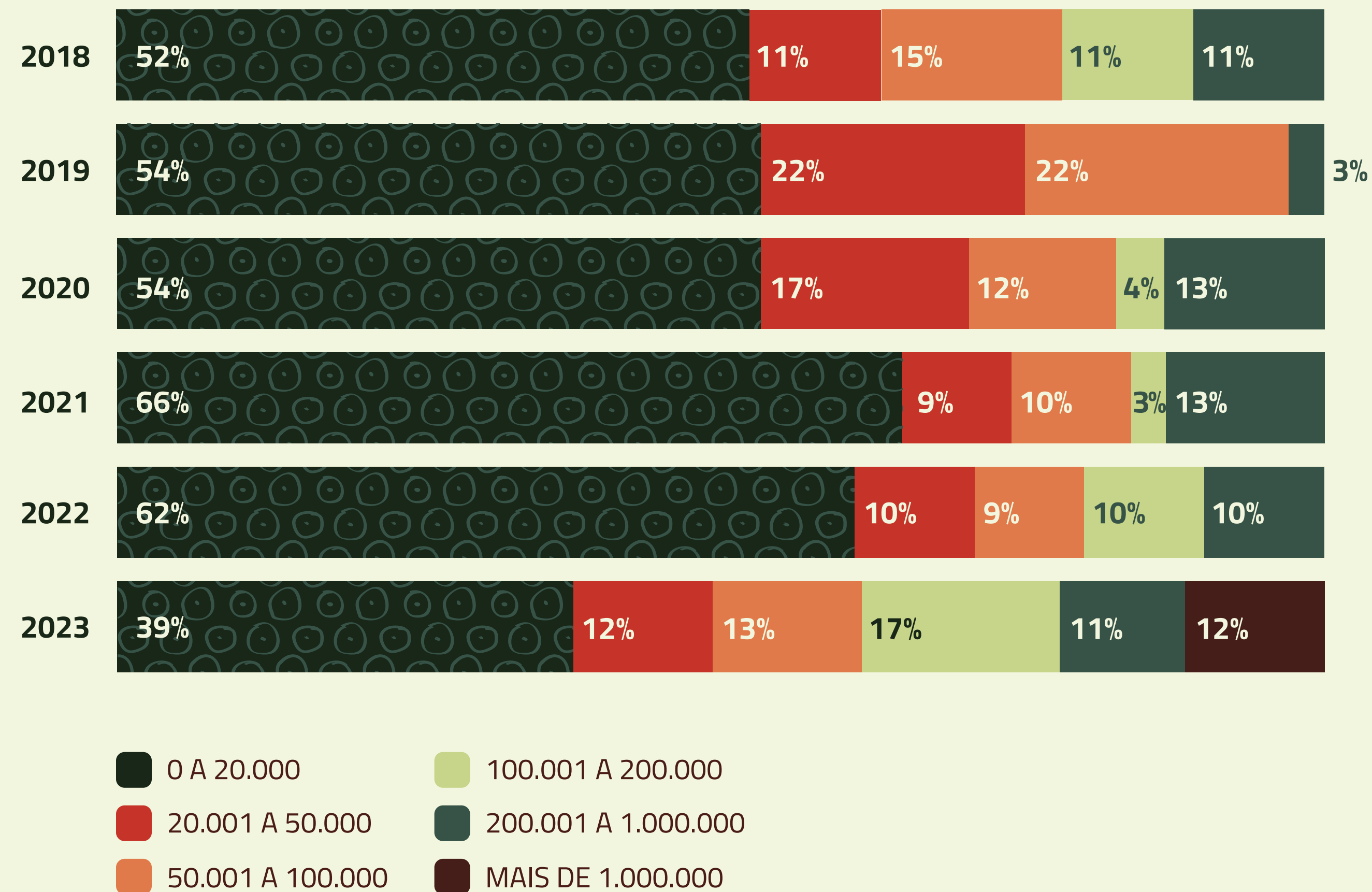
Entretanto, conforme mostra o gráfico abaixo, a partir de 2020 o perfil das organizações apoiadas muda e o percentual de organizações criadas há mais de dez anos passa a ser em torno de 50%. Esse fato se deve principalmente à destinação de apoios maiores a organizações regionais ou locais já consolidadas. Outro fator a considerar é que as organizações regionais se mantiveram ativas ao longo do tempo, enquanto outras organizações locais, em alguns casos, tiveram dificuldade em manter seu funcionamento, principalmente por problemas com a burocracia e atualização tecnológica. Os apoios do Fundo Casa permitiram a regularização jurídica de antigas associações que puderam voltar à atividade, além da abertura de novas associações e fortalecimento daquelas já consolidadas.

GRÁFICO 19 — TEMPO DE EXISTÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS



O gráfico abaixo mostra que mesmo tendo crescido o número de apoios para organizações mais antigas, elas não necessariamente têm orçamentos maiores, pois a maior parte dos apoios segue sendo para organizações com orçamento anual menor que R\$ 50.000,00.

GRÁFICO 20 — REPRESENTATIVIDADE DOS APOIOS POR PORTE (ORÇAMENTO ANUAL) DA ORGANIZAÇÃO



SITUAÇÃO DE FORMALIZAÇÃO JURÍDICA DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS

Um dos grandes desafios das organizações locais, em geral, é a formalização jurídica, pois o processo para se tornar uma organização com CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) é bastante burocrático e custoso, uma vez que envolve profissionais como advogados, contadores e ainda cartórios de registro. Levando em consideração a infraestrutura local onde estão localizadas as organizações indígenas, isso se torna ainda mais difícil.

Dessa forma, o Fundo Casa possui um modelo de apoio que não obriga as organizações a terem CNPJ, podendo um coletivo receber recursos por meio de uma organização parceira. Nos últimos seis anos, no entanto, o número de organizações indígenas formalizadas com CNPJ apoiadas pelo Fundo Casa aumentou de 42% para 87%; elas passaram da categoria de articulação, coletivos e fóruns para se tornarem associações. Muitos desses casos aconteceram com o apoio do Fundo Casa para a criação ou regularização de organizações indígenas. Dessa forma, organizadas, equipadas e com acesso à informação, essas organizações ganham autonomia, ampliam parcerias e recursos captados.

GRÁFICO 21 — FORMALIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS

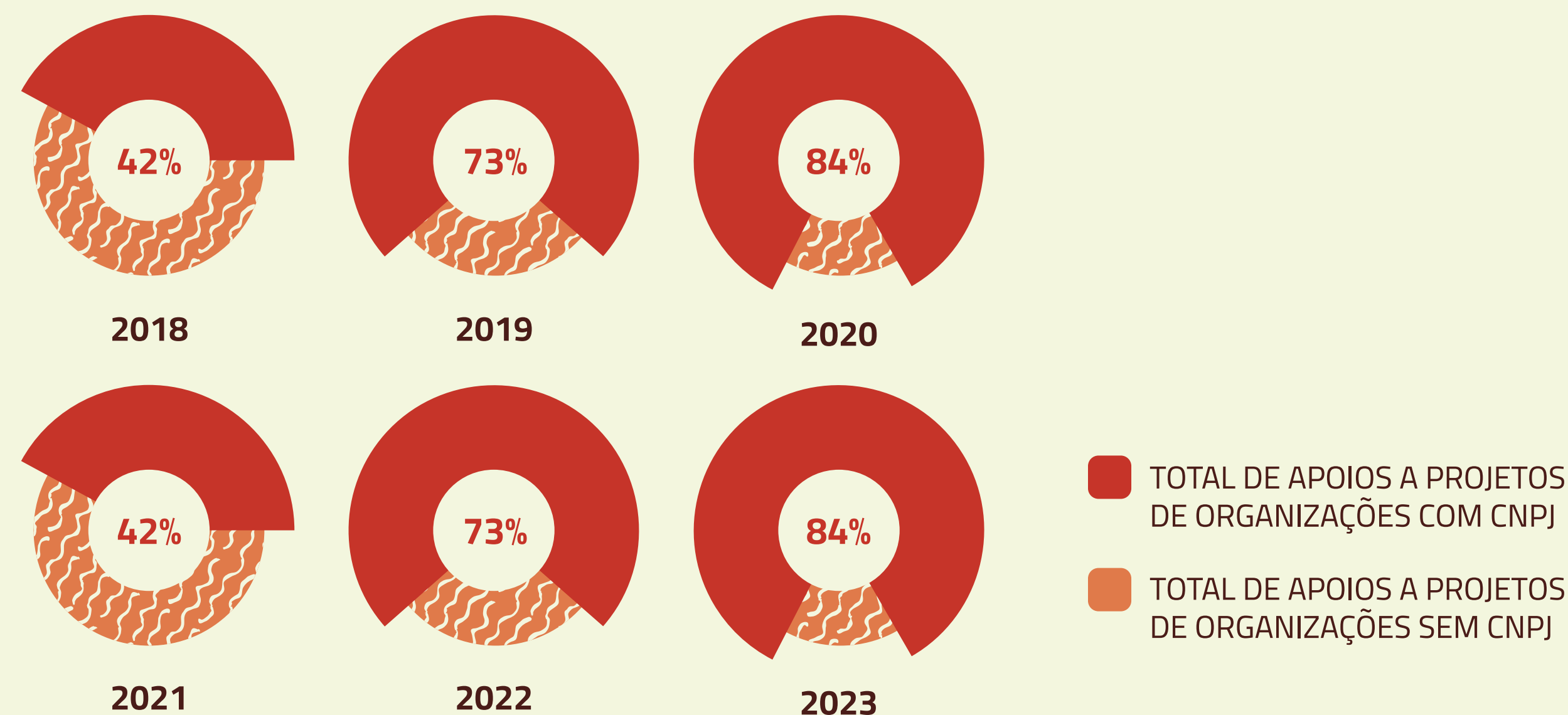
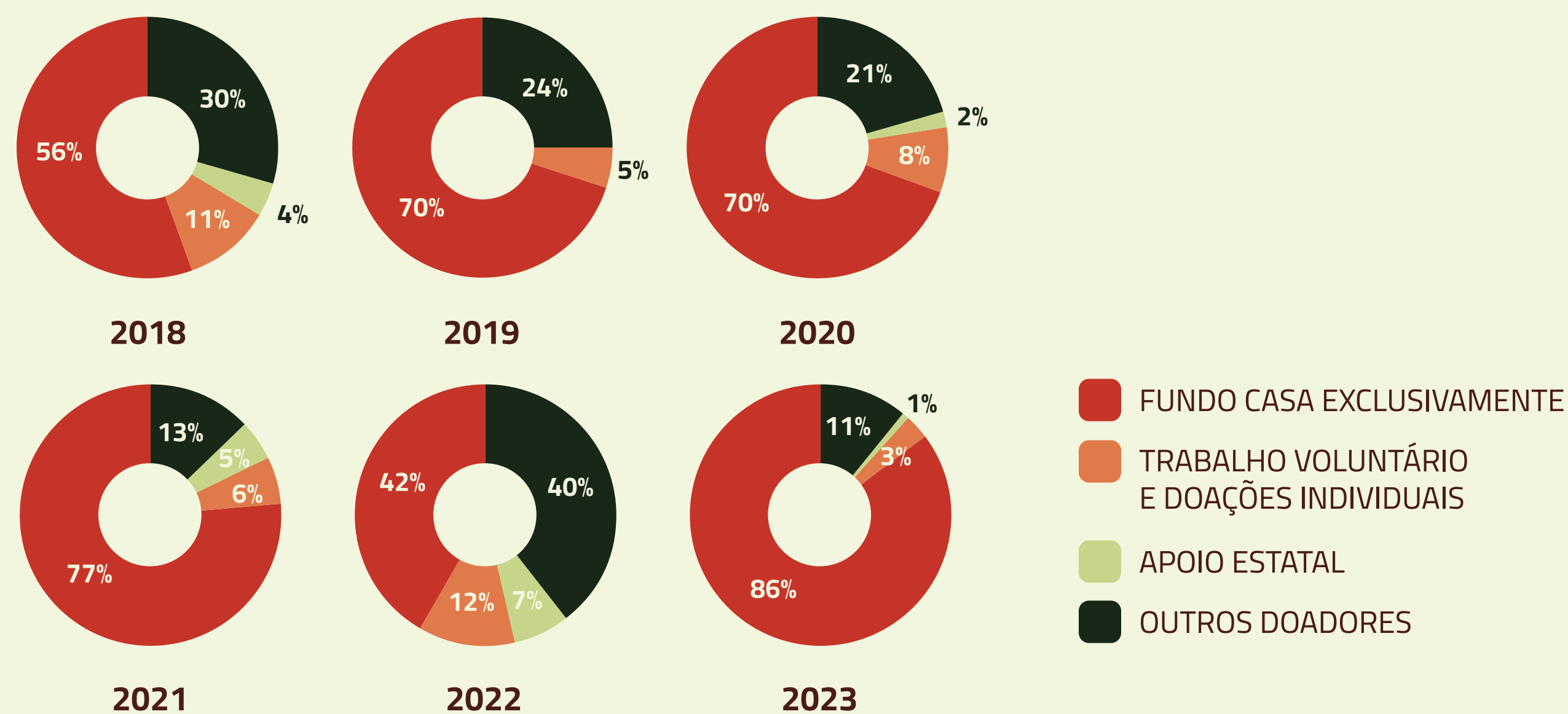


GRÁFICO 22 — FONTES DE FINANCIAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS

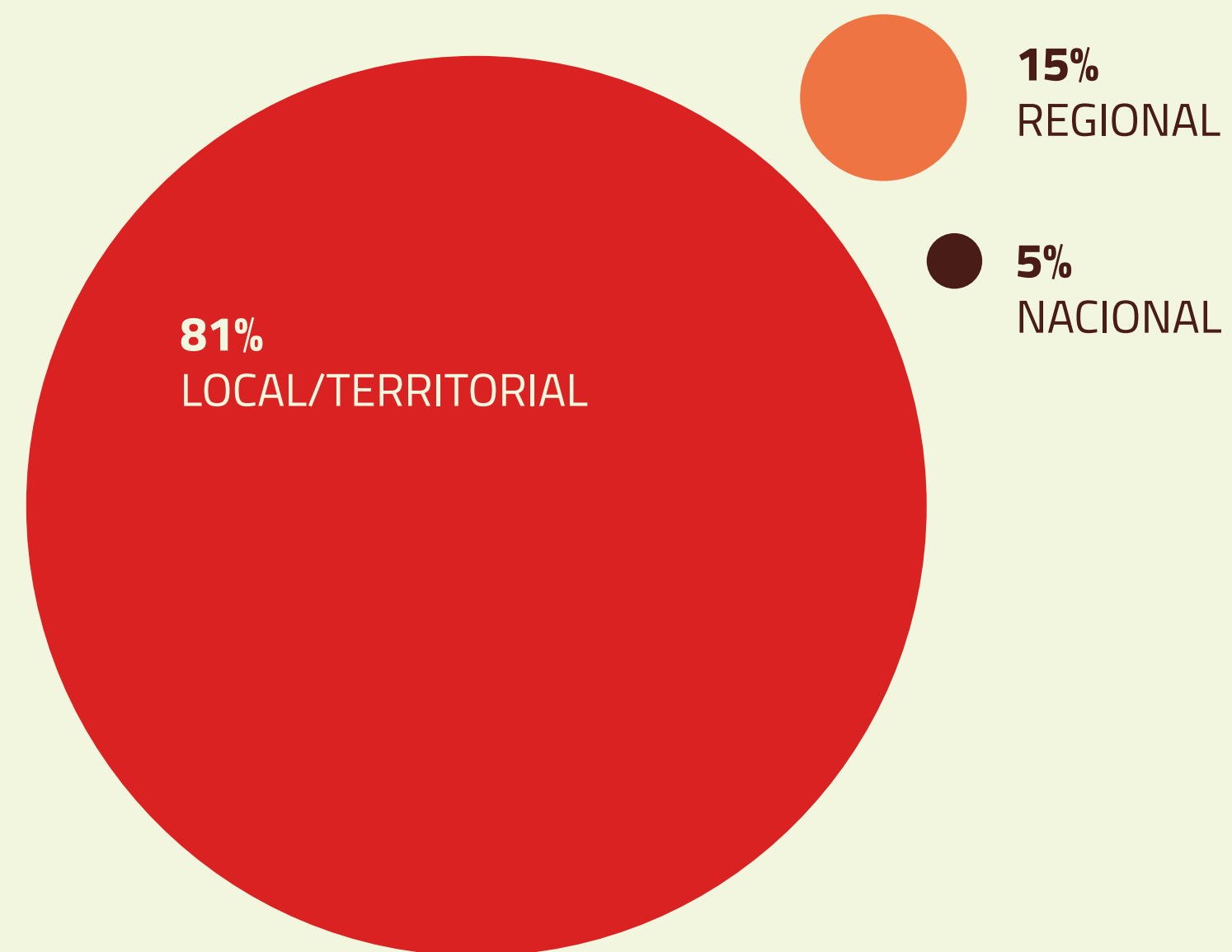




Por fim, no perfil das organizações apoiadas trazemos a informação sobre a abrangência de sua atuação. Este é um dado importante, porque o Fundo Casa foi criado para apoiar as pequenas organizações, as associações com atuação local, promovendo a democratização do acesso aos recursos, sejam da filantropia ou da cooperação internacional.

Nesse sentido, os dados abaixo mostram que o recurso do Fundo Casa de fato está chegando nas associações locais e que elas têm conseguido enviar seus projetos, gerir os recursos e prestar contas (conforme mostra o item de entrega de relatórios).

GRÁFICO 23 — ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS



4

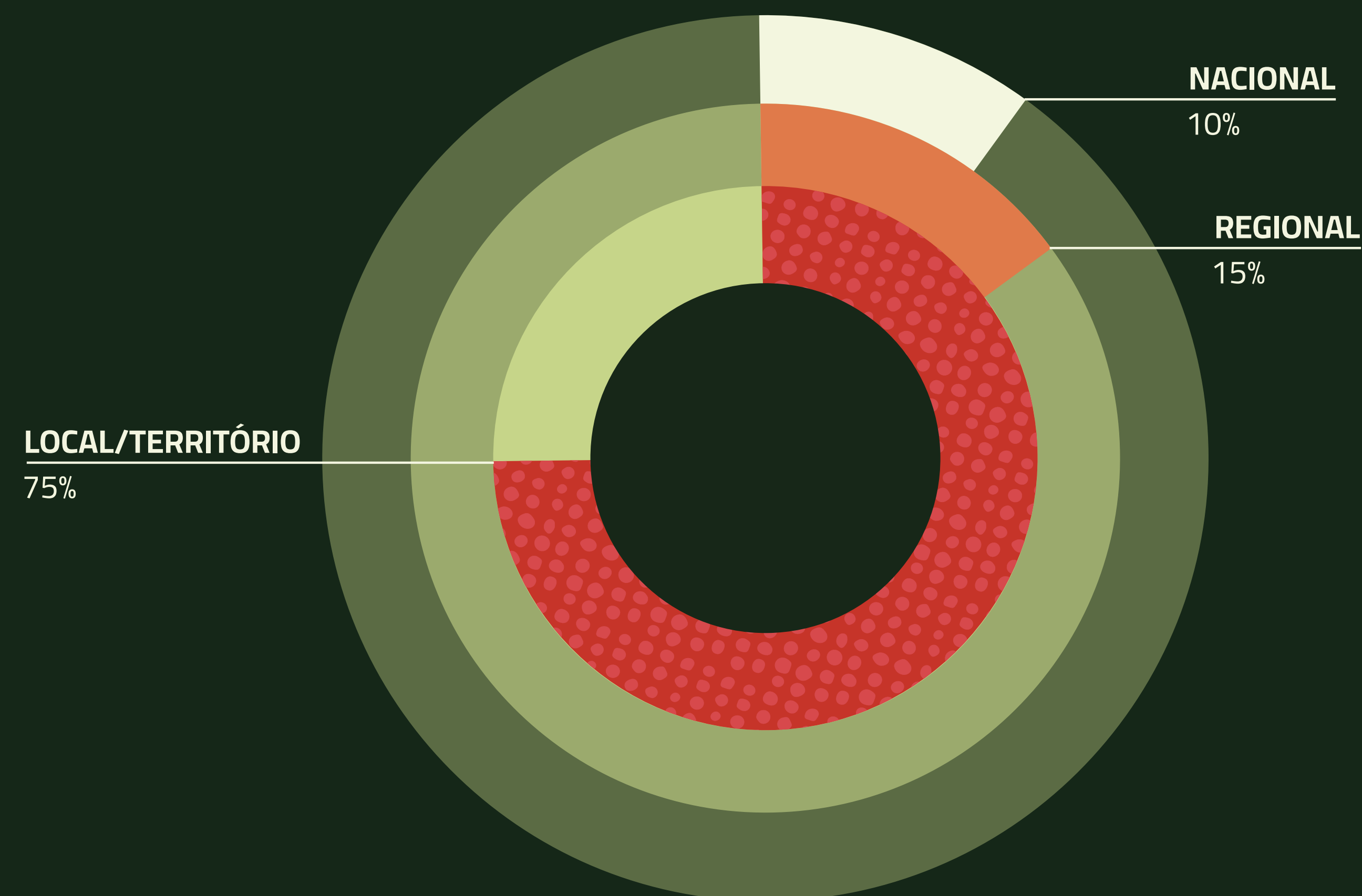
PERFIL DOS PROJETOS APOIADOS

A abrangência dos projetos



Em amostragem de 407 organizações apoiadas, verificamos que a maior parte das organizações realiza seus projetos em seus próprios territórios. Isso mostra a importância de ter recursos financeiros disponíveis para esses locais, já que, como podemos ver, a demanda existe e as propostas chegam até nós.

GRÁFICO 24 — ÁREA DE ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS APOIADOS



PRINCIPAIS TEMAS E INTERSEÇÕES

Existe uma série de possibilidades técnicas e analíticas para realizar o enquadramento temático dos projetos apoiados. O Fundo Casa identifica os temas durante o processo de análise dos projetos a serem apoiados e realiza uma profunda análise contextual e da conjuntura onde o projeto pretende realizar suas atividades.

Os projetos locais têm interfaces diversas nos territórios, assim, também **ressaltamos as diversas interseções entre os temas identificados na maioria dos projetos**, ou seja, um único projeto pode estar conectado fortemente com diversos temas. A tabela ao lado apresenta os principais temas apoiados entre 2018 e 2023:

	Nº DE PROJETOS
DEFESA DE DIREITOS INDÍGENAS	283
IMPACTO DE MEGAPROJETOS DE ENERGIA	128
ASSESSORIA JURÍDICA	12
PROTOCOLO DE CONSULTA	41
EVENTOS E INCIDÊNCIA	26
RESGATE E FORTALECIMENTO DE CONHECIMENTO TRADICIONAL	265
COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	42
FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES	275
ENFRENTAMENTO À COVID	120
PROJETOS PRODUTIVOS	90
EDUCAÇÃO	31
SOLUÇÕES JUSTAS E SUSTENTÁVEIS	99
PROTEÇÃO DE FLORESTAS E DO MODO DE VIDA	266
ACESSO E PROTEÇÃO DAS ÁGUAS/SANEAMENTO	55
SEGURANÇA ALIMENTAR E RESGATE DO CONHECIMENTO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS	208
ENERGIA RENOVÁVEL	17
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	275
PROTEÇÃO DE DEFENSORES DE MEIO AMBIENTE E JUSTIÇA CLIMÁTICA	172

De maneira a facilitar a compreensão da interseção que ressaltamos acima, agregamos os temas dos projetos apoiados em eixos e suas conexões:

 EIXO JUSTIÇA AMBIENTAL	 EIXO SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS	 EIXO SOBERANIA/SEGURANÇA ALIMENTAR	 EIXO ENERGIA
<p>PROTOCOLO DE CONSULTA LIVRE, PRÉVIA E INFORMADA</p> <p>ASSESSORIA JURÍDICA</p> <p>PROTEÇÃO DE FLORESTAS E DO MODO DE VIDA</p> <p>GOVERNANÇA E MONITORAMENTO TERRITORIAL</p>	<p>SOLUÇÕES JUSTAS E SUSTENTÁVEIS</p> <p>ACESSO E PROTEÇÃO DAS ÁGUAS</p> <p>SANEAMENTO</p>	<p>AGROECOLOGIA, AGRICULTURA FAMILIAR E/OU SISTEMAS AGROFLORESTAIS</p> <p>RESGATE DA PRODUÇÃO TRADICIONAL DE ALIMENTOS</p>	<p>IMPACTOS CAUSADOS POR MEGAPROJETOS DE ENERGIA E/OU TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA</p> <p>ENERGIA RENOVÁVEL: ACESSO À ENERGIA</p>
 EIXO CONTROLE SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	 EIXO SISTEMAS ALIMENTARES/ GERAÇÃO DE RENDA	 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES LOCAIS INDÍGENAS	 EIXO EMERGÊNCIAS
<p>FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE DE INCIDÊNCIA</p> <p>MOBILIZAÇÕES: DIREITOS DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS</p> <p>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CONFERÊNCIAS</p>	<p>MANEJO INTEGRADO DE CADEIAS PRODUTIVAS, CERTIFICAÇÃO E/OU COMERCIALIZAÇÃO</p> <p>ECONOMIA DA SOCIOBIODIVERSIDADE</p>	<p>CONTRATAÇÃO DE EQUIPES</p> <p>CURSOS DE FORMAÇÃO</p> <p>REGULARIZAÇÃO DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS</p> <p>COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL</p>	<p>ENFRENTAMENTO À COVID</p> <p>COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS</p> <p>EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS</p>



Foto: Denise Farias

ATL - Acampamento Terra Livre em Brasília - 2023

Entre os temas apoiados, três merecem especial destaque: mudanças climáticas, defesa dos direitos indígenas e proteção a defensoras e defensores. Os dois primeiros são transversais:

O tema **mudanças climáticas** permeia a maioria dos projetos, seja sob a perspectiva de mitigação, adaptação ou emergência climática. Considerando uma visão mais abrangente, em que as ações de proteção ambiental e o fortalecimento das práticas tradicionais é encarado como aspecto integrante da questão climática, pode-se afirmar que os projetos indígenas apoiados pelo Fundo Casa também contribuem para a construção de resiliência climática dos grupos e para a elaboração de soluções para os desafios climáticos que ameaçam o planeta.

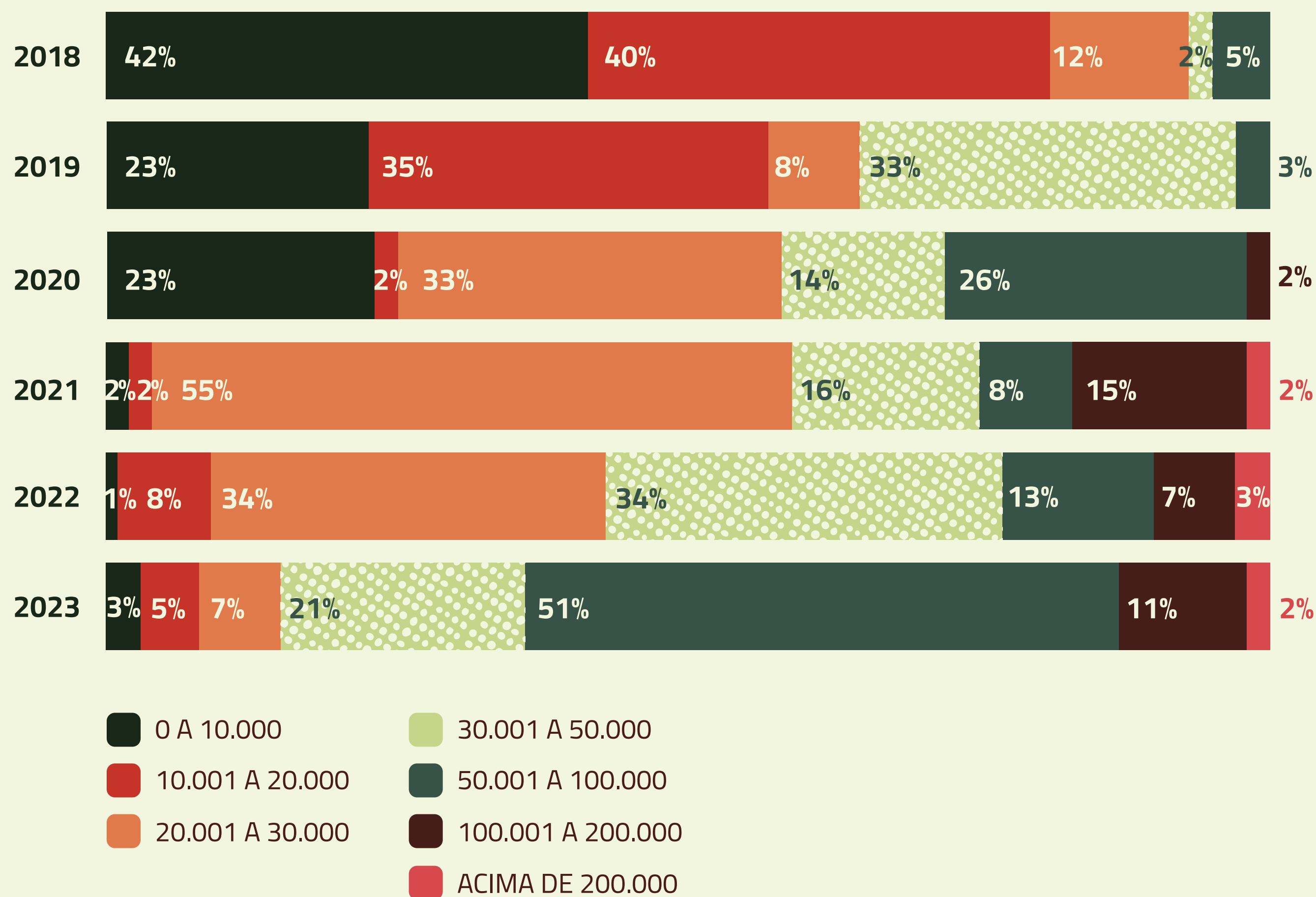
O tema de **defesa de direitos** também deve ser considerado como presente na maior parte dos projetos. As atividades mais diversas realizadas pelos projetos dentro dos territórios indígenas resultam na defesa dos direitos indígenas, seja por estimular as pessoas a conhecerem seus direitos individuais, seja por mobilizar a comunidade na proteção do território, no fortalecimento do conhecimento e da cultura tradicional, na troca de conhecimento com outras comunidades, ou na incidência e mobilização em instâncias públicas nacionais ou internacionais.

Já no campo da **proteção de defensores e defensoras de meio ambiente e justiça climática** o Fundo Casa desenvolveu um Fundo de Resposta Rápida com o objetivo principal de salvar a vida de quem defende seus territórios, seu modo de vida e a floresta em pé. Entre 2019, realizamos um total de 172 apoios individuais de resposta rápida; destes, 46 apoios foram para lideranças indígenas, o que corresponde a 27% dos apoios realizados.

O TAMANHO DOS APOIOS

Até 2020 os valores dos apoios realizados pelo Fundo Casa eram de até R\$ 25.000,00. A partir de 2020, há um aumento percentual de apoios de até R\$ 60.000,00 para as associações locais, e apoios acima de R\$150.000,00 para organizações regionais e estaduais. Os projetos devem ser executados em 12 meses; entretanto, não é incomum as associações solicitarem a extensão de prazo para até 16 meses.

GRÁFICO 25 — PREDOMINÂNCIA DA FAIXA DE APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS ANO A ANO



5

RESULTADOS ALCANÇADOS

PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Em 2018 o Fundo Casa desenvolveu um Plano de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL — Monitoring, Evaluation and Learning), a partir de uma ampla discussão interna e com a colaboração de vários consultores. Este plano sofre contínuas melhorias a partir dos aprendizados que ocorrem ao longo do tempo.

Os indicadores utilizados pelo Fundo Casa são de processo, resultado e impacto e se desenvolvem nos seguintes eixos:

- **ATUAÇÃO:** Eficiência, Desempenho e Resultado
- **TRANSFORMAÇÃO:** Impacto e Aprendizagem

TABELA 02 — DIMENSÕES

		INTERNA	EXTERNA
		Impactos internos na própria organização: fortalecimento institucional de grupos, coletivos, movimentos e organizações apoiadas	Fortalecimento dos grupos locais como atores de transformação nos territórios e protetores das florestas gerando conservação ambiental e proteção territorial
EIXOS	Atuação	Indicadores de Eficiência (processo) Indicadores de Desempenho (processo)	Indicadores de Resultado
	Transformação	Indicadores de Aprendizagem	Indicadores de Impacto

Nosso principal desafio é trabalhar dados agregados dos apoios realizados nos territórios sem perder a importância individual de cada apoio, de cada grupo e de cada povo, afinal estamos falando de 727 projetos apoiados.

Nesse sentido, o Plano nos deu o caminho de quais dados seriam necessários para alimentar nossos indicadores, e nossa Base de Gerenciamento de Dados foi de extrema importância para fazer essas análises.

A produção de dados e informações trazidas pelos relatórios e a relação contínua com os grupos apoiados, somadas às análises qualitativas de avaliações externas específicas, nos possibilitam produzir uma publicação como esta.

Não podemos deixar de mencionar a importância da comunicação do Fundo Casa que, a partir da escuta das histórias dos grupos, produz narrativas que também agregam informações importantes ao

monitoramento e trazem emoções e sentimentos aos dados frios compilados.

A partir deste ponto iremos então, por meio deste sistema de monitoramento e avaliação, apresentar uma série de análises e gráficos que demonstram os principais resultados dos projetos apoiados.

Os resultados aqui apresentados estão divididos em **duas dimensões:**

DIMENSÃO INTERNA – Impactos internos na própria organização: fortalecimento institucional de grupos, coletivos, movimentos e organizações apoiadas.

DIMENSÃO EXTERNA – Impactos externos no território relativos à conservação ambiental e proteção territorial: fortalecimento dos grupos locais como atores de transformação nos territórios e protetores das florestas.

Veja a seguir uma análise sobre a relação entre o Fundo Casa e as associações indígenas apoiadas, uma relação construída nesses anos de apoio.

DIMENSÃO INTERNA – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

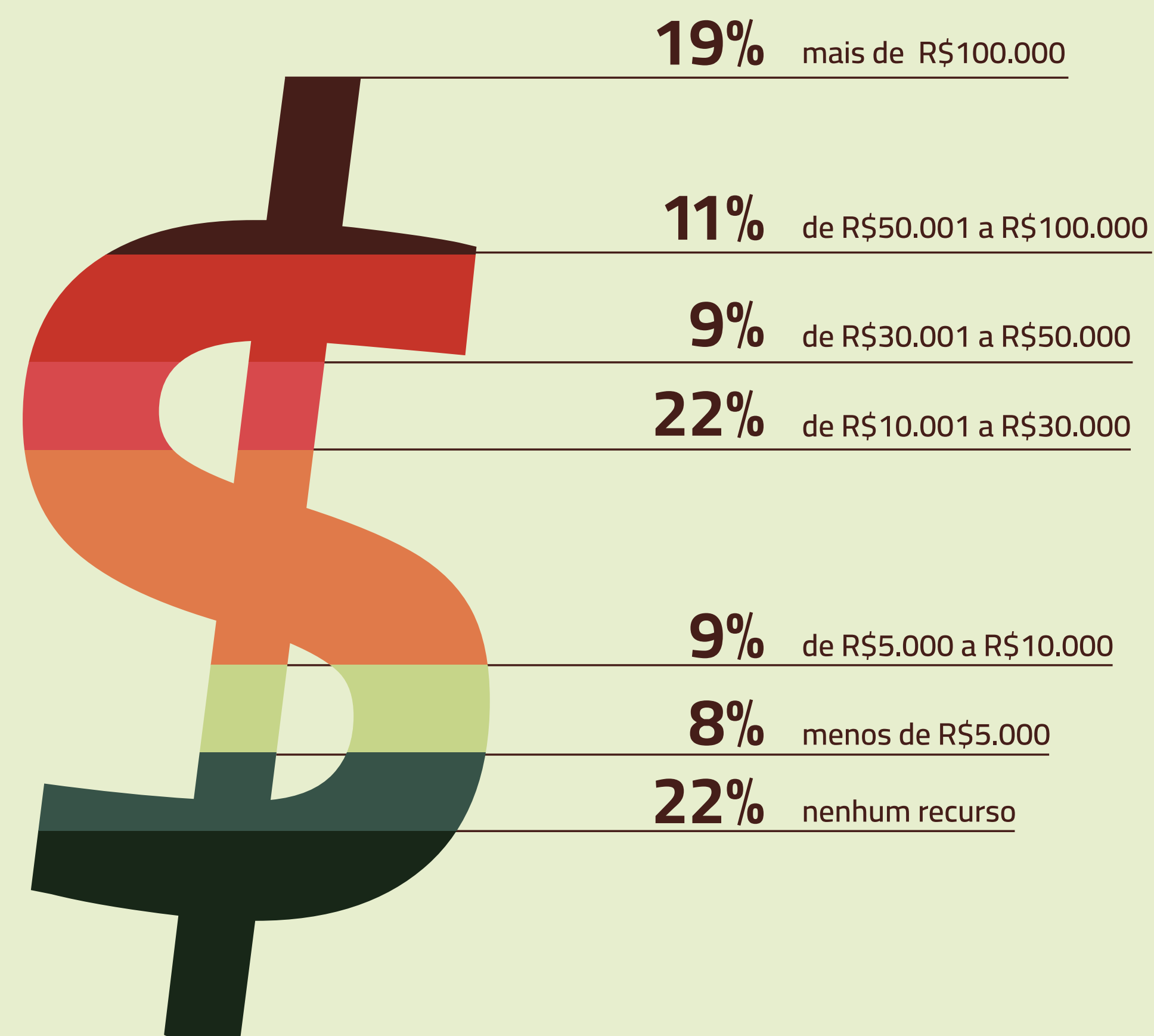
Para a avaliação desta dimensão foram realizados estudos analíticos em nossa base de dados em projetos e relatórios narrativos e prestação de contas de projetos apoiados entre 2018 e 2023. Esta avaliação foi conduzida por uma consultoria externa com apoio da equipe técnica do Fundo Casa.

Como já mostramos anteriormente, fortalecimento institucional é um eixo importante nos apoios para consolidar as associações locais de forma que possam desenvolver seus projetos, ampliar e gerir seus recursos e se tornar mais reconhecidas como protagonistas em seus territórios. Incluímos neste eixo a capacidade de entrega de Relatórios de Atividades e de Prestação de Contas.

Dessa forma, as análises apresentadas abaixo mostram uma série de gráficos sobre esse ponto e como os apoios recebidos foram valiosos para as organizações.

No que se refere à mobilização de recursos, 78% das organizações apoiadas mobilizaram outros recursos financeiros além do apoio do Fundo Casa, 30% com apoios acima de R\$ 50.000,00 (sendo 19% destes 30% acima de R\$ 100.000,00). Ao serem capazes de mobilizar mais recursos além do apoio do Fundo Casa, essas organizações têm incrementado sua capacidade de continuidade e ampliação de suas ações, assim como o potencial de sustentabilidade financeira.

GRÁFICO 26 — MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DURANTE O APOIO DO FUNDO CASA



Também podemos mudar a narrativa da escassez para abundância, pois além de as comunidades terem potencial próprio de mobilizar fundos dentro de suas possibilidades com a aprovação de um projeto em Chamada Pública, elas elevam sua autoestima e obtêm a confiança do entorno e, assim, novos parceiros se aproximam com diversos tipos de apoios. Observamos isso não apenas nos projetos indígenas, mas em todos os demais apoios que realizamos.

GRÁFICO 27 — PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS PARA SUA CAPACITAÇÃO ORGANIZACIONAL E MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA

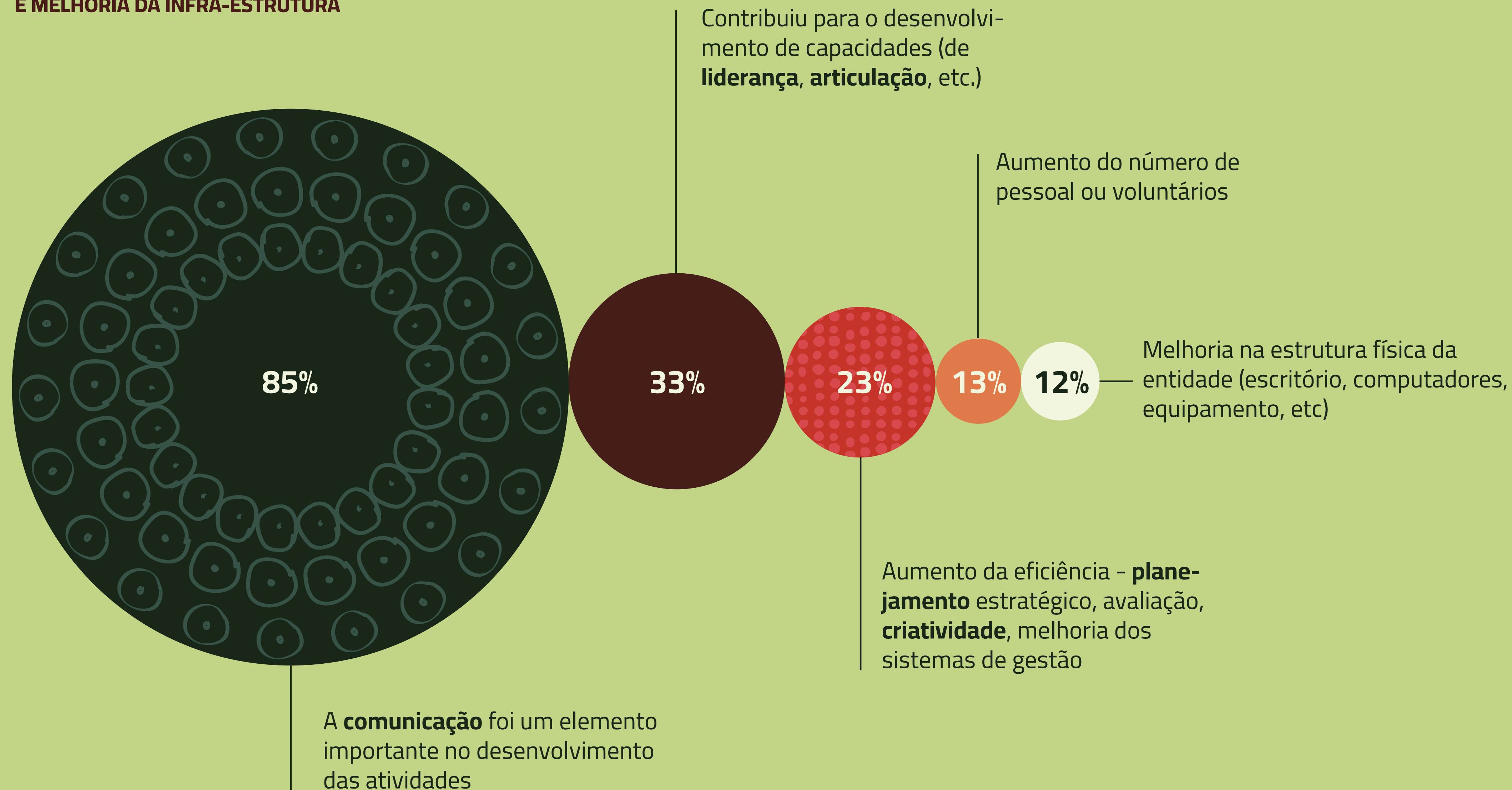


GRÁFICO 28 — PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS NO EMPODERAMENTO DAS PESSOAS DA ORGANIZAÇÃO E/OU DOS PÚBLICOS BENEFICIÁRIOS

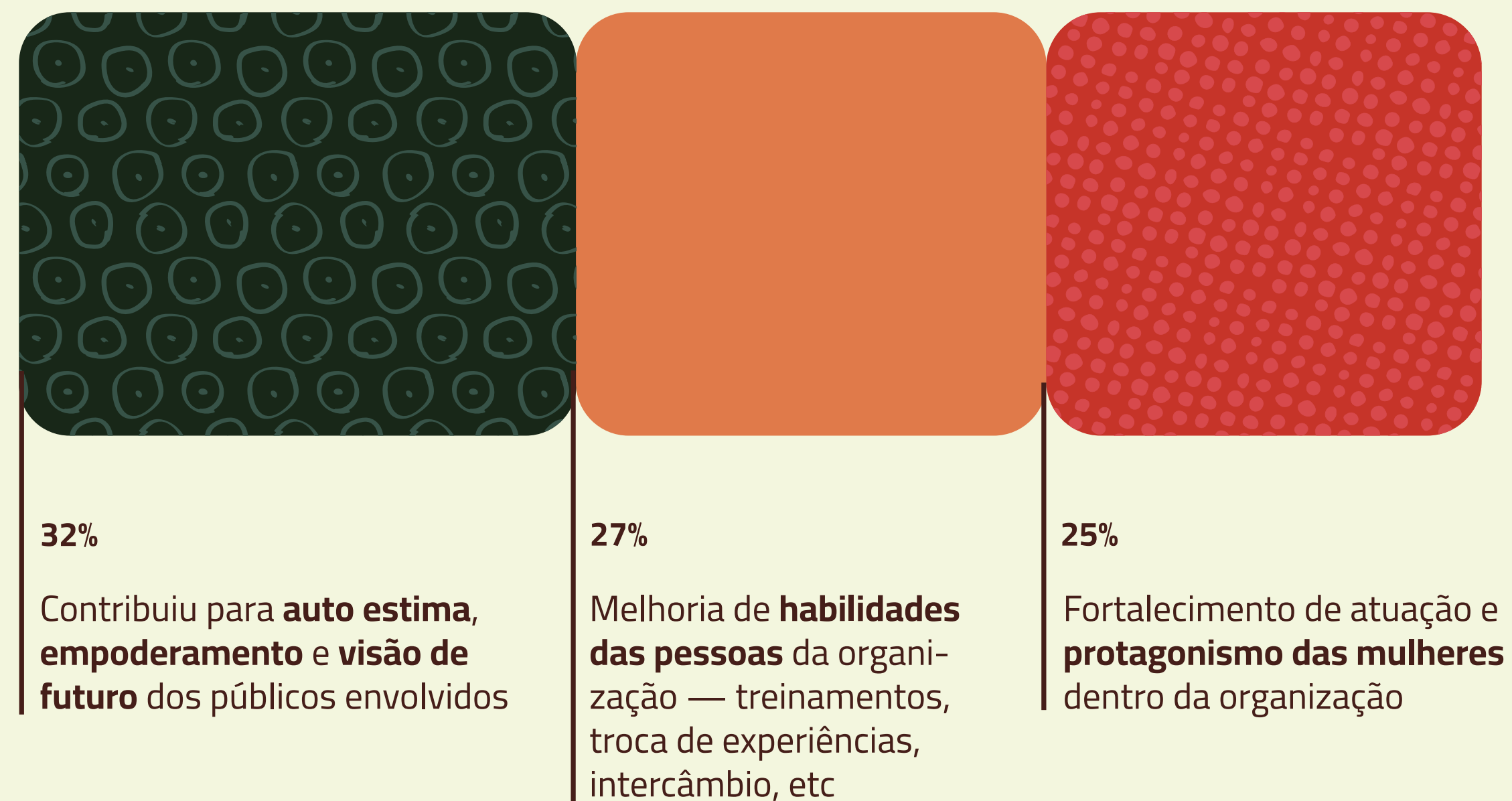


Foto: Bruno Kelly

A Brigada Feminina Apinajé é a primeira brigada feminina voluntária da Amazônia e foi criada a partir do apoio do Fundo Casa - Tocantins.

GRÁFICO 29 — PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS PARA O FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E AUMENTO DO ALCANCE DAS AÇÕES



GRÁFICO 30 — AVANÇOS EM RELAÇÃO A REDES, PARCERIAS E ARTICULAÇÕES ENTRE AS ORGANIZAÇÕES

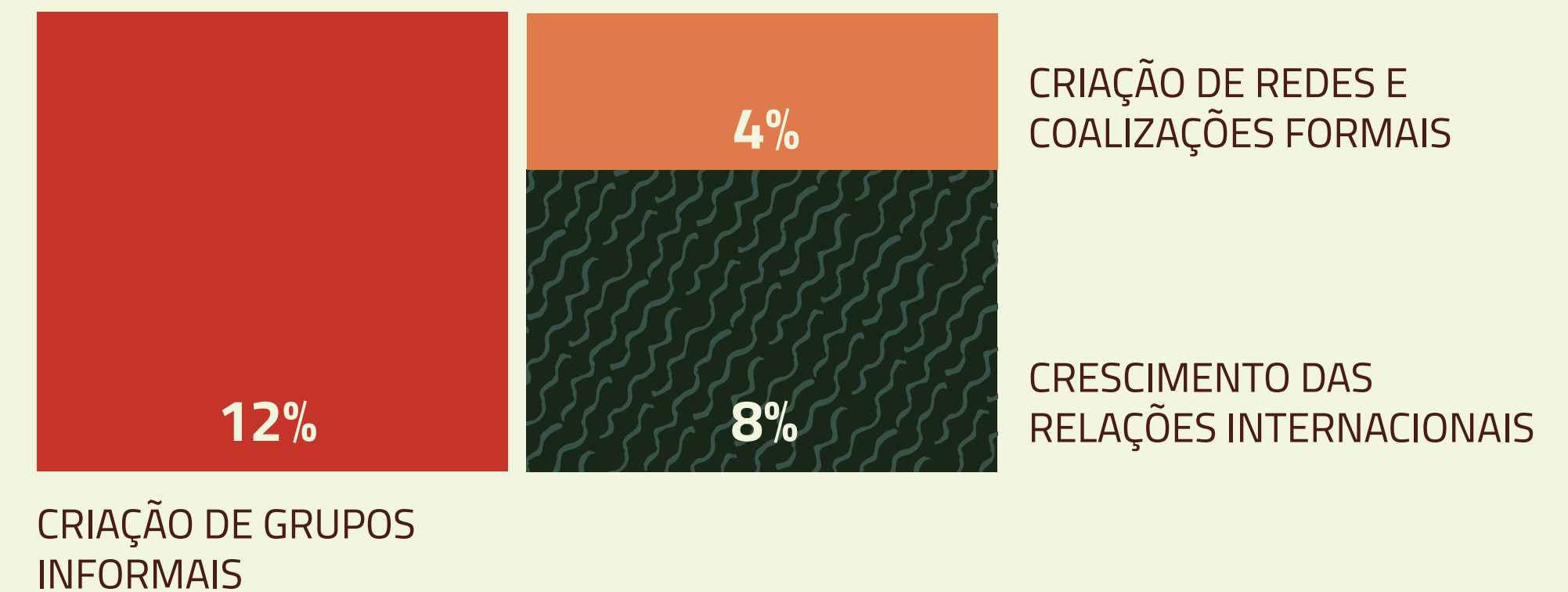


GRÁFICO 31 — MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA ORGANIZAÇÃO EM FUNÇÃO DA REALIZAÇÃO DO PROJETO

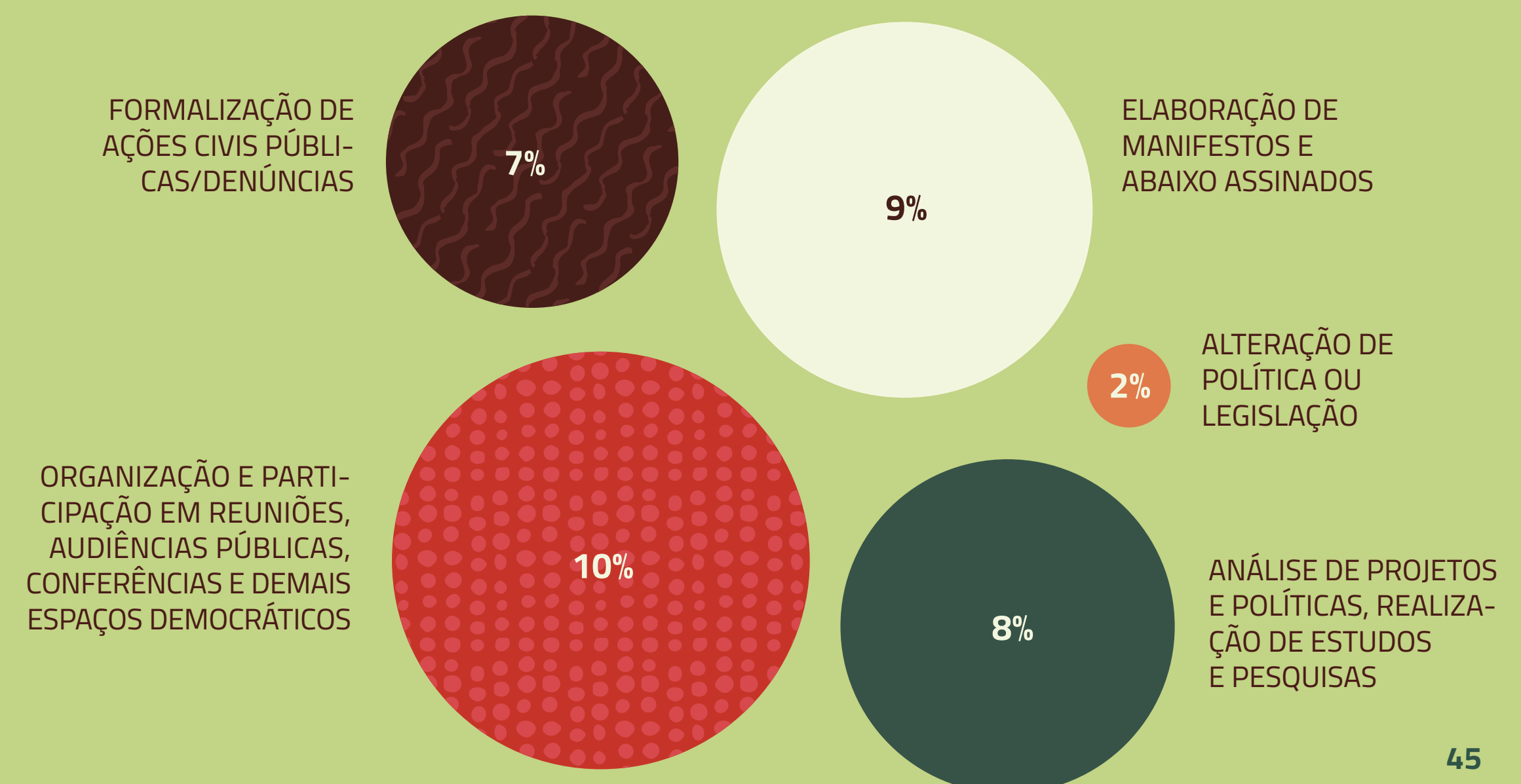
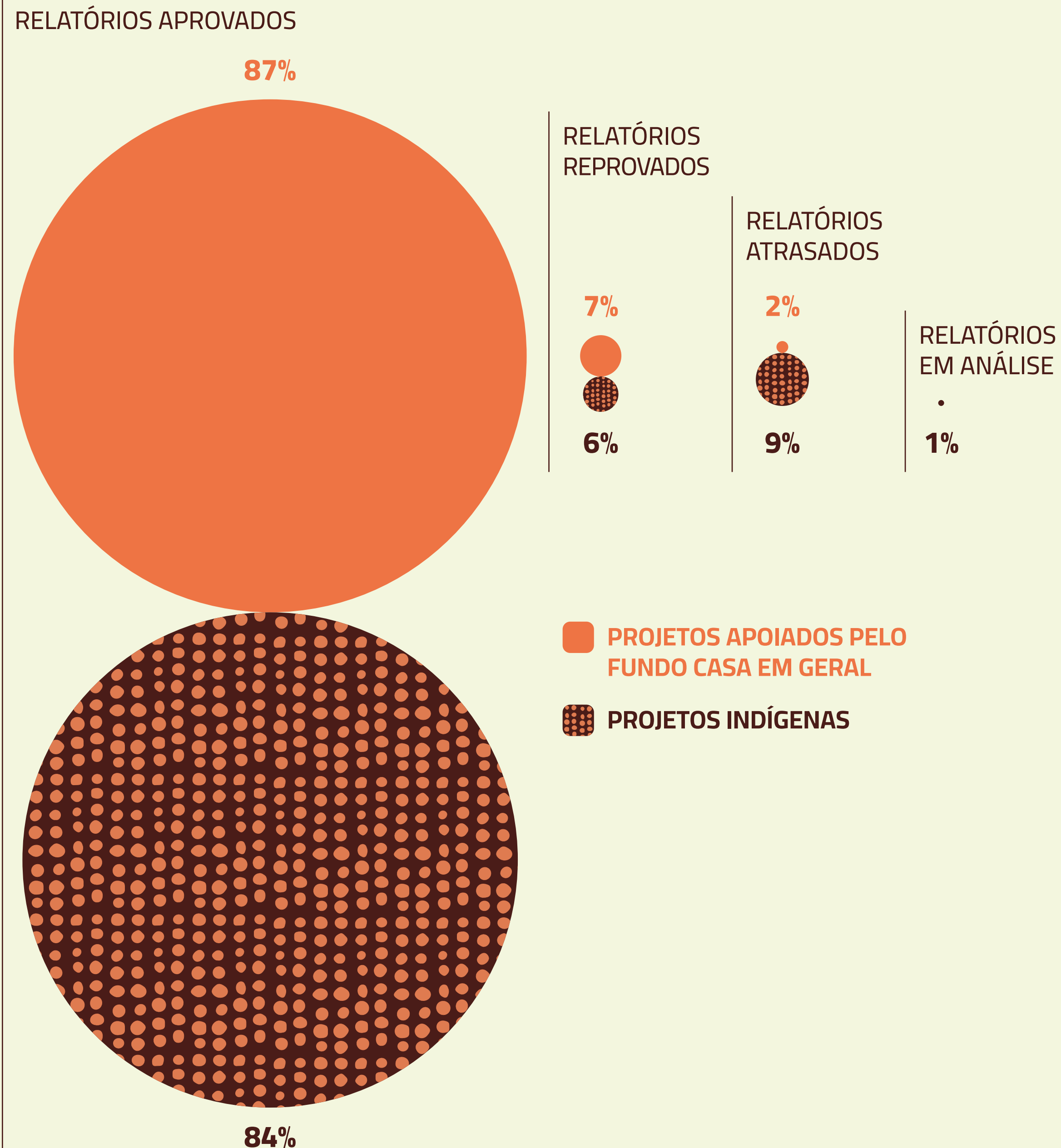


GRÁFICO 32 — STATUS DE RELATÓRIOS DOS PROJETOS INDÍGENAS VERSUS PROJETOS APOIADOS PELO FUNDO CASA EM GERAL



O gráfico nos revela informações importantes relacionadas à capacidade de execução dos projetos pelas associações indígenas, lembrando que o Fundo Casa, em sua metodologia de apoio, contempla o cuidado em construir um ambiente que fortaleça as condições das mesmas para cumprirem com as entregas previstas.

Não podemos deixar de mencionar dois aspectos importantes: flexibilidade — especialmente em tempo de execução e ajustes de orçamento para as reais necessidades dos grupos — e um monitoramento muito próximo para o sucesso na entrega dos relatórios.

Se comparamos com a entrega de relatório dos demais públicos do Fundo Casa, os números são praticamente iguais e mostram uma alta taxa de sucesso dos projetos apoiados em relação ao cumprimento de entrega de relatórios.

Por fim, neste eixo, apresentamos os resultados positivos obtidos além dos previstos: o estudo revelou que 63% dos projetos finalizados apresentaram resultados acima do esperado inicialmente. Essa é uma informação importante, pois como já mencionamos, um apoio no território desperta outras potencialidades dos grupos, e uma boa parte deles realiza muito mais ações do que as inicialmente previstas.

GRÁFICO 33 — HOUVE RESULTADOS ALCANÇADOS PELO PROJETO ALÉM DO PREVISTO?

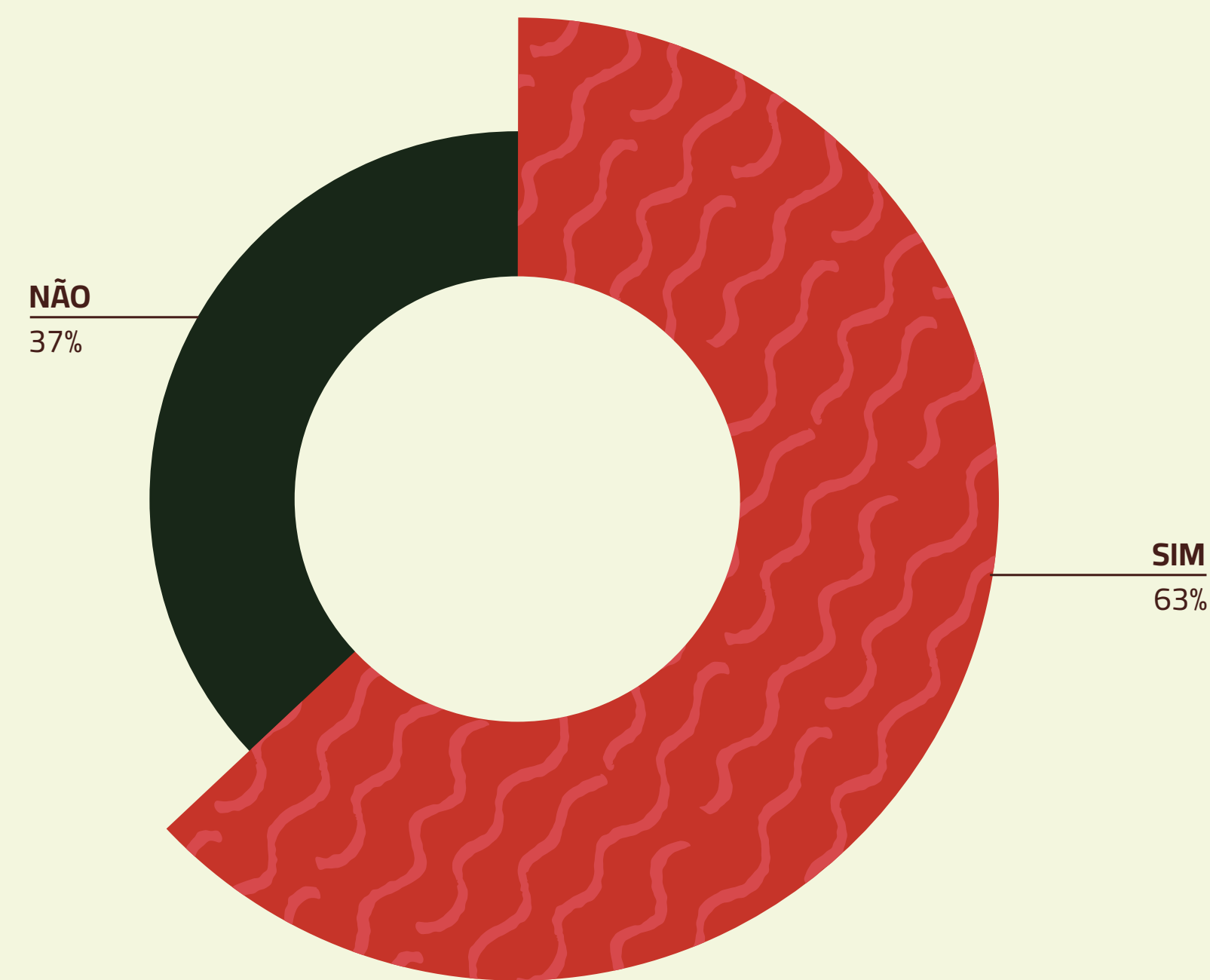
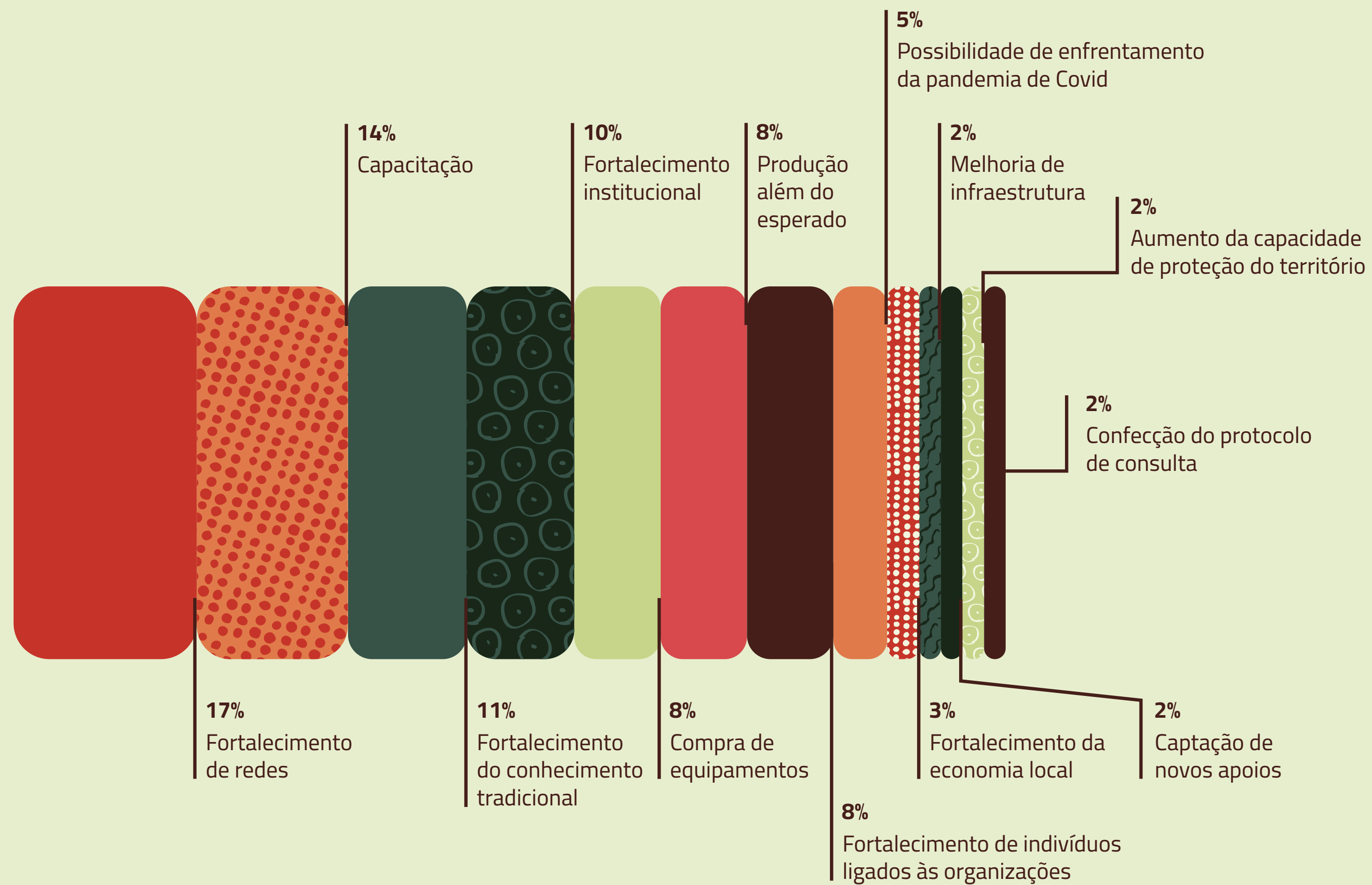


GRÁFICO 34 — TIPOS DE RESULTADOS INESPERADOS ALCANÇADOS



UM DIÁLOGO QUE TRANSFORMA

POR SEVERIÁ IDIORIÊ — FILHA DE KARAJÁ E JAVAÉ, POVOS INDÍGENAS INY DA ILHA DO BANANAL. MESTRA EM EDUCAÇÃO PELA UFMT/CUIABÁ, ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, PROFESSORA DA ESCOLA INDÍGENA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SAMUEL SAHUTUWE NA ALDEIA ETENHIRITIPA, TI PIMENTEL BARBOSA, CANARANA, MT. CONSELHEIRA DO FUNDO CASA E DO ICV – INSTITUTO CENTRO DE VIDA – MT.

Para mim, é uma alegria poder compartilhar meu pensamento sobre o Fundo Casa nesta publicação tão importante. Principalmente por ter acompanhado a sua história desde o princípio, como indígena que sou das etnias Karajá-Javaé e, mais recentemente, como membro do Conselho Deliberativo.

Percebo que o Fundo Casa, em sua relação com os povos indígenas, vive um processo que dialoga com os povos, buscando um conhecimento maior, mais profundo, mais denso. Assim, o recurso captado pelo Fundo Casa vem apoiar esses povos e as organizações indígenas, impactando positivamente na vida dos guardiões e defensores da Amazônia e de outros biomas.

O Fundo Casa tem uma responsabilidade construída juntamente com os povos indígenas na medida em que conhece os povos, escuta suas demandas e ainda, tendo pessoas indígenas em seu corpo de prestadores de serviços e no Conselho, a possibilidade de acerto é muito maior.

O Fundo Casa sabe que a proteção dos territórios vai muito além da proteção de um pedaço de terra, é a proteção do conhecimento ancestral desses povos. Isso

resulta no aumento da capacidade desses territórios, no uso das tecnologias tradicionais junto com novas tecnologias não indígenas, nos meios próprios para a realização de operações de monitoramento e denúncias e no engajamento de mulheres e jovens dentro dessas comunidades, fortalecendo a luta que já vem de muito tempo, desde que os não indígenas chegaram aqui.

Portanto, o Fundo Casa apoia soluções que dão continuidade à proteção das vidas nos territórios, aos conhecimentos tradicionais e às novas tecnologias que asseguram a vida. Isso num cenário onde as políticas públicas e a forma de relação com o governo, principalmente nos últimos anos, acarretaram problemas imensos para a nossa gente.

Não adianta nós estarmos aqui, em nossos territórios, fazendo as nossas práticas tradicionais, se o entorno e as leis impactam negativamente em nossas vidas. E quando falamos de proteção de territórios e florestas na Amazônia isso significa, por exemplo, emissões de oxigênio que resguardam a todos, inclusive contribuem para diminuir muitas doenças respiratórias nas grandes cidades. Outro exemplo são as ações de proteção das fontes de águas.

Quando falamos do Fundo Casa, no apoio com recursos para os povos indígenas, pode parecer que se trata somente de dinheiro. Não necessariamente. A experiência vivida aponta que devemos ir além, assegurar a tradição, a filosofia, a cosmovisão desses povos na proteção dos seus territórios enquanto lugar de vida não só para eles, mas para outros povos.

Com os recursos do Fundo Casa as próprias comunidades e as organizações podem mostrar para todo mundo:

☺ ☺ ☺ **“Olha, uma vez apoiados, uma vez tendo recursos, uma vez tendo as ideias reconhecidas, uma vez tendo recursos aplicados que sejam na Floresta, nas águas, no fortalecimento institucional, nós temos a possibilidade de continuar vivendo bem porque a nossa Casa está bem, porque as nossas crianças estão bem, porque os nossos jovens estão bem, pois crescem conhecendo seu modo de vida ao mesmo tempo que conhecem novas possibilidades tecnológicas de assegurar essa qualidade de vida”.**

Os resultados do apoio do Fundo Casa aos povos indígenas têm números muito impressionantes e é fundamental dar visibilidade a isso: a quantidade e qualidade dos projetos apoiados, as organizações indígenas que estão sendo apoiadas, em que biomas, com quais resultados. Esses dados são importantes para enxergarmos o panorama nacional e também para os apoiadores que precisam ter noção do que estão apoiando e se sintam motivados a seguir com esse apoio.

A continuidade dos projetos de indígenas, ribeirinhos, povos tradicionais que defendem realmente a proteção dos territórios, no Brasil todo, na Amazônia, no Cerrado e em outros biomas também ameaçados tem tudo a ver com o Fundo Casa.



SEVERIÁ IDIORIÊ,
Conselheira do Fundo
Casa Socioambiental.

Foto: Clara Idioriê

DIMENSÃO EXTERNA – PROTEÇÃO FLORESTAL E A GARANTIA DO EQUILÍBRIO CLIMÁTICO

Para a avaliação desta dimensão, foram realizados estudos analíticos de uma amostra de 56 projetos e relatórios narrativos e prestações de contas de 48 associações indígenas. A avaliação foi realizada por consultoria externa com apoio da equipe técnica do Fundo Casa.

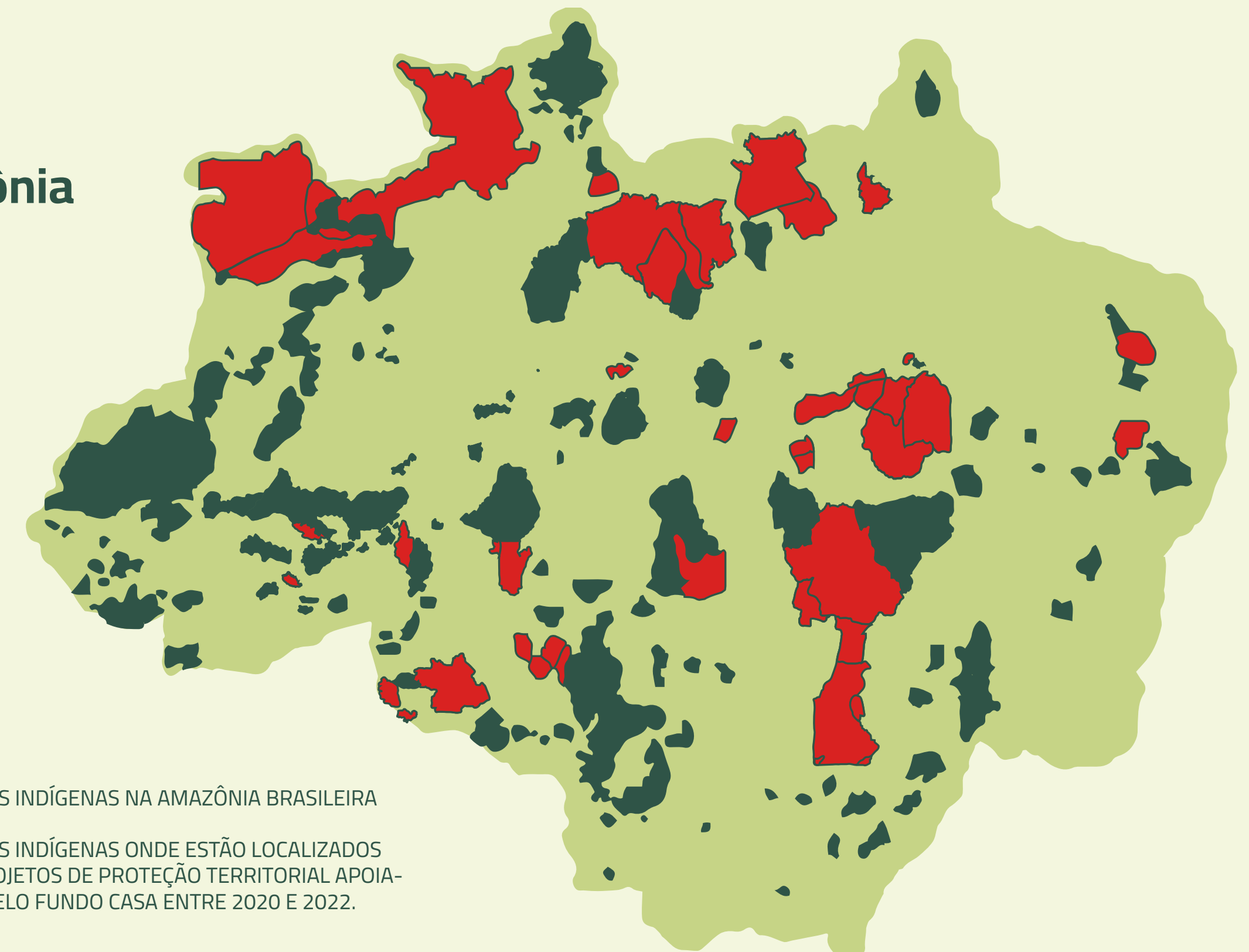
Essas associações estão localizadas em 36 Terras Indígenas nos territórios Madeira–Purus, Rio Negro, Rondônia–Acre, Xingu e Norte do Pará. São locais onde existe uma importante integridade ambiental.

Os projetos contribuíram para a proteção de 63 milhões de hectares de floresta na Amazônia Brasileira entre 2020 e 2022.



"Com a nossa presença constante, aberturas de picadas, trilhas e construção de ponto de apoio já intimidou a presença de invasores."

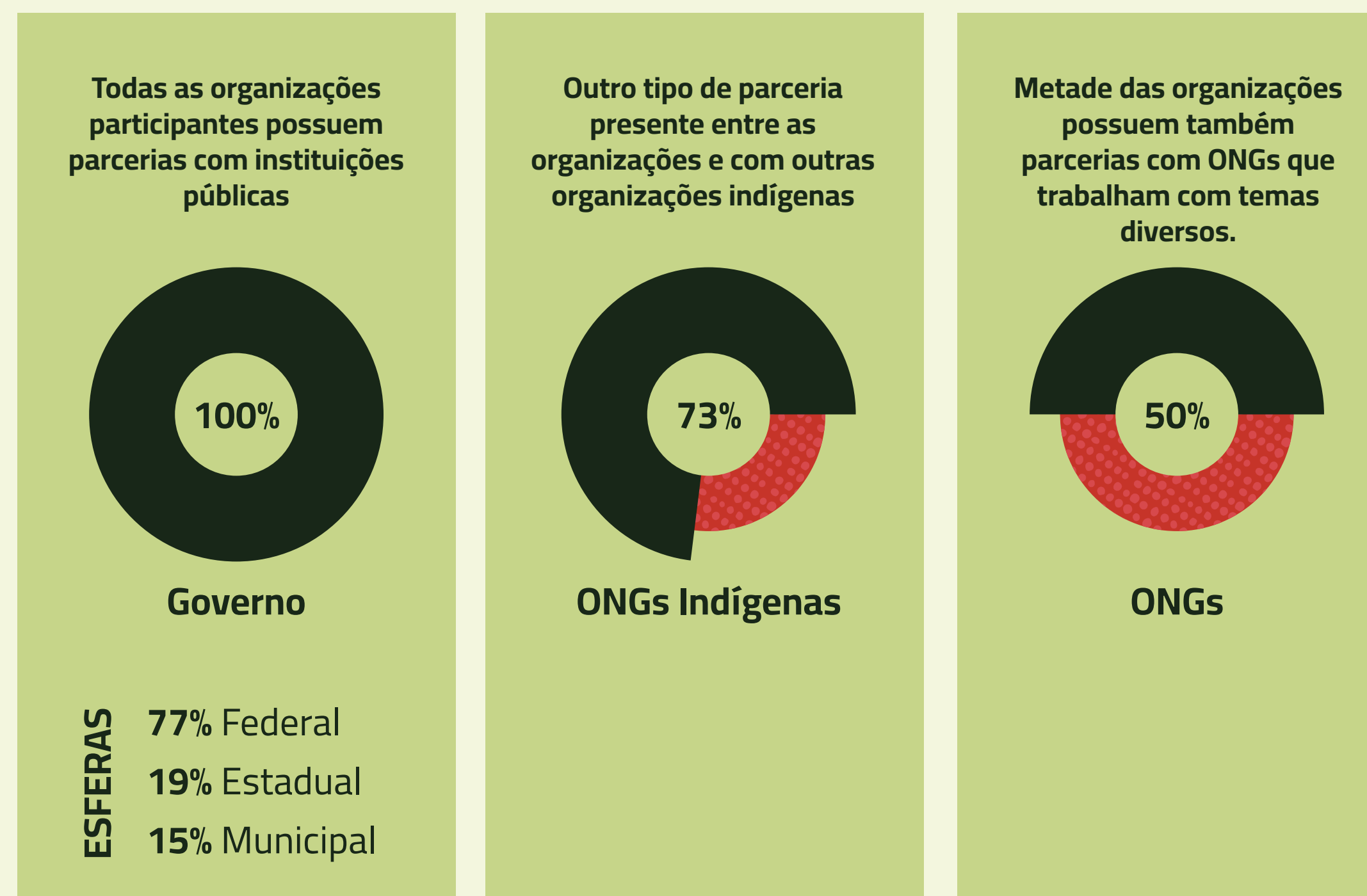
CENTRO CULTURAL INDÍGENA
PAITER WAGÔH PAKOB



Ampliar a integridade territorial de terras indígenas na Amazônia e a proteção florestal é outro eixo importante nos apoios concedidos: fortalecer a capacidade das associações para atuarem na proteção de seus territórios e de seu modo de vida. Isso também está intrinsecamente conectado com a capacidade das comunidades locais de conseguirem maior governança territorial e realizarem a segurança e vigilância de seus territórios.

Apresentaremos gráficos e análises que demonstram a percepção das associações sobre a ampliação de suas capacidades para implementarem projetos que alcancem impactos significativos nessa dimensão e as estratégias utilizadas.

GRÁFICO 35 — PARCERIAS DAS ASSOCIAÇÕES NOS TERRITÓRIOS



As populações indígenas assumiram o duro compromisso de proteger seus territórios, e ao longo do tempo se tornaram excelentes articuladores para desenvolver essa tarefa. Estes gráficos mostram seus arranjos de parcerias que contribuem para que ganhem mais força em suas ações. Setenta e sete por cento delas têm alguma parceria com o governo federal.

É importante notar que 78% das organizações que são o foco desta análise têm orçamento anual menor que R\$ 50.000,00.

🗣️🗣️🗣️ **"O projeto foi tão importante que abriu outras parcerias e apoios para fortalecer mais o nosso trabalho. Conseguimos, através de outros editais, mais recursos para complementar o nosso trabalho."**

**CENTRO CULTURAL INDÍGENA
PAITER WAGÔH PAKOB**

Pela análise do gráfico abaixo é possível identificar a diversidade de ações realizadas e suas complementaridades que funcionam como estratégias institucionais para a proteção territorial.

GRÁFICO 36 — ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS PARA PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

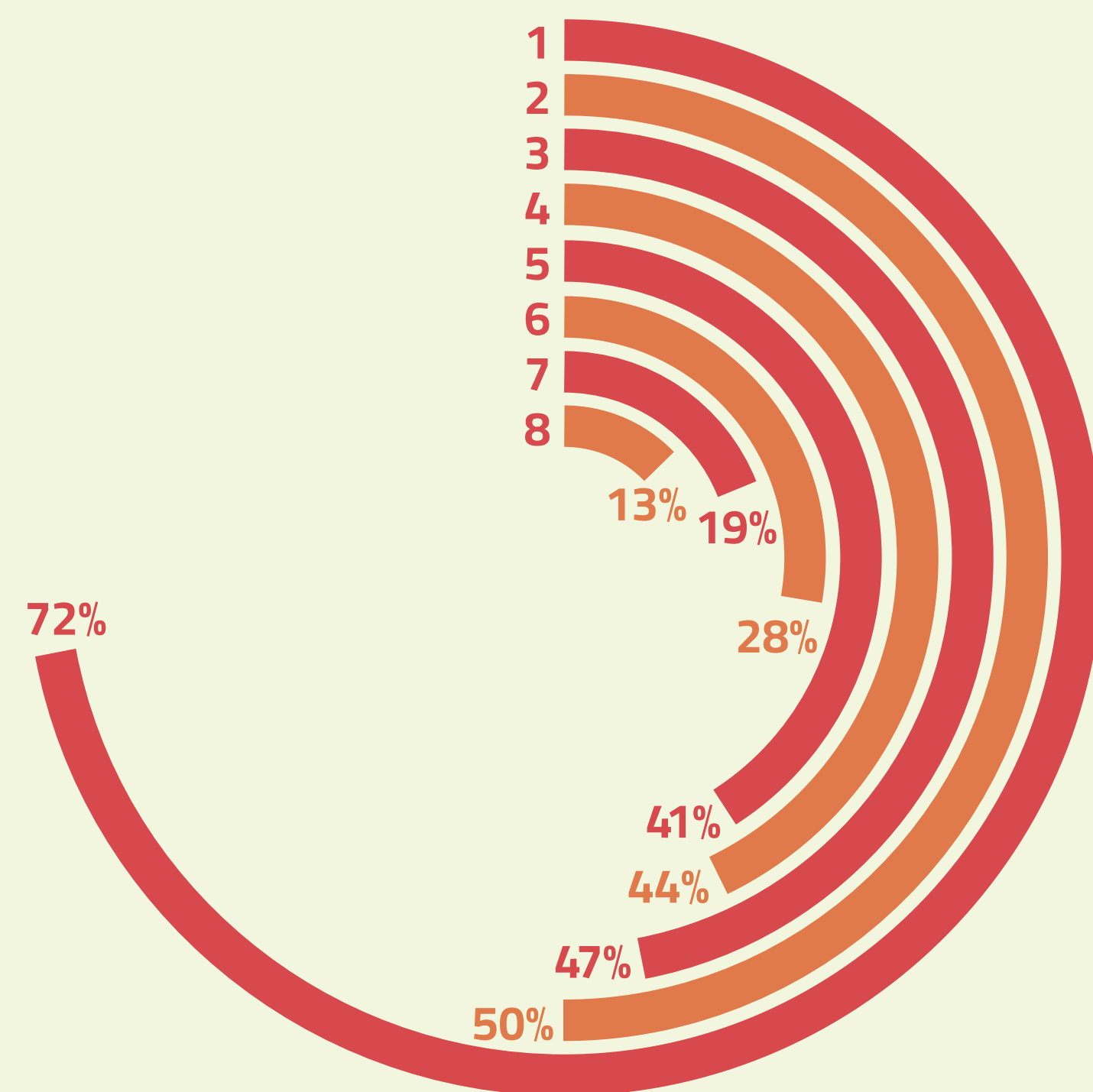


Foto: Alexandre Cruz Noronha

Festival Mariri Yawanawa
2023, povo Yawanawa - Acre.



GRÁFICO 37 — IMPACTOS PERCEBIDOS PELAS ORGANIZAÇÕES



1. Aumento da capacidade institucional para gerenciamento e execução de projetos, contabilidade, relatórios, monitoramento e avaliação
2. Aumento do conhecimento sobre segurança e proteção
3. Maior conhecimento sobre direitos territoriais e proteção da terra
4. Aumento da capacidade da organização para garantir a proteção e a segurança do território e das pessoas
5. Aplicadas novas estratégias para proteger o território
6. A iniciativa implementada cobriu uma parte significativa do território
7. A iniciativa implementada limitou-se a um pequeno número de comunidades/famílias
8. Realizadas ações relacionadas à regularização fundiária

Nos dois gráficos verificamos que para a maior parte das organizações, o projeto conseguiu aumentar sua capacidade institucional e técnica na execução de atividades para proteger o território nas áreas acima.

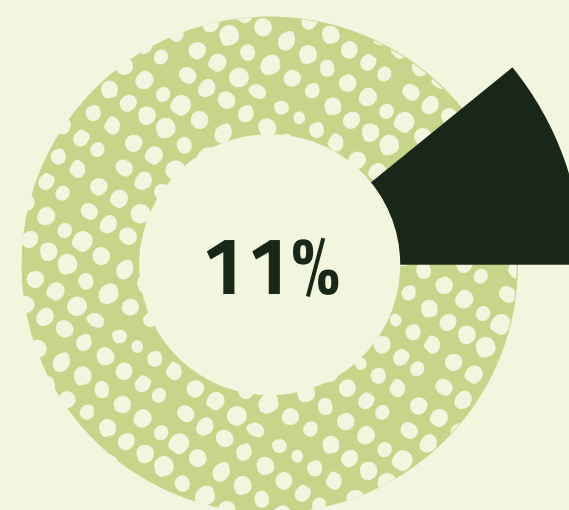
O apoio do Fundo Casa garantiu que a maioria das instituições fortalecesse sua capacidade de proteção dos territórios e das pessoas.

Setenta e quatro por cento acreditam que o projeto contribuiu para aumentar a capacidade de proteger seus territórios.

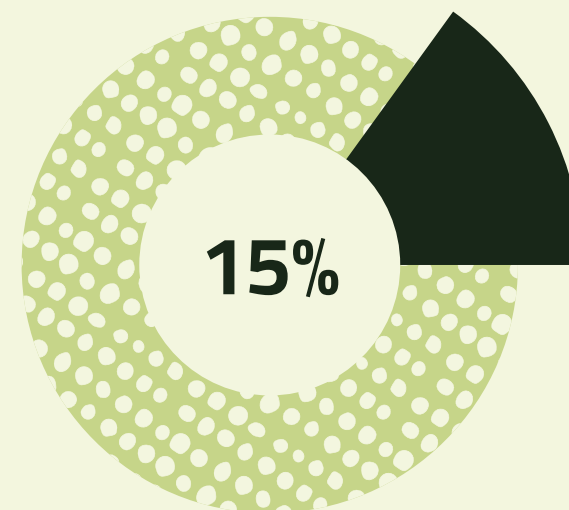
☺ ☺ ☺ "Para nós, o projeto em parceria com o Fundo Casa foi muito importante. Este foi o nosso primeiro projeto em nosso nome e feito quase exclusivamente por nós. Tivemos apoio do parceiro lepé nos documentos e contas, mas o trabalho em si foi todo feito por nós nos nossos moldes. Isso é muito importante para o nosso desenvolvimento como associação e nos gerou mais confiança para fazer novos projetos."

ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA
WAI-WAI (APIW)

ATIVIDADES TRABALHADAS PELO PROJETO



Apoio jurídico para contribuir com processos de regularização fundiária e de defesa dos direitos territoriais.



Contribuições à **preparação de uso de Protocolos de Consulta.**

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES

- Aprendizado e atualização sobre conhecimentos administrativos/institucionais
- Articulação com órgãos governamentais para encaminhamento de denúncias

- Fortalecimento da confiança na associação e do espírito coletivo da comunidade
- Conscientização sobre direitos indígenas e gestão territorial
- Comunidade mais envolvida nas discussões de caráter coletivo



Foto: Acervo Instituto Janeraka

Mapa do território Awaete, Oficina mapeamento territorial Awaete realizado pelo Instituto Janeraka, 2023 - Pará.

Houve também um crescente envolvimento da comunidade na elaboração e uso dos instrumentos de gestão, como o Protocolo de Consulta.

FORMAÇÕES E CAPACITAÇÕES INTERNAS: INCIDÊNCIA POLÍTICA E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

Cinquenta por cento das organizações apontam que tiveram um maior conhecimento sobre segurança, proteção da terra e direitos territoriais.

Além de adquirirem novos conhecimentos, a comunidade se torna mais consciente sobre ameaças presentes no território através das atividades do projeto. Juntamente à transmissão de saberes, se mostram importantes estratégias de mobilização para discutir questões coletivas e construir ações de proteção.

A comunidade também percebe o trabalho das associações, o que fortalece sua capacidade institucional e de representação.

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DOS PROJETOS:

- Oficinas realizadas no projeto são conhecimentos absorvidos por toda a comunidade;
- Construção de espaços de formação auxilia na sistematização dos conhecimentos tradicionais e permite organizar documentação para defender direitos e apresentar demandas coletivas;
- Percepção geral de que a organização da comunidade e articulação com outros povos é fundamental para defender os direitos indígenas;
- Mulheres e jovens mais engajados nas discussões e ações de defesa dos direitos indígenas.

INTERCÂMBIO ENTRE COMUNIDADES INDÍGENAS: REALIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES POLÍTICAS

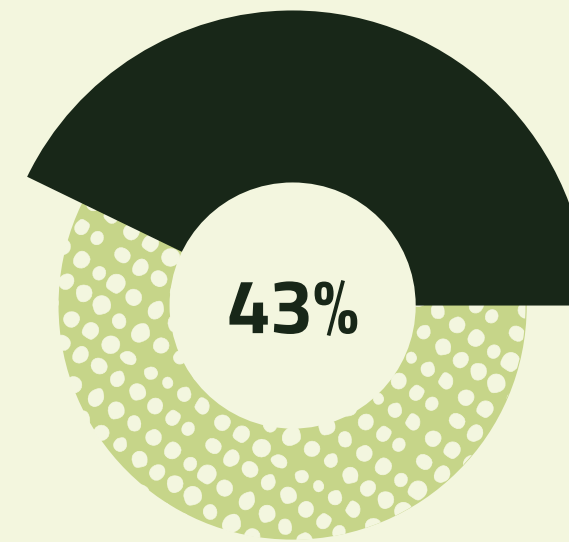
O intercâmbio entre diferentes comunidades possibilitou a troca de saberes, identificação de demandas em comum e aumentou a rede de mobilização em defesa dos direitos indígenas



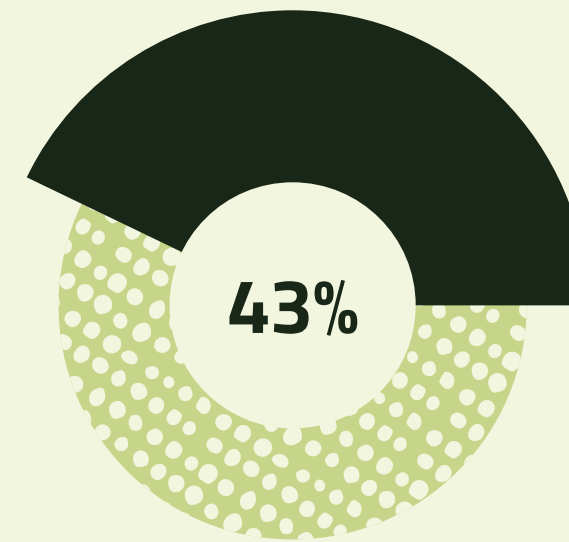
“Estão sendo visitados através das vigilâncias locais importantes áreas do Território Jiahui almejando a presença dos indígenas Jiahui que há muito tempo não iam nos locais por falta de estrutura e logística para realizar os monitoramentos”

ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA JIAHUI — APIJ.

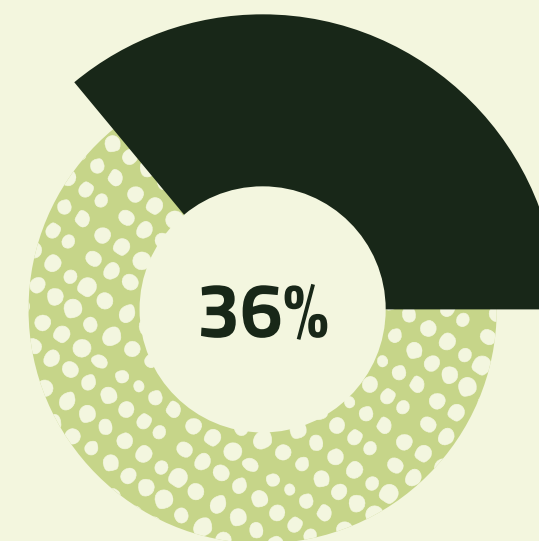
ATIVIDADES TRABALHADAS PELO PROJETO



Encontros, assembleias, oficinas e seminários diretamente orientados a direitos territoriais (definição de estratégias de ação, mapeamento de vulnerabilidades, avaliação de práticas etc.).



Ações de incidência de lideranças indígenas em reuniões, encontros, espaços de tomada de decisão onde estão sendo discutidos os direitos territoriais.



Campanhas, mobilizações e articulações com outras organizações para defesa dos direitos territoriais.

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES

- Maior envolvimento em discussões e levantamento coletivo de demandas
- Aumento da capacidade de mobilização em torno da luta indígena.

- Aprendizado a partir dos encontros com lideranças locais;
- Articulação com órgãos públicos para apresentar reivindicações da comunidade.

- Possibilidade de ampla divulgação de violações dos direitos indígenas;
- Circulação de informações de interesse entre as comunidades;
- Fortalecimento da articulação entre organizações.

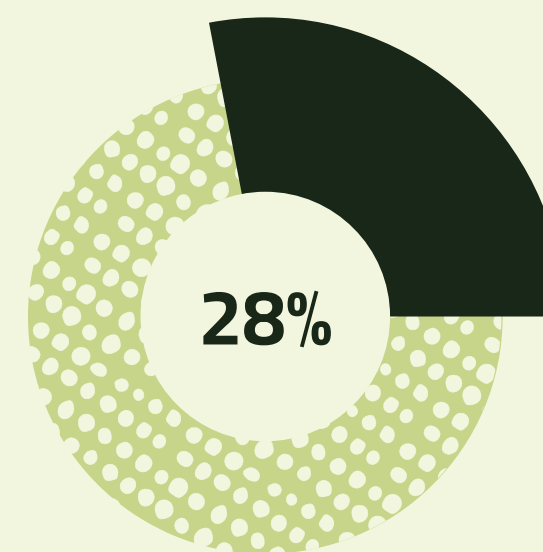
OPERAÇÕES DE VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO

Quatro em cada dez organizações conseguiram aplicar novas ferramentas ao monitoramento das terras.

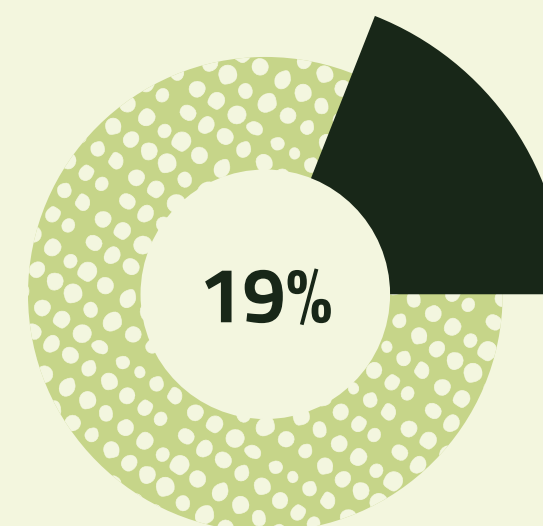
A garantia de estrutura comunicacional e tecnológica possibilitou novas atividades no cotidiano das organizações, como uso da internet para compra de materiais, produção de informações, documentação, articulação com outras organizações e apropriação pela própria comunidade.

Foi comum as organizações perceberem a importância do apoio para garantir a locomoção em áreas de difícil acesso e, por isso, mais suscetíveis a não fiscalização. O apoio permitiu que as organizações dessem continuidade às operações de vigilância e monitoramento.

ATIVIDADES TRABALHADAS PELO PROJETO



Instalação de **infraestrutura e tecnologias** (cartografia, uso de GPS, comunicação, p. ex.) para proteção do território.



Desenvolvimento e/ou utilização de tecnologias que promovam a defesa e proteção de território, como uso de aplicativos colaborativos, entre outras.

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES

- Uso da internet para compra de equipamentos e materiais e realização de reuniões;
- Aumento da capacidade de articulação e mobilização.

- Mapeamento e produção de informações qualificadas sobre o território;
- Apropriação da comunidade, principalmente dos jovens no uso de tecnologias.



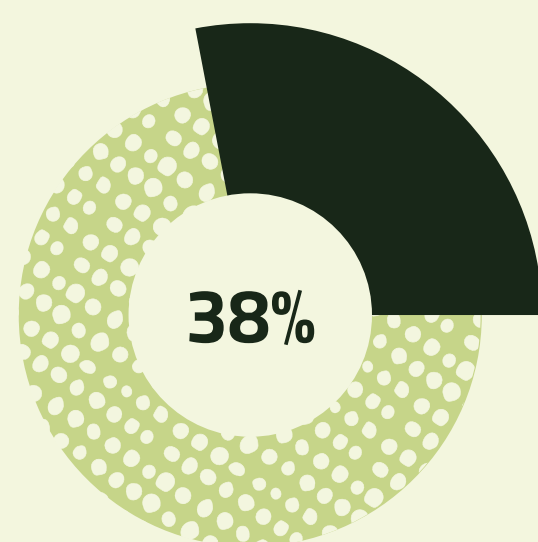
“O projeto mudou o conceito de trabalharmos juntamente com as comunidades, de fazermos o monitoramento mensalmente em torno dos limites da T.I, onde fizemos diversos monitoramentos com fotos e coordenadas, onde achamos muitas madeiras sendo retiradas para venda ilegal, com isso o apoio vem fortalecendo muito a associação e as comunidades indígenas Uru Eu Wau Wau. Vale lembrar também que este foi o primeiro projeto executado pela Associação Jupaú, o primeiro projeto da Associação Jupaú. Foi possível aprender muito sobre como fazer a gestão de projeto e fortaleceu a luta por nossa autonomia.

ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU/JUPAÚ



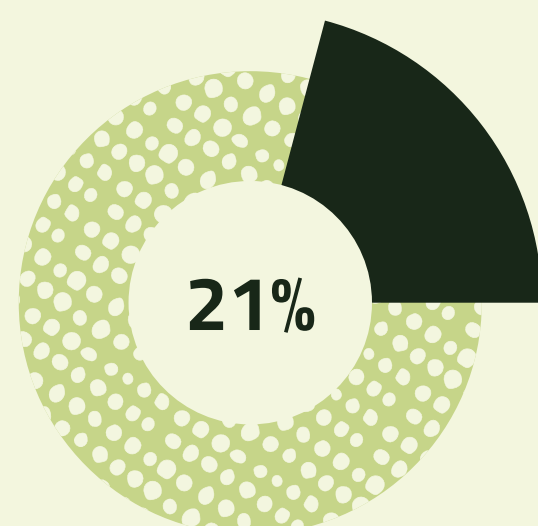
ATIVIDADES TRABALHADAS PELO PROJETO

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES



Monitoramento do território, ações de vigilância, expedições, georreferenciamento, uso de tecnologia para monitoramento (p. ex., imagens aéreas e uso de drones).

- Maior conhecimento sobre o território e capacidade de protegê-lo;
- Realização de formações, capacitações e oficinas de reciclagem para realização dos trabalhos de campo.



Iniciativas de **formação prática e teórica em vigilância** e proteção de territórios (para monitores territoriais, brigada de incêndio, p. ex.).

- Vigilância no entorno do território beneficia outras populações tradicionais.

☺ ☺ ☺ "Os dados gerados através do monitoramento estão sendo utilizados para discutir as vazões necessárias para manter a vida na região da Volta Grande do Xingu. Esse projeto propiciou também que todas as atividades desenvolvidas nessas ilhas de piracema fossem replicadas a partir desse ano (2022) em comunidades ribeirinhas. Além disso, está sendo fechado uma publicação em texto e uma plataforma para a divulgação de todos os dados coletados ao longo de todo monitoramento que têm acontecido na Terra Indígena, que incluem dados coletados na execução desse projeto. Esses resultados mostram a importância que esse monitoramento teve para a região da Volta Grande do Xingu."

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KORINA JURUNA DA ALDEIA PAKISSAMBA — AIKOJUPA

RELAÇÃO ENTRE O FUNDO CASA E AS ASSOCIAÇÕES INDÍGENAS

As duas avaliações utilizadas como subsídio para essa publicação avaliaram o relacionamento e a percepção das organizações sobre o Fundo Casa. Esse aspecto é bastante relevante para uma instituição que reavalia constantemente suas estratégias.

Em pesquisa amostral espontânea nos dois estudos de avaliação dos apoiados sobre o trabalho realizado pelo Fundo Casa, encontram-se as seguintes considerações:

96% avaliam a relação com o Fundo Casa como satisfatória

Elas pontuam que as demandas foram atendidas e as informações/orientações recebidas foram claras e úteis para a execução do projeto.



Foto: Acervo Apiwtxa

PONTOS POSITIVOS DESTACADOS PELAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS:

- Fundo Casa reconhecida como uma organização responsável, confiável e parceira;
- Fácil comunicação com a equipe;
- Capacidade de entendimento, flexibilidade e busca por resolução de problemas;
- Agilidade nos processos de doação;
- Documentos acessíveis;
- Escuta as demandas locais;
- Apoio ao aprimoramento da gerência das organizações apoiadas;
- Relação baseada em parceria;
- Sensível às especificidades das populações indígenas;
- Lida conscientemente com os diferentes graus de maturidade das associações;
- Direciona recursos para linhas diversas de projetos para as populações indígenas;
- Flexível na gestão dos projetos ao mesmo tempo que leal aos seus parceiros.

PONTOS NEGATIVOS DESTACADOS PELAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS:

- O prazo para entrega de relatórios poderia ser maior;
- A realização das oficinas poderia ser de forma presencial;
- O Fundo Casa impossibilita a submissão de novas propostas enquanto projetos em andamento não forem finalizados.



PERSPECTIVAS DOS GRUPOS APÓS O APOIO

Os estudos levantaram que as organizações percebem que a comunidade é incentivada a dar continuidade às atividades após a execução do projeto, mas existem limitações financeiras e logísticas que criam a necessidade de busca constante por outros apoios e parcerias.

Nesse ponto, ressaltamos a necessidade de apoios mais perenes e comprometidos com a causa indígena, levando em consideração os aspectos culturais que envolvem os apoios indígenas e já mencionados anteriormente.

Faz-se urgente aumentar o volume de recursos que cheguem para as comunidades e criar condições seguras para isso.

PERSPECTIVA DE CONTINUIDADE E VISÃO DE FUTURO

São muitas as frentes de trabalho em que os grupos estão envolvidos, pois a vida no território tem interfaces com várias atividades. As avaliações levantam algumas delas que necessitam de continuidade:

- Trabalho com agricultura;
- Proteção territorial com maior capacidade de ação;
- Políticas internas de formação e capacitação continuada — Fortalecimento institucional, oficinas de reciclagem etc.;
- Divulgação de informações para garantir visibilidade das atividades de defesa do território;
- Investimento em capacitação institucional;
- Maior participação de mulheres e jovens nas discussões coletivas.

Foto: Marcinildo Saw Munduruku

Colheita do açaí, Associação Indígena Dace - Pará.

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi uma tentativa de agregar toda a experiência do Fundo Casa, além de toda a sua dedicação histórica, para demonstrar que quando existe vontade, é, sim, possível fazer chegar recursos diretamente para as populações indígenas de forma cuidadosa e respeitosa com suas culturas e saberes ancestrais. Fica também nítido em todo o estudo o enorme interesse das populações indígenas em fortalecer sua autonomia e propor e executar projetos que traduzam sua forma particular de estar no mundo. Em uma rápida recapitulação, o que aprendemos com este estudo foi:

Os fatores positivos propiciados pelos apoios, que foram mais ressaltados incluem: o aumento da participação nas discussões de interesse coletivo; a realização de atividades que fortaleceram o diálogo entre a comunidade, lideranças locais e organizações, aumentando a capacidade de mobilização; a troca de saberes entre as diferentes gerações e comunidades; o fortalecimento da articulação do movimento indígena com agentes do Estado, organizações nacionais e internacionais.

As atividades mais executadas pelos projetos envolveram ações de proteção e monitoramento dos territórios com ações de vigilância, expedições, georreferenciamento e uso de tecnologia para monitoramento, como, por exemplo, imagens aéreas e uso de drones.

Os pontos-chave dos resultados dos projetos são: a troca de saberes entre gerações e maior conhecimento sobre o território; comunidades mais conscientes sobre direitos indígenas e gestão territorial; ocupação estratégica nos limites da TI; identificação de locais onde acontecem irregularidades; envolvimento dos jovens com as tecnologias de monitoramento, comunicação e registro das ações; mapeamento de espécies da flora com potencial mercadológico; capacitação de pessoal nas ações de vigilância e proteção territorial; documentação dos impactos de hidrelétricas na qualidade dos recursos hídricos como nível de vazão dos rios, qualidade da água e atividade de pesca; maior autonomia para cobrar ações dos órgãos de fiscalização.

A eficiência das associações locais na execução das ações comprova que a grande maioria das organizações (84%) alcançou os objetivos propostos, demonstrando capacidade, determinação e consciência coletiva. Entre os avanços apontados estão: desenvolvimento de operações de monitoramento contra invasão e exploração ilegal, assim como documentação das ameaças de grandes obras; engajamento comunitário com participação de mulheres e jovens nas ações; recuperação de espaços de cultivo; participação em atividades externas; desenvolvimento de protocolo de consulta; visibilidade das atividades de defesa do território.

Dessa forma, encerramos este estudo demonstrando que sobram motivos para seguir ampliando as doações para as comunidades indígenas, com baixo risco e inúmeros resultados positivos.



Foto: Breno Terra

Detalhe do adorno feito de folhas, Aldeia Escola Floresta Tikmũ'ũn, povo Maxakali - Minas Gerais.



MENSAGEM DAS DIRETORAS

Depois de refletir sobre os resultados deste estudo, principalmente no que se relaciona ao nosso trabalho de interface com o campo da filantropia, concordamos que o que fica completamente evidente é algo que sempre foi questionado, tanto pela sociedade como pelo campo da filantropia em geral. O estudo revela que os povos indígenas têm, sim, interesse e capacidade para propor e executar suas próprias soluções, gerir recursos para que suas visões de futuro sejam realizadas, e fortalecer suas instituições para atingir sua total autonomia. Isso se faz possível quando existe a metodologia apropriada, a profunda compreensão das temáticas que afetam os territórios, o acolhimento para apoiar os passos dessa consolidação institucional e, principalmente, a escuta atenta e delicada para acomodar os desafios do processo e, por fim, superá-los. É exatamente para isso que o Fundo Casa foi desenhado de forma meticulosa ao longo de tantos anos.

Apoiar de modo direto, em apenas seis anos, associações indígenas que pertencem a mais da metade das etnias do Brasil é algo absolutamente inédito — pelo que conhecemos do campo filantrópico, estamos seguros de que isso nunca foi realizado antes em tal intensidade e em um período tão curto de tempo. E não é por acaso que foi o Fundo Casa que alcançou essa meta, pois foi dessa visão holística profunda dos próprios povos que ele nasceu. Traduzir a forma de ser e estar no planeta que os povos das florestas possuem, e formas de mobilizar e disponibilizar recursos para que ela se fortaleça e floresça, é a maior missão do Fundo Casa, seu propósito absoluto. Este estudo consegue demonstrar inquestionavelmente o casamento entre propósito e método, mas também o carinho e amor que existem neste trabalho.

Como fica claro no levantamento da demanda de apoio a povos indígenas apresentado no início deste estudo: “Em seis anos (2018 a 2023) o Fundo Casa recebeu solicitações de apoio em uma grandeza de R\$ 190.173.045,98 equivalentes a US\$ 38.034.609,00. Foi possível conceder apoios, neste mesmo período, no valor total de R\$ 77.664.814,66, ou US\$ 15.532.962,90,00, o que representa atender a 41% do total de solicitações de recursos”.

Fica a mensagem ao campo da filantropia para que reconsidere suas estratégias e amplie a disponibilidade de recursos para este tipo de abordagem, a partir de fundos locais, formados por atores locais, profundos conhecedores de suas realidades. Que estudos como os apresentados pela HRFN consigam finalmente causar desconfortos e questionar velhos hábitos que já não são mais úteis para o planeta e a humanidade. Que consiga mostrar que há novas formas de financiar a proteção integral dos nossos grandes biomas planetários a partir do reconhecimento absoluto da capacidade de seus guardiões de guiar-nos na possibilidade de que toda a humanidade tenha um futuro ainda neste planeta. A hora é essa!

Nesses últimos anos, há um processo novo que deve ser reconhecido: o surgimento de fundos indígenas e de outras populações tradicionais. A maioria ainda está dando seus primeiros passos, e alguns já contam com o apoio financeiro direto do Fundo Casa. Além de recursos financeiros, no entanto, o Fundo Casa entende a dificuldade de se instituir e fazer crescer um fundo local. Por isso, está pronto para apoiar cada uma dessas iniciativas no que for possível. Quanto mais próximo de seu público um fundo está, mais capacidade de entender as reais demandas e atendê-las. Contudo, sabemos por experiência própria das dificuldades do caminho. E, assim como tropeçamos tantas vezes, estamos muito felizes de nos preparar para apoiar esses novos caminhos dos povos. Nossa experiência é particularmente útil para movimentos sociais, pois foi daí que surgimos. Que nasçam e floresçam iniciativas legítimas e enraizadas em suas comunidades e populações. Aqui estaremos para apoiá-las em tudo o que pudermos.

Agradecemos aos nossos parceiros financiadores que possibilitaram que mais de R\$ 30 milhões chegassem diretamente às mãos das comunidades indígenas,



Foto: Acervo Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê

Cesto começando a ser trançado, Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê - AMIDI - Amazonas.



Foto: Denise Farias

ATL - Acampamento Terra Livre em Brasília, 2023.

para retomarem as rédeas de suas vidas, em alguns casos, ou fortalecerem-nas, em outros; proteger seus territórios e fortificar seus caminhos para o futuro. Agradecemos à nossa equipe, que se dedica de maneira profunda, desenvolvendo seu trabalho com respeito e acolhimento junto às comunidades com quem temos o privilégio de trabalhar. E agradecemos especialmente às associações indígenas que pudemos apoiar, pela confiança e parceria com o Fundo Casa ao longo desses anos, nos ensinando os melhores caminhos para que pudéssemos realizar juntos essa grande façanha de trazer recursos para fortalecer seus propósitos. Esperamos poder fazer ainda muito mais, e contamos que este estudo sirva como evidência inquestionável de que esse caminho é sólido e deve ser ampliado até que todos os povos e todas as etnias sejam contempladas e fortalecidas para fazer o que melhor fazem: proteger esse planeta para todos nós.

CRISTINA ORPHEO – DIRETORA-EXECUTIVA

MARIA AMALIA SOUZA – FUNDADORA E DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

FONTES

— **Base de Gerenciamento de Dados do Fundo Casa 2015–2023.**

— **Relatório 1 de Sistematização avaliativa do projeto “Fortalecendo os direitos territoriais indígenas na Amazônia Brasileira”:**

Realização: Rede Conhecimento Social.

Metodologia: Participativa para análise dos materiais encaminhados pelo Fundo Casa por meio de reuniões colaborativas com a equipe, e entrevistas com lideranças indígenas de organizações apoiadas. Avaliaram-se os materiais qualitativos, transformando as respostas aos instrumentais em dados quantitativos.

Amostra: Contemplou 61 projetos de associações apoiadas a partir de fevereiro de 2020, que teriam duração de 1 ano e meio, mas 13 projetos que terminaram em dezembro de 2022.

— **Relatório 2 de Sistematização Avaliativa de Projetos indígenas aleatório da Base de Dados – apoiados pelo Fundo Casa até dezembro em 2023:**

Realização: Consultores Rodrigo Moreira, Guilherme Oliveira.

Metodologia: Análise de materiais qualitativos, transformando as respostas aos instrumentais em dados quantitativos, análises de Projetos, Relatórios e entrevistas com lideranças de projetos e equipe Fundo Casa.

Amostra: Este estudo contemplou a análise de uma amostra de 375 Projetos da Base de Dados do Fundo Casa (2018-2021), 120 Relatórios e entrevistas com 10 organizações.

— **Estudo Human Rights Funders Network (HRFN):** The trust gap: The Troubling Lack of Direct, Flexible Funding for Human Rights in the Global South and East. <https://www.hrfn.org/trust-gap/>



Foto: Alexandre Cruz-Noronha

Festival Mariri Yawanawa 2023, povo Yawanawa - Acre.



WWW.CASA.ORG.BR